

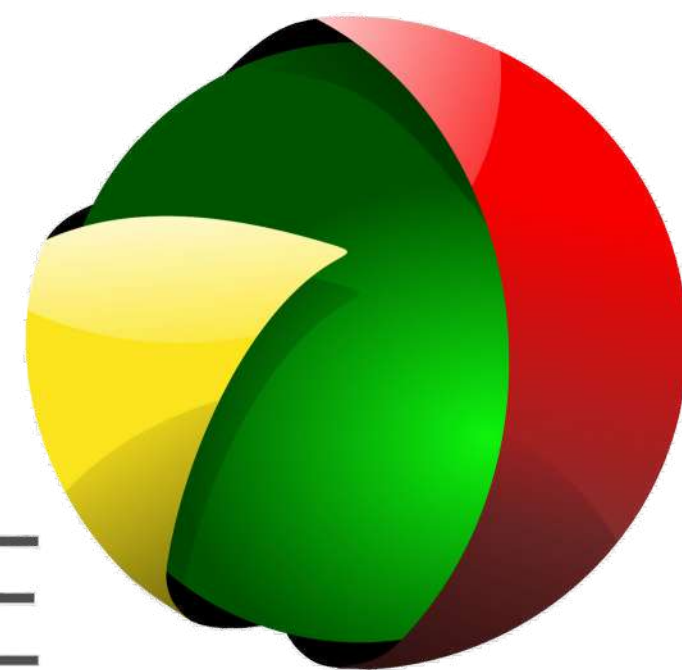
LIVRO
DE
RESUMOS



DIÁLOGOS EM TORNO DA
LINHA DE COSTA:
O OCEANO QUE NOS UNE



IX ENCONTRO DA



REDE
BRASPOR

9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL

		Terça-feira 8 de Outubro	Quarta-feira 9 de Outubro	Quinta-feira 10 de Outubro	Sexta-feira 11 de Outubro	Sábado 12 de Outubro			
9h	9h15	Viagem de Lisboa para Sagres, com paragens e visita a zonas costeiras de interesse	Recepção & Inscrições	2a Sessão de talks		7a Sessão de talks			
9h15	9h30		Sessão de Abertura				4a Sessão de talks		
9h30	9h45							Apresentação de Livros	Conferência de Encerramento
9h45	10h								
10h	10h15			Coffee Break	Coffee Break				
10h15	10h30		Coffee Break			Coffee Break			
10h30	10h45						Coffee Break	Coffee Break	
10h45	11h								Coffee Break
11h	11h15			Coffee Break	Coffee Break				
11h15	11h30		Coffee Break			Coffee Break			
11h30	11h45						Coffee Break	Coffee Break	
11h45	12h								Coffee Break
12h	12h15			Coffee Break	Coffee Break				
12h15	12h30		Coffee Break			Coffee Break			
12h30	12h45						Coffee Break	Coffee Break	
12h45	13h								Coffee Break
14h30	14h45			Coffee Break	Coffee Break				
14h45	15h		Coffee Break			Coffee Break			
15h	15h15						Coffee Break	Coffee Break	
15h15	15h30								Coffee Break
15h30	15h45			Coffee Break	Coffee Break				
15h45	16h		Coffee Break			Coffee Break			
16h	16h15						Coffee Break	Coffee Break	
16h15	16h30								Coffee Break
16h30	16h45			Coffee Break	Coffee Break				
16h45	17h		Coffee Break			Coffee Break			
17h	17h15						Coffee Break	Coffee Break	
17h15	17h30								Coffee Break
17h30	17h45	Coffee Break		Coffee Break					
17h45	18h		Coffee Break		Coffee Break				
18h	19h					Coffee Break	Coffee Break		
19h								Coffee Break	Coffee Break

PROGRAMA

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

		Quarta-feira 9 de Outubro	Quinta-feira 10 de Outubro	Sexta-feira 11 de Outubro	Sábado 12 de Outubro
9h	9h15		Emiliano Oliveira	Davis Pereira de Paula	Joana Schossler
9h15	9h30		Ana Catarina Garcia	Joana Sá Couto	Adryane Gorayeb
9h30	9h45		2a Sessão de talks	4a Sessão de talks	7a Sessão de talks
9h45	10h		Brian Marinho	Luísa Schmidt	
10h	10h15		Ana Pêgo	Marcelo Soares	
10h15	10h30				
10h30	10h45		Coffee Break	Coffee Break	
10h45	11h		Tiago Abreu	Leonardo Lima	
11h	11h15		Jorge Botero	Cristina Garcia	
11h15	11h30		3a Sessão de talks	5a Sessão de talks	
11h30	11h45		Luana Beekhuizen	Elisangela Santos	
11h45	12h		Felipe Nóbrega	Mário Soares	
12h	12h15				
12h15	12h30				
12h30	12h45				
12h45	13h				
14h30	14h45				
14h45	15h		Heitor Braga	Danielle Garcez	
15h	15h15	1a Sessão de talks	Rosário Bastos	Maria Crispim	
15h15	15h30		Inês Cardoso	Nathalia Silva	
15h30	15h45		Deivid Alves	Carlos Ribeiro	
15h45	16h			Lidriana Pinheiro	
16h	16h15	Coffee Break			
16h15	16h30				
16h30	16h45			Coffee Break	

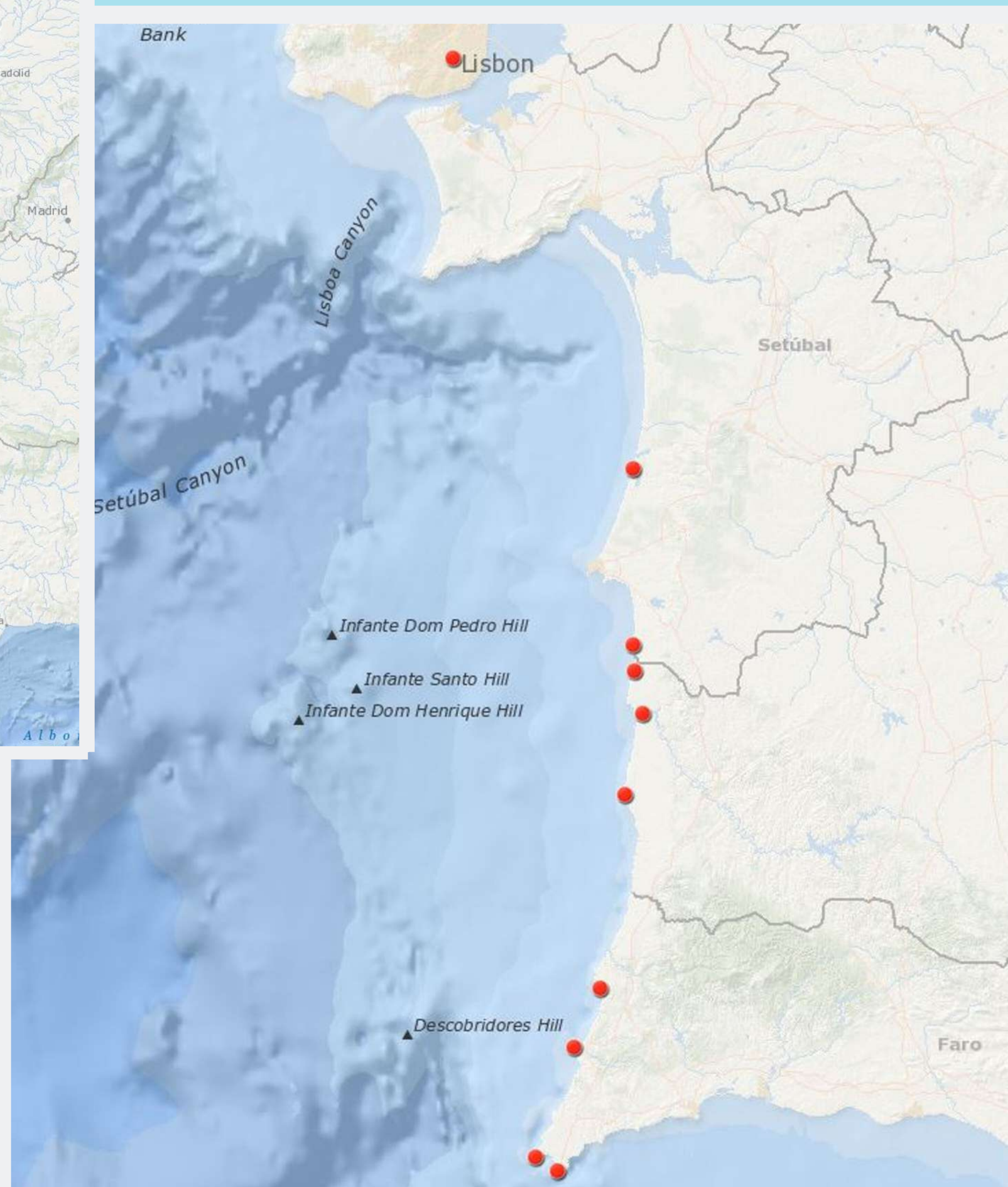
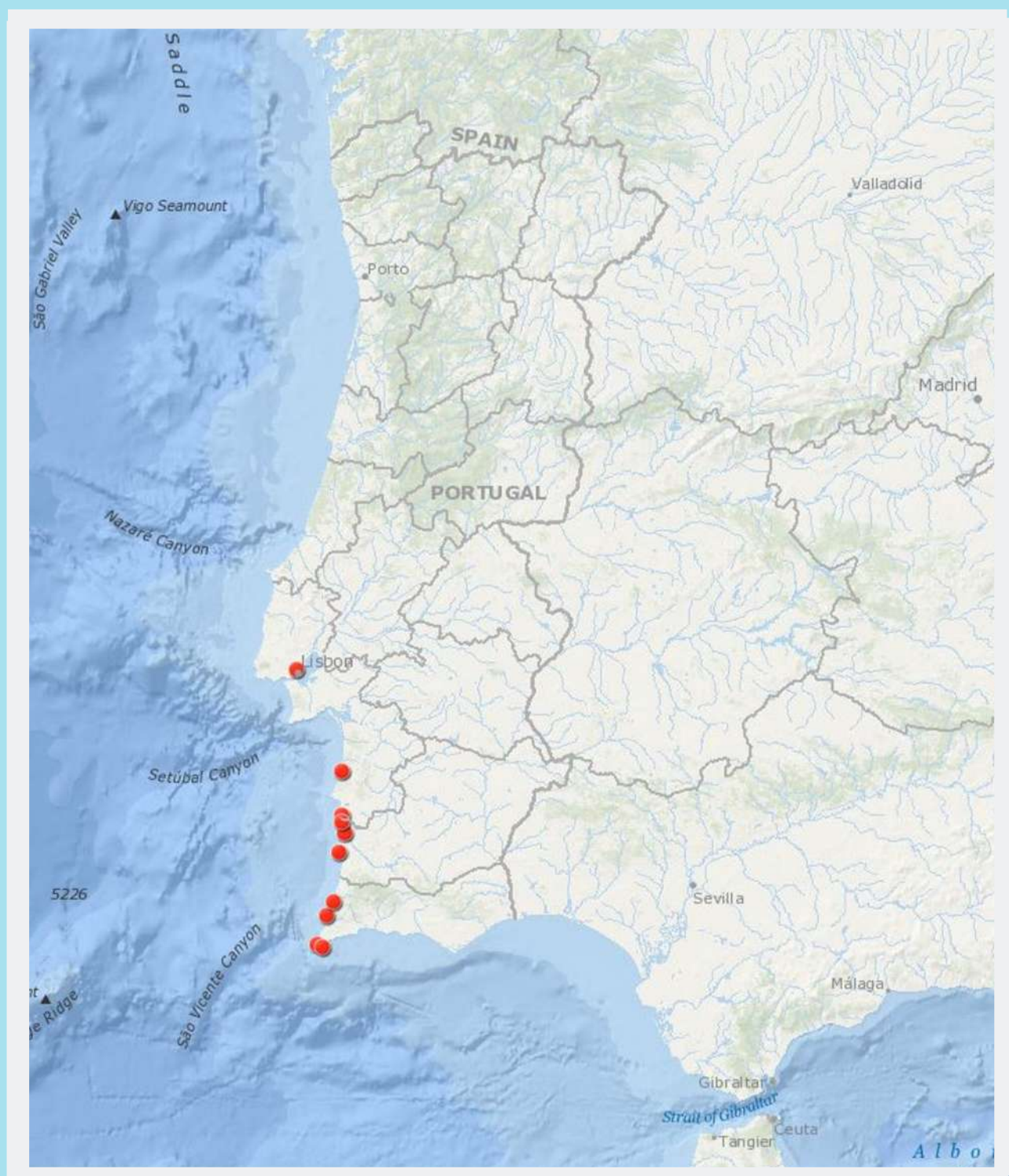
ATRIBUIÇÃO DE
ORADORES POR SESSÃO

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

VIAGEM COMEÇA DIA 8 ÀS 9H NA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E TERMINA EM SAGRES



MANUEL JOÃO PINTO
JOÃO ALVEIRINHO DIAS
ANA RAMOS PEREIRA
LUÍS CANCELA DA FONSECA

[HTTPS://DUNESOPENARCHIVE.LETRAS.ULISBOA.PT/PORTAL/APPS/MAPJOURNAL/INDEX.H
TML?APPID=163A15A16ED440A5A10F103DAC2CF9CC](https://dunesopenarchive.lettras.ulisboa.pt/portal/apps/mapjournal/index.html?appID=163A15A16ED440A5A10F103DAC2CF9CC)

IX Encontro da

ITINERÁRIO VIAGEM
PARA SAGRES



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

TOMO VIII LIVRO DA REDE BRASPOR

BRASIL, RIO GRANDE, 2018



LIVROS

IX Encontro da

REDE
BRASPOR

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

OS IMAGINÁRIOS DO MAR

NO ÂMBITO DA SUA PARTICIPAÇÃO NA CÁTEDRA UNESCO “O PATRIMÓNIO CULTURAL DOS OCEANOS” O IELT (INSTITUTO DE ESTUDOS DE LITERATURA E TRADIÇÃO) ESTÁ A COORDENAR A ELABORAÇÃO DA ANTOLOGIA CRÍTICA IMAGINÁRIOS DO MAR: LITERATURA, ARTES E TRADIÇÕES. COM ESTA OBRA PRETENDE-SE ESBOÇAR UM PANORAMA MULTI-DISCURSIVO DO IMAGINÁRIO MARÍTIMO ATLÂNTICO ENTRE A IDADE MÉDIA E A ÉPOCA CONTEMPORÂNEA.

LIVROS

IX Encontro da



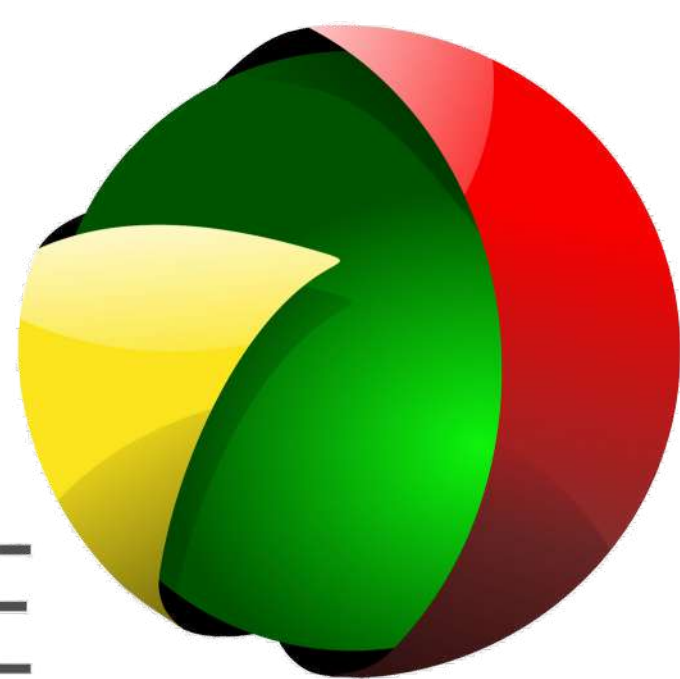
9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

RESUMOS DE APRESENTAÇÕES ORAIS



IX ENCONTRO DA

REDE
BRASPOR



9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL

RECUPERAR (A PARTIR DE UM PROCESSO MUITO LOCAL E COSTEIRO)

MARIA DO CÉU BAPTISTA
MÚTUA DOS PESCADORES

SEGURANÇA, INTEGRIDADE, AUTONOMIA
E PODER PESSOAL
CAPACIDADE DE 'CONSEGUIR
FAZER' E DISPONIBILIZAR
SENTIDO E SENTIMENTO DE LIGAÇÃO À PRAIA E AO PLANETA

NOS TEMPOS EM QUE UM QUALQUER DESASTRE NATURAL SE TORNA
ALARME MUNDIAL EM 5 E POR 5 MINUTOS
É FÁCIL ENTRAR EM PÂNICO,
PASSAR DA ZANGA À RAIVA, DA FRUSTRAÇÃO À PERDA DE FORÇA E
INICIATIVA
E DAÍ A UM NARCISISMO INCAPAZ DE CONTACTAR COM A ENERGIA QUE
MOVE ESSA TORRENTE SOTERRADA
E PRONTA A EXPLODIR DE SENTIMENTOS, ACÇÕES E DISCURSOS.

PROPONHO-VOS UMA PARAGEM PARA APROFUNDAR O MISTÉRIO DO ATO
CRIATIVO
NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA DA CULTURA COSTEIRA

TRAGO-VOS A MANIFESTAÇÃO PORQUE TAL ATO CRIATIVO É INEFÁVEL
NOÉTICO, PASSIVO E TRANSIENTE.

APRESENTAÇÃO DE
ABERTURA

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL (CEL) DE PESCADORES E A APRECIÇÃO DE RECURSOS PISCATÓRIOS E SEUS PRODUTOS ENTRE AS COMUNIDADES LOCAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MINHO, PORTUGAL

HEITOR OLIVEIRA BRAGA

AMADEU M.V.M. SOARES, MÁRIO J. PEREIRA, FERNANDO MORGADO, ULISSES M. AZEITEIRO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, CAMPUS DE SANTIAGO, AVEIRO,
PORTUGAL.

O CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL (CEL) DE BIORECURSOS POR PARTE DE COMUNIDADES TRADICIONAIS REPRESENTAM UMA VALIOSA FONTE DE INFORMAÇÕES ACERCA DA DINÂMICA DOS RECURSOS PISCATÓRIOS EM ECOSISTEMAS AQUÁTICOS. ALÉM DISSO, A INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO CONVENCIONAL E TRADICIONAL DESSES RECURSOS FACILITA E APOIA A NEGOCIAÇÃO SOCIAL DURANTE O DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E EM ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS CIDADÃOS. NESSE ÂMBITO, O PRESENTE PROJETO TEM COMO OBJETIVO COMPARTILHAR O CEL DOS PESCADORES ACERCA DA LAMPREIA MARINHA (PETROMYZON MARINUS) E DO SÁVEL (ALOSA ALOSA) NO ENTORNO DO RIO MINHO, PORTUGAL. ALÉM DISSO O PROJETO TEM COMO INTUITO ATUAR NA VALORIZAÇÃO DESTAS ESPÉCIES DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA AS COMUNIDADES DO RIO MINHO ATRAVÉS DE POTENCIAIS FERRAMENTAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. ADICIONALMENTE SERÁ ELABORADO UM CONJUNTO DE AÇÕES JUNTO AOS ATUAIS E POTENCIAIS CONSUMIDORES DESTAS ESPÉCIES E AOS DIFERENTES SEGMENTOS DA COMUNIDADE LOCAL EM FUNÇÃO DA VALORIZAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOCULTURAL, BIOLÓGICA E ECOLÓGICA DA LAMPREIA E DO SÁVEL. PAINÉIS INDICATIVOS/CARTAZES, CONTEÚDOS ONLINE, GUIA ECOTURÍSTICO, E CAMPANHAS DE PROMOÇÃO/STANDS SERÃO UTILIZADOS PARA A DIVULGAÇÃO AOS AGENTES INTERVENIENTES PARA QUE HAJA UMA ABSORÇÃO ADEQUADA DAS INFORMAÇÕES POR ESTES. UMA PESQUISA DE CUNHO ETNOBIOLÓGICO SERÁ CONDUZIDA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS SEMIESTRUTURADOS ACERCA DA BIOLOGIA, ECOLOGIA, AVERSÕES E TABUS ALIMENTARES DAS ESPÉCIES ALVO DA PESCA LOCAL EM DESTAQUE DO RIO MINHO, COMO FORMA DE EVIDENCIAR SUAS PERCEPÇÕES E OS SEUS CONHECIMENTOS ACERCA DAS POSSÍVEIS MUDANÇAS RELACIONADAS AS ESPÉCIES ALVO FRENTE ÀS VARIADAS PRESSÕES AMBIENTAIS ATUANTES NOS ECOSISTEMAS.

IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

NA MARÉ DOS DOCUMENTOS: O CONTRIBUTO DOS ARQUIVOS PARA A HISTÓRIA DO LITORAL PORTUGUÊS, ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE DO PORTAL PORTUGUÊS DE ARQUIVOS

ALEXANDRA VIDAL

MARIA DO ROSÁRIO BASTOS
UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID

NOS ÚLTIMOS ANOS A ARQUIVÍSTICA TEM VINDO A ASSUMIR-SE COMO UMA DISCIPLINA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR, ASSIM COMO A HISTÓRIA DO LITORAL PORTUGUÊS TEM VINDO A TORNAR-SE TEMA DE ESTUDOS, DEBATES E PUBLICAÇÕES VARIADAS QUE APELAM AO DIÁLOGO ENTRE VÁRIOS DISCURSOS ACADÉMICOS. ATRAVÉS DA ANÁLISE DO PORTAL PORTUGUÊS ARQUIVOS, PRETENDEMOS DEMONSTRAR COMO OS AVANÇOS NA DESCRIÇÃO E DIFUSÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS PODEM CONTRIBUIR PARA NOVAS PERSPETIVAS E CAMINHOS DE ESTUDO SOBRE O LITORAL PORTUGUÊS E TEMAS A ELE ASSOCIADOS.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

O DETRITO PLÁSTICO EM PRAIAS COMO INDICADOR DE COMPORTAMENTO SOCIAL

EMILIANO CASTRO DE OLIVEIRA
UNIFESP

A ORLA DAS CIDADES DE SANTOS E SÃO VICENTE APRESENTAM GRANDE INTERFERÊNCIA DAS ATIVIDADES URBANAS. ALÉM DAS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS, QUE MODIFICARAM O AMBIENTE NATURAL, TEMOS O DESCARTE DE MATERIAIS PLÁSTICOS. TAL DESCARTE POSSUI RELAÇÃO DIRETA COM OS HÁBITOS DE CONSUMO E DE SANEAMENTO QUE A POPULAÇÃO LOCAL DISPÕE. ASSIM, ESTE TRABALHO VISA IDENTIFICAR QUAIS TIPOS DE MATERIAIS PLÁSTICOS DESCARTADOS NAS REFERIDAS PRAIAS, TRANSMITEM INFORMAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO USO DAS PRAIAS. OS MATERIAIS FORAM IDENTIFICADOS, E SUAS APLICAÇÕES DESCRITAS. EM SEGUIDA, BUSCOU-SE ENTENDER O USO DESTES EM RELAÇÃO AOS PONTOS DE AMOSTRAGEM IDENTIFICADOS. FOI POSSÍVEL CONCLUIR QUE ALGUNS MATERIAIS PLÁSTICOS, ENCONTRADOS NAS PRAIAS, REPRESENTAM A PRESENÇA ATIVIDADES USUAIS E NÃO USUAIS (ILEGAIS) NAS PRAIAS DAS CIDADES ESTUDADAS.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

O HOMEM E OS ECOSSISTEMAS COSTEIROS: CO-EVOLUÇÃO VERSUS IMPACTOS CUMULATIVOS – UMA REFLEXÃO

INÊS CARDOSO

LUÍS CANCELA DA FONSECA, HENRIQUE NOGUEIRA CABRAL
MARE-FCUL, PORTUGAL

OS AMBIENTES COSTEIROS, COMO OS ESTUÁRIOS, SÃO OS EXEMPLOS POR EXCELENCIA DE COMO EM MUITOS ECOSSISTEMAS A PRESENÇA E INFLUÊNCIA DO HOMEM JÁ FAZ PARTE DA DINÂMICA DO SISTEMA NATURAL. HISTORICAMENTE, O HOMEM VEM ALTERANDO A PAISAGEM, UTILIZANDO OS SERVIÇOS DE ECOSSISTEMA QUE OS SISTEMAS COSTEIROS OFERECEM E, EM MUITOS CASOS, JÁ NÃO É POSSÍVEL, NEM DESEJÁVEL EXCLUI-LO DA PAISAGEM. EM PEQUENOS ESTUÁRIOS, ALTERAÇÕES DE USO E/OU INTENSIFICAÇÃO DE IMPACTOS PODEM TER EFEITOS DEVASTADORES DE ALTERAÇÃO PROFUNDA DO SISTEMA E ATÉ DO SEU DESAPARECIMENTO FUNCIONAL. ESTES ESTUÁRIOS, INSERIDOS NO CONTEXTO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS MAIS OU MENOS HUMANIZADAS, ESTÃO SUJEITOS A IMPACTOS DE DIFERENTES ESCALAS E MAGNITUDES, PELO QUE, PARA EFEITOS DE GESTÃO E ANÁLISE DA RESPECTIVA PERMANÊNCIA FUNCIONAL, UMA ABORDAGEM ECOSSISTÉMICA QUE VÁ PARA ALÉM DA DIMENSÃO DO PEQUENO ESTUÁRIO SEJA, PROVAVELMENTE, A QUE MELHOR SE ADEQUE. O DESAFIO SERÁ ENTÃO A ESCOLHA DOS DESCRITORES DE IMPACTOS QUE IRÃO DITAR A VULNERABILIDADE DE CADA SISTEMA. NESTE TRABALHO, USOU-SE UMA ADAPTAÇÃO DE UMA ANÁLISE DE VULNERABILIDADE FEITA A PEQUENOS ESTUÁRIOS DA COSTA PORTUGUESA QUE NÃO SÓ A QUANTIFICOU, COMO PERMITIU ABRIR CAMINHOS PARA A GESTÃO DESTES ECOSSISTEMAS. NESTA REFLEXÃO VAMOS INFERIR SOBRE A NATUREZA DESTES DESCRITORES E DA SUA ABRANGÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA ABORDAGEM ECOSSISTÉMICA.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

GESTÃO DE ZONAS COSTEIRAS COM RECURSO A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DE PRAIAS

TIAGO ABREU

PAULO A. SILVA, PAULO BAPTISTA, RUI TABORDA, SANDRA SILVA
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO - PORTUGAL

A GESTÃO INTEGRADA DAS ZONAS COSTEIRAS ASSUME UMA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA NA ECONOMIA E NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DE UM PAÍS. SÓ EM PORTUGAL, OS CUSTOS ASSOCIADOS AOS DANOS DE TEMPESTADES DO INVERNO DE 2014 EXCEDERAM 20M €. A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DE PRAIAS TEM SURGIDO POR TODO O MUNDO COMO UMA ALTERNATIVA A OUTRAS OBRAS DE ENGENHARIA, COMO FORMA DE PROTEÇÃO CONTRA A EROSÃO COSTEIRA E MANUTENÇÃO DOS PADRÕES EXISTENTES DE DEFESA COSTEIRA. ASSUME-SE QUE A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DE PRAIAS REPRESENTA UMA INTERVENÇÃO DE PROTEÇÃO COSTEIRA SUAVE, PRESERVANDO OS VALORES RECREATIVOS DA PRAIA. APESAR DE ESTA SOLUÇÃO JÁ SER APLICADA HÁ ALGUMAS DÉCADAS, O DESEMPENHO DESSAS OPERAÇÕES E A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS QUE DETERMINAM A EVOLUÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL DESTES SEDIMENTOS AINDA CARECEM DE INVESTIGAÇÃO. ENCONTRA-SE EM CURSO UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DENOMINADO POR SANDTRACK (ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DAS PRAIAS: UMA METODOLOGIA INTEGRADA DE SUPORTE À GESTÃO LITORAL) QUE VISA COMBINAR O USO DE TRAÇADORES FLUORESCENTES E MAGNÉTICOS COM A MODELAÇÃO NUMÉRICA, PARA QUANTIFICAR O TRANSPORTE DE SEDIMENTOS E MELHORAR A EFICIÊNCIA DAS ALIMENTAÇÕES ARTIFICIAIS EFETUADAS NA ZONA SUBMERSA DA PRAIA. ESTA ABORDAGEM É APLICADA AO ESTUDO DE CASO DA COSTA NOVA-AVEIRO (PORTUGAL), EXPOSTO A UM CLIMA ENERGÉTICO DE ONDAS DO ATLÂNTICO NORTE, E ONDE ESTÃO PREVISTAS ALIMENTAÇÕES ARTIFICIAIS A EFETUAR NA ZONA SUBMERSA DA PRAIA. ESTE TRABALHO VISA ABORDAR ESTE TEMA DE GESTÃO DE ZONAS COSTEIRAS, DANDO ENFOQUE À COMPLEXIDADE E MULTIPLICIDADE DOS PROCESSOS FÍSICOS QUE OCORREM NA ZONA COSTEIRA (ASSOCIADOS À TRANSFORMAÇÃO DAS ONDAS E À ZONA DE SWASH) E QUE DETERMINAM O TRANSPORTE SEDIMENTAR, BEM COMO ÀS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS SENTIDAS A DIVERSAS ESCALAS TEMPORAIS ATRAVÉS DA MODELAÇÃO NUMÉRICA DA EVOLUÇÃO DA LINHA DE COSTA E MODELAÇÃO MORFODINÂMICA DA EVOLUÇÃO DAS ALIMENTAÇÕES DE PRAIA.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

VIVER À BEIRA-MAR: FORMAS, USOS E TRANSFORMAÇÕES DO LITORAL GAÚCHO NO SÉCULO XX

JOANA CAROLINA SCHOSSLER

UNICAMP, BRASIL

A CASA DE VERANEIO É UM ABRIGO PARA A AVENTURA NA PRAIA. ELA REPRESENTA PARA A HISTÓRIA DOS BALNEÁRIOS MARÍTIMOS UM TEMPO QUE SE VIVE A SOCIABILIDADE EM FAMÍLIA OU EM COMUNIDADE. ENQUANTO SINÔNIMO DE FÉRIAS, A CASA DE VERANEIO É UM ESPAÇO DE PERMANÊNCIA TEMPORÁRIO, ONDE SE CONSTITUI UM ELO COM O TERRITÓRIO MARÍTIMO E SE PARTILHA UMA HISTÓRIA EM COMUM ENTRE VERANISTAS. DESDE OS ANOS 1940 ATÉ A DEMOCRATIZAÇÃO DO LAZER NOS ANOS 1980, O DESEJO DE CONSTRUIR UMA CASA NA PRAIA ENGENDROU NOVAS ARQUITETURAS QUE DESENCADearAM TRANSFORMAÇÕES URBANAS NO LITORAL, OCASIONANDO NO TERRITÓRIO E NA PAISAGEM MARÍTIMA MUDANÇAS PROFUNDAS DEVIDO À FALTA DE NORMAS JURÍDICAS E LEGAIS PARA PROTEGER E ORIENTAR A URBANIZAÇÃO DO LITORAL. POR MEIO DO ESTUDO DA EVOLUÇÃO DA CASA DE VERANEIO ENTRE OS ANOS 1940 A 1980, SE QUER DEMONSTRAR COMO AS DIFERENTES TIPOLOGIAS DA ARQUITETURA DE LAZER TRANSFORMARAM A PAISAGEM DA COSTA MARÍTIMA DO RIO GRANDE DO SUL E GARANTIRAM A ELA SENTIDOS DO VIVIDO E VALORES AFETIVOS. AS FONTES UTILIZADAS PARA DEMONSTRAR AS MUDANÇAS DECORRIDAS NA LINHA COSTEIRA SÃO PLANTAS DE RESIDÊNCIAS, AUTORIZAÇÕES MUNICIPAIS DE CONSTRUÇÃO, REVISTAS E FOTOGRAFIAS QUE PERMITEM ANALISAR COMO O ESPAÇO COSTEIRO FOI APROPRIADO PELO HOMEM PARA EDIFICAR SEU DESEJO PRIMITIVO DE HABITAR O LITORAL.



IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

MAR, ZONA DE PROSCRIÇÃO E CONFINAMENTO DE MALES

CARLOS AUGUSTO RIBEIRO

ANA PAULA GUIMARÃES

PORTUGAL

O MAR ESTÁ PRESENTE NO ESPÓLIO DE MEDICINA POPULAR RECOLHIDO POR MICHEL GIACOMETTI E SUA EQUIPA, EDITADO EM ARTES DE CURA E ESPANTA-MALES (GRADIVA, 1ª ED. 2009, 2ª ED. 2010). EM MUITAS DAS CERCA DE 5500 RECEITAS E ESCONJUROS, O MAR – TAL COMO, POR EXEMPLO, A MONTANHA OU ALTO PINHEIRAL – É UM ESPAÇO NÃO-HUMANIZADO PARA ONDE SÃO LANÇADOS / ESCONJURADOS OS MALES. HÁ UMA FRONTEIRA CLARA ENTRE OS ESPAÇOS HUMANIZADOS – SINTOMATICAMENTE, ONDE CANTAM GALOS E GALINHAS E, POR EXTENSÃO, OUTROS ANIMAIS DE CRIAÇÃO DOMÉSTICA – E AS DITAS ZONAS PROSCRITAS, NÃO-HUMANIZADAS. NECESSARIAMENTE, UMA FRONTEIRA PARA SER VELADA E MANTIDA A BEM DOS (FRÁGEIS) CORPOS, HUMANOS E NÃO-HUMANOS. A PESSOA QUE ARREMESSA AO MAR OS ELEMENTOS DO RITUAL TERAPÊUTICO, FREQUENTEMENTE FÁ-LO DE COSTAS PARA O MAR. É SABIDO QUE EM TERMOS DE UMA HISTÓRIA DA PAISAGEM, O MAR – ASSIM COMO A MONTANHA E O DESERTO – É, POR SER UMA ZONA DE INCALCULÁVEIS RISCOS E PERIGOS, UMA PAISAGEM HOSTIL. E, SÓ MODERNAMENTE, O MAR (BEM COMO A BEIRA-MAR E A PRAIA) É UMA PAISAGEM E UM LUGAR DE LAZER. O REFERIDO ESPÓLIO DE MEDICINA POPULAR É UM TESTEMUNHO DESSA MENTALIDADE PRÉ-MODERNA.



IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

AUMENTO DE ESFORÇO PESQUEIRO: MODELANDO EFEITOS DA “TRAGÉDIA DOS COMUNS” EM UM ECOSISTEMA ESTUARINO

JORGE IVÁN SÁNCHEZ BOTERO

LEONARDO MESQUITA PINTO, RONALDO CÉSAR GURGEL LOURENÇO, RONALDO ANGELINI E DANIELLE SEQUEIRA GARCEZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - BRASIL

AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS, O AUMENTO DO ESFORÇO PESQUEIRO DE MANEIRA DESREGULADA GEROU VÁRIOS DISTÚRBIOS EM DIFERENTES ECOSISTEMAS AO REDOR DO MUNDO. ESTES PODEM SER, EM PARTE, INTERPRETADOS A PARTIR DO CONCEITO DE TRAGÉDIA DOS COMUNS, NO QUAL RECURSOS DE USO COMUM SÃO INTENSAMENTE EXPLORADOS, SEM AÇÕES DE MANEJO. ASSIM, MODELAR O AUMENTO DO ESFORÇO PESQUEIRO EM UM ECOSISTEMA É UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA AVALIAR POSSÍVEIS MUDANÇAS. DESTA FORMA, COM USO DO SOFTWARE ECOPATH (VERSÃO 6.5) FOI REALIZADA SIMULAÇÃO DE AUMENTO DE ESFORÇO DE PESCA PARA AVALIAR OS EFEITOS NA ESTRUTURA TRÓFICA DO ESTUÁRIO DO RIO PACOTI (ZONA METROPOLITANA DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL), QUE POSSUI EXPRESSIVO CRESCIMENTO URBANO E AUMENTO POPULACIONAL (ESTIMADO EM 11,61% PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA NOS ÚLTIMOS NOVE ANOS). ESTE ESTUÁRIO VEM SENDO EXPLORADO PRINCIPALMENTE POR MORADORES DE TRÊS COMUNIDADES DE SEU ENTORNO, QUE PESCAM DE FORMA ARTESANAL PEIXES, MOLUSCOS E CRUSTÁCEOS HÁ 60 ANOS, COM AUMENTO DE PESSOAS UTILIZANDO RECURSOS PESQUEIROS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, SEGUNDO PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL. UMA SIMULAÇÃO DE AUMENTO DE 2,5 VEZES NO ESFORÇO PESQUEIRO APONTA DIFERENTES RESPOSTAS DE ORGANISMOS QUE COMPÕEM A TEIA TRÓFICA NO ESTUÁRIO. O GRUPO DOS PEIXES CONCENTROU A MAIORIA DOS EFEITOS DELETÉRIOS COM PERDA DE BIOMASSA, ENQUANTO MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS E AVES APRESENTARAM INCREMENTOS EM SUAS BIOMASSAS. AS RESPOSTAS DAS ESPÉCIES CAPTURADAS PELA PESCA ARTESANAL EM RELAÇÃO AO INCREMENTO DE ESFORÇO TAMBÉM FORAM DIFERENTES: PEIXES ZOOBENTÍVOROS COMO CORÓ (HAEMULOPSIS CORVINAEFORMIS) E CARAPEBA-DE-LISTRA (EUGERRES BRASILIANUS), TAINHAS (MUGIL SPP.), PEIXES VERMELHOS (LUTJANIDAE) E CARAPEBAS (DIAPTERUS SPP.) SOFRERAM EXPRESSIVO DECLÍNIO NA DENSIDADE POPULACIONAL. EM CONTRASTE, ROBALOS (CENTROPOMUS SPP.), LINGUADOS (PLEURONECTIFORMES), RAIA (HYPANUS GUTTATUS) E BAGRES (ARIIDAE) AUMENTARAM SUAS BIOMASSAS. ESPÉCIES DO GÊNERO DIAPTERUS SOFRERAM A MAIOR REDUÇÃO NA BIOMASSA. COM A DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE CAUSADA POR PREDACÃO DESSA ESPÉCIE, A BIOMASSA DE SIRIS E CARANGUEJOS AUMENTOU, FAVORECENDO CONSEQUENTEMENTE, O AUMENTO DA BIOMASSA DE AVES. OS RESULTADOS INDICAM A VULNERABILIDADE, INCLUSIVE, DE ESPÉCIES DE INTERESSE COMERCIAL, A UM AUMENTO NO ESFORÇO PESQUEIRO. ALÉM DISSO, PERCEBE-SE IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS AO LONGO DA TEIA TRÓFICA, RESSALTANDO A NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM ECOSISTÊMICA NO MANEJO DE RECURSOS PESQUEIROS DE USO COMUM EM ECOSISTEMAS ESTUARINOS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

COMUNIDADES DE PESCADORES ARTESANAIS E SUAS ESTRATÉGIAS PARA GERIR TERRITÓRIOS E RECURSOS MARINHOS: EXPERIÊNCIAS NO LITORAL DO CEARÁ (NORDESTE DO BRASIL)

DANIELLE SEQUEIRA GARCEZ

THAÍS CHAVES DA SILVA, JORGE IVÁN SÁNCHEZ BOTERO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR (LABOMAR) - BRASIL

NO LITORAL DO ESTADO DO CEARÁ (NORDESTE DO BRASIL), A PESCA ARTESANAL REPRESENTA CERCA DE 60% DE TODA A PRODUÇÃO. ESTE ESTUDO RELATA EXPERIÊNCIAS DISTINTAS DE COMUNIDADES PESQUEIRAS QUE SE MANTÊM ATIVAS APESAR DO DESENVOLVIMENTO URBANO NAS ZONAS COSTEIRAS. EM 15 COMUNIDADES DO LITORAL LESTE (MUNICÍPIOS DE ICAPUÍ E ARACATI), CONFLITOS POR TERRITÓRIOS PESQUEIROS ONDE OCORREM LAGOSTAS (*PANULIRUS ARGUS*; *P. LAEVICAUDA*) ACONTECEM HÁ CERCA DE 45 ANOS, QUANDO DE FATO SE FORTALECERAM AS EXPORTAÇÕES DO RECURSO. PESCADORES DE UMA DESTAS COMUNIDADES ORGANIZAM-SE DE FORMA AUTÔNOMA, DEFININDO ÁREAS MARINHAS PARA AS CAPTURAS E EQUIPAMENTOS PERMITIDOS. CONDUZEM SISTEMAS PRÓPRIOS DE VIGILÂNCIA, EXPULSANDO EMBARCAÇÕES QUE ADENTREM NAS ÁREAS MARINHAS QUE CONSIDERAM PERTENCENTES A SEUS DOMÍNIOS, EM UMA EXTENSÃO DOS LIMITES TERRESTRES. O CONFLITO ESTÁ DISTANTE DE SER RESOLVIDO, HAJA VISTA QUE ENVOLVE LAÇOS DE PARENTESCO ENTRE INDIVÍDUOS DE DIFERENTES COMUNIDADES, E MEDIAÇÕES EXTERNAS AINDA NÃO ENCONTRARAM UM CAMINHO DE DIÁLOGO. DESTA FORMA, ANUALMENTE, O RECURSO LAGOSTA SEGUE SOFRENDO PRESSÃO, SENDO A PRINCIPAL MEDIDA DE GESTÃO, O DEFESO LEGAL DURANTE SEU PERÍODO REPRODUTIVO. JÁ, NO LITORAL OESTE, A COMUNIDADE DA PRAIA DA BALEIA (MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA) ENVOLVE CERCA DE 500 PESCADORES QUE SE DEDICAM A CAPTURAS DIVERSIFICADAS, EM LOCAIS DEFINIDOS PARA PESCAS INDIVIDUAIS, EM SISTEMAS DE RODÍZIO. AO LONGO DOS ÚLTIMOS 80 ANOS OCORRERAM MUDANÇAS NOS LOCAIS DE PESCA, COM REDUÇÃO DAS PROFUNDIDADES DE CAPTURA E DAS DISTÂNCIAS DA COSTA; REDUÇÃO DO TAMANHO DAS EMBARCAÇÕES E DO NÚMERO DE EMBARCADOS; DIVERSIFICAÇÃO DOS RECURSOS EXPLORADOS, COMO ADAPTAÇÃO À REDUÇÃO DE ALGUNS ESTOQUES E AOS NOVOS INTERESSES DO MERCADO, CUJO CONSUMO INTERNO PASSOU A SER DOMINANTE IMPULSIONADO PELO TURISMO; REDUÇÃO NAS COTAS INDIVIDUAIS DE CAPTURA E NO TEMPO DE PERMANÊNCIA NO MAR POR MEIO DE INCURSÕES DIÁRIAS. ESTA ÚLTIMA, REDUZ OS CUSTOS DAS VIAGENS E A PRODUÇÃO INDIVIDUAL, MAS A TORNA CONSTANTE, DISPENSA O USO DE GELO E MANTÉM O PESCADOR MAIS TEMPO EM TERRA. AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR ESTAS COMUNIDADES, COM DIFERENTES HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO E DISTANTES GEOGRAFICAMENTE, APRESENTAM-SE DE FORMA DISTINTA, COM PESCA BASEADA EM UM ÚNICO RECURSO OU DIVERSIFICAÇÃO DAS CAPTURAS. SÃO NO ENTANTO, CONGRUENTES NA VOCAÇÃO MARÍTIMA E MANUTENÇÃO DE SUAS ATIVIDADES TRADICIONALMENTE EXERCIDAS: A PESCA ARTESANAL COMO PROVEDORA DE CONSUMO E NA OBTENÇÃO DE BENS, E COM FORTE CARÁTER DE IDENTIDADE CULTURAL.

IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO ESTUÁRIO DO RIO JAGUARIBE, CEARÁ, BRAZIL.

LEONARDO HOLANDA LIMA

MÁRCIA THELMA RIOS DONATO MARINO, MAYRA DIAS CARNEIRO AGUIAR, LAMARKA LOPES PEREIRA, MATHEUS CORDEIRO FAÇANHA
BRASIL

À FRENTE DO DESENVOLVIMENTO URBANO, AÇÕES ANTRÓPICAS ESTÃO CAMINHANDO PARA UM COLAPSO DA INSUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. AS ZONAS COSTEIRAS POSSUEM DIVERSOS ATRATIVOS COMERCIAIS E ECONÔMICOS CONDIZENTES PARA O CRESCIMENTO DE CIDADES. DIANTE DISSO, IMPACTOS À ESSA ÁREA SE TORNAM MAIS PERCEPTÍVEIS. O OBJETIVO DO TRABALHO FOI REALIZAR UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS IMPACTOS ASSOCIADOS AO ESTUÁRIO DO RIO JAGUARIBE, JUNTO A SUA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP. FOI REALIZADA UMA TRIAGEM DE IMAGENS DE SATÉLITE, JUNTO AO SÍTIO ELETRÔNICO SCIENCE FOR A CHANGING WORLD - USGS, RELATIVAS AOS ANOS DE 1988 (LANDSAT 8) E 2018 (LANDSAT 5), POSSIBILITANDO UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DE 30 ANOS. O PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS FOI REALIZADO POR MEIO DO SOFTWARE ARCGIS 10.5, POSSIBILITANDO A VETORIZAÇÃO DAS UNIDADES AMBIENTAIS. A LEI Nº 12.651/2012 FOI UTILIZADA COMO BASE PARA DELIMITAÇÃO DA APP DO ESTUÁRIO. A PARTIR DOS DADOS COLETADOS, OBSERVOU-SE GRANDES ALTERAÇÕES ANTRÓPICAS IMPRESSAS AO ESTUÁRIO DO RIO JAGUARIBE. NO PERÍODO DE 30 ANOS, OCORREU O DESMATAMENTO DE 6.092.455,34 M², CRESCIMENTO URBANO DE 10.002.198,09 M² E DA CARCINICULTURA DE 22.290.206,32 M², RESULTADOS PREOCUPANTES, POIS ESSAS ÁREAS NÃO POSSUEM SANEAMENTO BÁSICO EFETIVO PARA TODOS OS RESIDENTES E AS INDÚSTRIAS UTILIZAM PRODUTOS QUÍMICOS, COMO O METABISULFITO DE SÓDIO QUE, MUITAS VEZES, APÓS A DESPESCA, OS EFLUENTES GERADOS NÃO SÃO TRATADOS EFETIVAMENTE ANTES DE SEREM DESCARTADOS NOS CORPOS HÍDRICOS. A APROPRIAÇÃO INDEVIDA DENTRO DA APP CRESCEU 901.771,44 M², VALORES BASTANTE SIGNIFICATIVOS, POIS HOVE UM GRANDE AUMENTO DA OCUPAÇÃO DAS MARGENS, ÁREAS PROIBIDAS POR LEGISLAÇÃO FEDERAL. ESTE FATO É INQUIETANTE, POIS O ORDENAMENTO TERRITORIAL NÃO ESTÁ OCORRENDO DE FORMA ADEQUADA. A PARTIR DA COLETA E LEITURA DOS DADOS, CONSTATOU-SE QUE AS ÁREAS EM ESTUDO VÊM SENDO IMPACTADAS PELAS AÇÕES ANTRÓPICAS HÁ MAIS DE 30 ANOS, PRINCIPALMENTE PELAS INDÚSTRIAS DE CARCINICULTURA E PELO CRESCIMENTO URBANO ACELERADO E DESORDENADO. O AUMENTO EXACERBADO DESSAS ATIVIDADES ESTÁ PROVOCANDO DESEQUILÍBRIOS EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, IMPONDO RISCOS À VIDA LOCAL, COMPROMETENDO OS ECOSISTEMAS MARINHO E TERRESTRE, E CONTRIBUINDO PARA A DESESTRUTURAÇÃO DO CICLO DE VIDA DE VÁRIAS ESPÉCIES. IMPORTANTE FRISAR QUE O ECOSISTEMA MANGUEZAL É PRIMORDIAL PARA A SAÚDE DOS ANIMAIS E PARA O EQUILÍBRIO DA DINÂMICA COSTEIRA.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

APONTAMENTO SOBRE AS ALMENARAS DA COSTA ALGARVIA, A PROPÓSITO DE UMA INTERVENÇÃO NA TORRE D'AIRES

CRISTINA TÉTÉ GARCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALGARVE

A LINHA DE COSTA DO ALGARVE, COM UMA EXTENSÃO APROXIMADA DE 215 QUILOMETROS, DIVIDE SE SENSIVELMENTE PELO CABO DE SANTA MARIA, QUE SEPARA A ZONA DE INFLUÊNCIA ATLÂNTICA OU BARLAVENTO, DA ZONA DE INFLUÊNCIA MEDITERRÂNICA OU SOTAVENTO. AS TORRES DE VIGIA CONSOLIDAM A REDE DE VIGILÂNCIA DA ORLA COSTEIRA, LIGANDO CIDADES E ZONAS RURAIS, QUINTAS E FAZENDAS, EMBOCADURAS DE RIOS, CANAIS NAVEGÁVEIS E ARMAÇÕES ATUNEIRAS. OS VIGIAS ASSEGURAVAM POR TURNOS O SERVIÇO DE VIGILÂNCIA PERMANENTE, ENTRE MAIO E SETEMBRO, COM A COLABORAÇÃO EVENTUAL DE VIGIAS A CAVALO, UTILIZANDO AS ALMENARAS ASSOCIADAS A POSTOS OU SÍTIOS DE VIGIA. NA PRESENTE ABORDAGEM INTERESSA-NOS ANALISAR AS TORRES DE VIGIA DE CRONOLOGIA MEDIEVAL, AS OBRAS ULTERIORES DE REFORÇOS RECONSTRUÇÃO DESTAS ESTRUTURAS NOS SÉCULOS XIV A XVI E RECONHECER TIPOLOGIAS FUNCIONAIS. O NOSSO PONTO DE PARTIDA FOI O RESTAURO DA TORRE DE AIRES GONÇALVES EM 1997, QUE PERMITIU UMA ANÁLISE DETALHADA DA ESTRUTURA, DAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO, DO ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO E DO OBJECTO DA VIGILÂNCIA.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

IMPACTOS DE ÁREAS URBANIZADAS NO RIO PARAÍBA, BRASIL

MARIA CRISTINA CRISPIM

ALINNE DE OLIVEIRA GURJÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A MAIOR PARTE DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO BRASIL NÃO TÊM COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTOS, SENDO MUITOS DELES DIRECIONADOS PARA O AMBIENTE, PRINCIPALMENTE AS ÁGUAS CINZAS. ISSO AFETA NEGATIVAMENTE OS RIOS QUE PASSAM POR ESSAS CIDADES, QUE RECEBEM ELEVADA CARGA ORGÂNICA, AUMENTANDO O SEU ESTADO TRÓFICO E CONTRIBUINDO COM A DEGRADAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA. PARA ENTENDER MELHOR ESSES IMPACTOS, ESTA PESQUISA VISOU ANALISAR A QUALIDADE DE ÁGUA ATRAVÉS DE UM MONITORAMENTO ANUAL, A CADA 2 MESES, DO RIO PARAÍBA, MAIOR RIO PARAIBANO, DESDE A ÁREA DE SUAS NASCENTES, NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO, ATÉ A SUA FOZ. NA PARTE DO ALTO E MÉDIO PARAÍBA ESTE É INTERMITENTE E TEMPORÁRIO, PRESENTE APENAS EM PERÍODOS CHUVOSOS, POR SE ENCONTRAR EM AMBIENTE SEMIÁRIDO, E A ANÁLISE FOI REALIZADA NOS RESERVATÓRIOS, NO BAIXO PARAÍBA ESTE PASSA A SER PERMANENTE, POR ESTAR EM REGIÃO EM QUE CHOVE MAIS, AO MESMO TEMPO EM QUE SE ENCONTRA EM TERRITÓRIO SEDIMENTAR QUE PERMITE O ABASTECIMENTO DO RIO POR ÁGUA DO LENÇOL FREÁTICO. NO BAIXO RIO, AS ANÁLISES FORAM REALIZADAS NO SEU LEITO ANTES E APÓS OS AGLOMERADOS URBANOS. AS VARIÁVEIS AMBIENTAIS QUE FORAM UTILIZADAS NO MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA FORAM: TEMPERATURA, PH, OXIGÊNIO DISSOLVIDO, CONDUTIVIDADE ELÉTRICA, COMPOSTOS NITROGENADOS E FOSFATADOS E CLOROFILA-A. OS RESERVATÓRIOS DE POÇÕES E ARGEMIRO DE FIGUEIREDO FORAM OS QUE APRESENTARAM PIORES ÍNDICES DE ESTADO TRÓFICO (IET), SENDO CONSIDERADOS HIPEREUTRÓFICOS NA MAIOR PARTE DAS ANÁLISES, ENQUANTO O MELHOR FOI O PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA IET EUTRÓFICO NA MAIOR PARTE DO TEMPO. NOS TRECHOS DE RIO, VERIFICA-SE QUE AS CIDADES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA A DEGRADAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA DO RIO PARAÍBA FORAM AS CIDADES DE ITABAIANA E BAYEUX, QUE APRESENTARAM AS MENORES CONCENTRAÇÕES DE OXIGÊNIO DISSOLVIDO, AS MAIORES CONCENTRAÇÕES DE AMÔNIA, NITRITO, FOSFATO E FÓSFORO TOTAL. AS CIDADES QUE MAIS IMPACTARAM NEGATIVAMENTE O RIO PARAÍBA SÃO AS DE MAIOR PORTE, E PARECE QUE AS CIDADES COM MENOS HABITANTES, COM ATÉ CERCA DE 20.000 HABITANTES, NÃO CAUSAM ALTERAÇÕES ACENTUADAS NA QUALIDADE DE ÁGUA. ESTES IMPACTOS PODERIAM SER MINIMIZADOS SE FOSSEM CONSTRUÍDAS FOSSAS ECOLÓGICAS CÍRCULOS DE BANANEIRAS E TANQUES DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO PARA ÁGUAS CINZAS E NEGRAS, RESPECTIVAMENTE.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

MEMÓRIAS DE UM LITORAL: O CASO DA EROSÃO COSTEIRA DO LITORAL DE CAUCAIA, CEARÁ, BRASIL

DAVIS PEREIRA DE PAULA

JOÃO ALVEIRINHO DIAS

BRASIL

O LITORAL, ALÉM DE SER UM ESPAÇO GEOGRÁFICO IMBUÍDO DE VALORES NATURAIS, SOCIAIS E CULTURAIS, É TAMBÉM UM PATRIMÔNIO COMUM DA SOCIEDADE, REAVIVADO PELAS MEMÓRIAS QUE UMA POPULAÇÃO TEM DO LUGAR. EM TODO O MUNDO, O LITORAL TENDE A SER DENSAMENTE OCUPADO COM CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS QUE AFETAM A RESILIÊNCIA E A ESTABILIDADE AMBIENTAL DAS PRAIAS. NO BRASIL, E MAIS ESPECIFICAMENTE, EM CAUCAIA-CE, A SITUAÇÃO NÃO É DIFERENTE, POIS ABRIGA DESDE PESCADORES A INVESTIDORES INTERNACIONAIS. ESTE ESTUDO TEM POR OBJETIVO DIMENSIONAR HISTORICAMENTE COMO AS RELAÇÕES ENTRE PAISAGEM E MEMÓRIA VEM SE TRANSFORMANDO AO LONGO DOS ÚLTIMOS 50 ANOS COM O ADVENTO DA EROSÃO COSTEIRA QUE ATINGE ESSA PORÇÃO DO LITORAL CEARENSE. A HERMENÊUTICA, COMO MÉTODO CIENTÍFICO, PERMITE INTERPRETAR EXPRESSÕES E SIMBOLOGIAS QUE REPRESENTAM A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM LUGAR E DE SEU POVO. ASSIM, O PRESENTE ESTUDO PRETENDE, A PARTIR DE UMA NARRATIVA ORAL E DA ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA PAISAGEM LITORÂNEA, COMPREENDER COMO OS REGISTROS DA EROSÃO FICAM MARCADOS NA PAISAGEM E NA MEMÓRIA. A PAISAGEM COSTEIRA DE CAUCAIA É FORMADA POR UM MOSAICO DIVERSO DE SISTEMAS AMBIENTAIS (PRAIAS, DUNAS, FALÉSIAS, LAGOAS E LAGUNAS) QUE SE DISTRIBUEM AO LONGO DE MAIS DE 40 KM DE LINHA DE COSTA. A EROSÃO COSTEIRA ESTÁ REPRESENTADA EM 2/3 DA PAISAGEM DESSE LITORAL, ESTANDO RESSIGNIFICADA ATRAVÉS DE RUINAS DE ANTIGAS CONSTRUÇÕES, CASAS E COMÉRCIOS ABANDONADOS, OBRAS DE PROTEÇÃO COSTEIRA E PLACAS DE ADVERTÊNCIA DE RISCO COSTEIRO. ESTE CONJUNTO DE SÍMBOLOS REPRESENTAM A MEMÓRIA DO LUGAR E A HISTÓRIA DE UMA POPULAÇÃO QUE ALI VIVE, CONVIVE E LUTA POR UMA PRAIA-PAISAGEM QUE JÁ NÃO EXISTE MAIS A NÃO SER EM SUA MEMÓRIA AFETIVA, QUE É REATIVADA A CADA AVANÇO DE ONDAS E MARÉS SOBRE AS ESTRUTURAS URBANAS (CASAS, PRÉDIOS E ESTRADAS), COMO OCORREU NA RESSACA DO MAR DE MARÇO/18, EM QUE ONDAS ORIUNDAS DA TEMPESTADE EMMA PROVOCARAM A INUNDAÇÃO DA ORLA CENTRAL DE CAUCAIA.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PESCADORES ARTESANAIS SOBRE TARTARUGAS MARINHAS NO MUNICÍPIO DE LUCENA, PARAÍBA, BRASIL.

ELISANGELA DE FREITAS SANTOS

NATHÁLIA ALVES DA SILVA; CÍNTIA MOREIRA LIMA; NEUCILANE MARIA SILVA GOMES;
CHRISTINNE COSTA ELOY

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - BRASIL

AS INTERAÇÕES HOMEM/QUELÔNIOS REPRESENTAM UM HISTÓRICO DE EXPLORAÇÃO QUE CONTRIBUIU PARA O DECLÍNIO DE POPULAÇÕES DE TARTARUGAS MARINHAS NO MUNDO. NO BRASIL OCORREM CINCO ESPÉCIES (CARETTA CARETTA, CHELONIA MYDAS, ERETMOCHELYS IMBRICATA, LEPIDOCHELYS OLIVACEA E DERMOCHELYS CORIACEA) E TODAS CONSTAM NA LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DA IUCN. NA PARAÍBA, DIFERENTE DO QUE OCORRE EM OUTRAS ÁREAS DE DESOVA NO PAÍS, NÃO HÁ PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE PROTEÇÃO A ESSES QUELÔNIOS, APENAS INICIATIVAS LOCAIS, COMO A ASSOCIAÇÃO GUAJIRU, QUE CANALIZA ESFORÇOS VOLUNTÁRIOS PARA A CONSERVAÇÃO DO TÁXON NESTE ESTADO. COM O OBJETIVO DE AVALIAR A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DE LUCENA SOBRE AS INTERAÇÕES COM TARTARUGAS MARINHAS, FORAM APLICADOS QUESTIONÁRIOS ESTRUTURADOS E ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS E LIVRES. FORAM OBTIDOS DADOS SOBRE TÉCNICAS DE PESCA E O CONHECIMENTO RELATIVO ÀS TARTARUGAS - ECOLOGIA, CAPTURA ACIDENTAL, CONSUMO, ENTRE OUTRAS. MAIS DE 90% DOS ENTREVISTADOS AVISTAM TARTARUGAS FREQUENTEMENTE DURANTE PESCA. A MAIORIA DISSE QUE AS TARTARUGAS NÃO INTERFEREM NA ATIVIDADE, MAS ALGUMAS FICAM PRESAS A REDES DE ESPERA. 70% DOS PESCADORES SOLTAM O ANIMAL. TODOS OS ENTREVISTADOS AFIRMARAM SER FREQUENTE ENCONTRAR TARTARUGAS DESOVANDO NA PRAIA OU MORTAS. 60% DELES JÁ CONSUMIU OVOS OU CARNE E APENAS 10% AFIRMOU NUNCA TER CONSUMIDO. OS PESCADORES RECONHECEM AS DIFERENTES ESPÉCIES DE TARTARUGAS QUE OCORREM NA REGIÃO E TODAS AS ESPÉCIES LISTADAS PARA O BRASIL FORAM AVISTADAS POR ELES. ALGUNS RELATARAM JÁ TER VISTO A TARTARUGA D. CORIACEA, ESPÉCIE CRITICAMENTE AMEAÇADA, MAS SEM REGISTRO DE DESOVA NA REGIÃO. A MAIORIA ACREDITA QUE A QUANTIDADE DE TARTARUGAS NA REGIÃO TEM AUMENTADO (60%) E ASSOCIAM ESSE FATO À PROIBIÇÃO DO CONSUMO DO ANIMAL E DOS OVOS. CONTRADITÓRIAMENTE, 20% ACREDITAM QUE O NÚMERO DE TARTARUGAS TEM DIMINUÍDO. EMBORA O CONSUMO DE TARTARUGAS SEJA PROIBIDO, NÃO HÁ FISCALIZAÇÃO SUFICIENTE PARA COBRIR TODA A COSTA E OS ENTREVISTADOS RELATARAM QUE OCORRE CONSUMO CLANDESTINO ESPORADICAMENTE. A PESQUISA REAFIRMOU A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA ELUCIDAR QUESTÕES ASSOCIADAS À ECOLOGIA E COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES, SENDO DE GRANDE VALIA COMO SUPORTE A AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES-CHAVE.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

OS POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA CONSTRUÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ENERGIA EÓLICA MARINHA (OFFSHORE) NO CONTEXTO DO LITORAL DO NORDESTE DO BRASIL

ADRYANE GORAÇEB

THOMAZ XAVIER, CHRISTIAN BRANNSTROM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - BRASIL

OS INVESTIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS ENERGÉTICOS RENOVÁVEIS CRESCERAM DE FORMA CONSIDERÁVEL EM TODO O MUNDO NOS ÚLTIMOS ANOS. ESSAS AÇÕES SÃO EMBASADAS EM METAS QUE VÃO DESDE MELHORAMENTOS NA SAÚDE PÚBLICA, DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES DE PRODUÇÃO ELÉTRICA, ATÉ EM ALIANÇAS POLÍTICAS EM PROL DA DESCARBONIZAÇÃO DA MALHA ELÉTRICA. NO BRASIL O NÚMERO DE INICIATIVAS EÓLICO-ENERGÉTICAS TEM CRESCIDO FORTEMENTE NOS ÚLTIMOS ANOS. RECENTEMENTE, A FONTE EÓLICA ALCANÇOU A SEGUNDA POSIÇÃO NA MATRIZ ENERGÉTICA DO PAÍS. TEM SURGIDO, ENTÃO, INTENTOS QUE ARTICULAM A INTRODUÇÃO DE PARQUES EÓLICOS OFFSHORE NO LITORAL BRASILEIRO. A TENDÊNCIA DE ARTICULAÇÃO EÓLICO-ENERGÉTICA NO MAR ESTÁ LIGADA, SEGUNDO PESQUISAS, A FENÔMENOS GEOFÍSICOS, POIS A DENSIDADE DE POTÊNCIA E A ENERGIA CINÉTICAS SÃO MAIORES EM ÁREAS MARINHAS. CONTUDO, POUCO SE SABE SOBRE OS POTENCIAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS QUE ESTES EMPREENDIMENTOS PODEM CAUSAR EM ÁREAS LITORÂNEAS. ASSIM, ESSA PESQUISA BUSCOU ANALISAR POR MEIO DO USO DA MATRIZ SWOT, OS POTENCIAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DE UM PROJETO DE PARQUE EÓLICO MARINHO PREVISTO PARA O LITORAL OESTE DO ESTADO DO CEARÁ A PARTIR DE INFORMAÇÕES OBTIDAS EM GRUPOS DE TRABALHO COM PESCADORES DOS MUNICÍPIOS DE AMONTADA, ITAREMA E ITAPIPOCA. PARA ISSO, FORAM CONSIDERADAS AS POSSÍVEIS PRESSÕES SOBRE OS FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE SÃO RELEVANTES PARA O CONTEXTO DA ECONOMIA LOCAL LIGADAS AO SETOR PESQUEIRO. UTILIZOU-SE, AINDA, A MATRIZ INTERNA-EXTERNA E FORAM APLICADAS ANÁLISES QUANTITATIVAS PARA AUXILIAR NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS, VISANDO MAIOR SEGURANÇA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PARQUE E AVALIADO. CONSTATOU-SE A NECESSIDADE DE PLANEJAMENTOS COSTEIROS QUE CONSIDEREM, EM PRIMEIRO PLANO, OS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS LOCAIS, AO MESMO TEMPO QUE GEREMESSES ASPECTOS NA TOTALIDADE REGIONAL. OS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS INDICARAM NECESSIDADE DE ESTRATÉGIAS QUE INSIRAM MAIS FORTEMENTE OS ATORES SOCIAIS LOCAIS EM TODAS AS FASES DO PROJETO OFFSHORE E NECESSIDADE DE VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA PARA A ECONOMIA LOCAL. É IMPERATIVO QUE, NESTE MOMENTO DE SURGIMENTO DE UMA POSSÍVEL NOVA ÁREA DE EXPLORAÇÃO EÓLICO-ENERGÉTICA, SEJAM EXECUTADOS TRABALHOS QUE CONSIDEREM TODOS OS FATORES INTRÍNSECOS AO AMBIENTE, PRINCIPALMENTE QUESTÕES SOCIAIS LOCAIS. POR FIM, NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO, A VISÃO DE FUTURO NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO COSTEIRO DEVE, NECESSARIAMENTE, SE ATER À EXPECTATIVA DE ADEQUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NOS MÉDIO E LONGO PRAZOS.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

AS COMUNIDADES PISCATÓRIAS EM PORTUGAL NA ERA DAS ALTERAÇÕES GLOBAIS: DESAFIOS E PARADOXOS

JOANA SÁ COUTO

CRIA - CENTRO EM REDE DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS TÊM VINDO A TER MÚLTIPLOS EFEITOS EM DIMENSÕES PLURAIS DAS REALIDADES CULTURAIS QUOTIDIANAS, SOBRETUDO NAS COMUNIDADES MAIS VULNERÁVEIS. EM PORTUGAL, UM CONJUNTO DE CONDICIONANTES, TANTO ECONÓMICOS, COMO POLÍTICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS, ESTÃO A CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA VULNERABILIDADE DA PEQUENA PESCA E DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS ARTESANAIS, QUE JÁ TRAZEM UMA LONGA HISTÓRIA DE ADVERSIDADES. NO CASO DE SETÚBAL EM PARTICULAR, A SUA GRANDE TRADIÇÃO PISCATÓRIA, EMBORA HOJE DECLINANTE COMO ATIVIDADE LOCAL, TEM SIDO FORTEMENTE UTILIZADA COMO RECURSO DE IDENTIDADE LOCAL, REALÇANDO-SE O PEIXE COMO MOTIVO PARA FINS TURÍSTICOS, OMITINDO A CONDIÇÃO DE VIDA DOS PESCADORES E REDUZINDO-OS A SÍMBOLOS PITORESCOS. PARALELAMENTE, TÊM VINDO A SOFRER UMA PRESSÃO ACRESCIDA POR INDIVÍDUOS QUE OS CONSIDERAM RESPONSÁVEIS POR PROBLEMAS AMBIENTAIS MARÍTIMOS, COMO O CASO DA POLUIÇÃO POR PLÁSTICOS. APESAR DA ESCALA GLOBAL DO PROBLEMA, E DAS MUITO DIVERSAS ORIGENS DOS PLÁSTICOS HOJE NO MAR, UMA ATENÇÃO PARTICULAR TEM SIDO DADA AO LIXO DE ORIGEM PISCATÓRIA, PELA SUA VISIBILIDADE MAIS DO QUE PELO SEU CONTRIBUTO PARA A ENORME MASSA DE PLÁSTICOS NOS OCEANOS. PERANTE ESTA SITUAÇÃO, TORNA-SE RELEVANTE REALÇAR A VOZ DOS PESCADORES. PELO FACTO DE A ATIVIDADE PISCATÓRIA TER COMO INERENTE A INEVITÁVEL PRESENÇA, MAIS OU MENOS PROLONGADA, NUM MEIO NATURAL NÃO HABITÁVEL, É IMPORTANTE PERCEBER O QUE ISSO IMPLICA. A ETNOGRAFIA APRESENTADA PRETENDERÁ REFLETIR ACERCA DA RELAÇÃO DOS PESCADORES COM O MEIO NATURAL, DESCREVENDO COMO SE DÁ A INCORPORAÇÃO DO CONHECIMENTO ECOLÓGICO NO SEU QUOTIDIANO E OS IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO MESMO, E AS TRANSFORMAÇÕES QUE ESTAS IMPLICAM. MAS NÃO APENAS SÃO AMBIENTAIS OS DESAFIOS QUE HOJE ENFRENTAM AS COMUNIDADES, QUE ALIÁS TÊM SOFRIDO METAMORFOSES QUE NOS LEVARÃO A DISCUTIR O CONCEITO DE COMUNIDADE PISCATÓRIA NOS DIAS DE HOJE. ASSIM, ATRAVÉS DO ENTENDIMENTO DA PRESENTE SITUAÇÃO DA COMUNIDADE, SERÁ POSSÍVEL CLARIFICAR EQUÍVOCOS QUE OPÕEM DIFERENTES DISCURSOS EM TORNO DA CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DOS MARES E OCEANOS, ARGUMENTANDO A IMPORTÂNCIA DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS ENQUANTO DETENTORAS DE UM PRECIOSO CONHECIMENTO LOCAL TRADICIONAL QUE DEVE SER TIDO EM CONTA, PARA ATINGIR UMA SUSTENTABILIDADE, NÃO APENAS AMBIENTAL, MAS SOCIAL.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

A POLUIÇÃO MARINHA DURANTE A ÉPOCA MODERNA E A BALEAÇÃO EM SÃO SALVADOR DA BAÍA

ANA CATARINA GARCIA

NINA VIEIRA

CHAM - CENTRO DE HUMANIDADES. FCSH NOVA/UA

APESAR DE GENERICAMENTE SE CONSIDERAR QUE A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL É UMA PREOCUPAÇÃO DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, NA REALIDADE, ESTA CONSCIÊNCIA SURTIU JÁ NO PASSADO DAS RELAÇÕES DOS HUMANOS COM OS AMBIENTES NATURAIS QUE OCUPAVAM, EXPLORAVAM E DOS QUAIS FAZIAM PARTE INTEGRANTE. A NOÇÃO DE “POLUIÇÃO” É UM CONCEITO QUE FOI MUDANDO AO LONGO DA HISTÓRIA, ASSOCIADA ÀS ATIVIDADES QUE FOSSEM PREJUDICIAIS AO BEM-ESTAR E À SAÚDE PÚBLICA, QUE PROVOCASSEM A ALTERAÇÃO DAS ATIVIDADES QUOTIDIANAS OU O SEU BOM FUNCIONAMENTO. ATRAVÉS DE UM ESTUDO RELACIONADO COM A HIGIENE E A LIMPEZA DOS ESPAÇOS MARÍTIMOS, NOMEADAMENTE DOS ESPAÇOS PORTUÁRIOS, PROCURA-SE COM ESTA ABORDAGEM SISTEMATIZAR E ENQUADRAR AS TIPOLOGIAS DE POLUIÇÃO MARINHA NO CONTEXTO DA ÉPOCA MODERNA. ATIVIDADES COMO A PESCA, A CURTIÇÃO DE PELES OU O ABANDONO DE DEJETOS DOMÉSTICOS JUNTO DA ORLA COSTEIRA SÃO ALGUNS DOS DOMÍNIOS AQUI ABORDADOS. DA MESMA FORMA, O ABANDONO DE APRESTOS E A PRESENÇA DE OBJETOS À SUPERFÍCIE E FUNDO DOS PORTOS SÃO OLHADOS ENQUANTO AMEAÇAS À NAVEGAÇÃO MARÍTIMA. TENDO COMO CASO DE ESTUDO A ATIVIDADE DA BALEAÇÃO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, NO BRASIL, PRETENDEMOS APRESENTAR O MODO COMO ESSA PRÁTICA FOI ENTÃO ENTENDIDA DO PONTO DE VISTA AMBIENTAL. QUESTÕES COMO OS MAUS CHEIROS OU OUTRAS AMEAÇAS À SAÚDE PÚBLICA, DECORRENTES DO RETALHE DOS ANIMAIS E ABANDONO DE VÍSCERAS, SERÃO ALGUNS DOS ASPECTOS AQUI FOCADOS. DESTE MODO, PROCURAMOS ENTENDER A FORMA COMO AS GOVERNANÇAS LOCAIS AGIRAM NA GESTÃO DESTES ESPAÇOS PÚBLICOS MARINHOS TENDO EM CONTA A MANUTENÇÃO DA HIGIENE E LIMPEZA DA ORLA COSTEIRA, PREOCUPAÇÕES QUE SURTIAM MUITAS VEZES PLASMADAS NA DOCUMENTAÇÃO CAMARÁRIA, NOMEADAMENTE NAS POSTURAS OU MESMO EM RELATOS DE VIAGEM.

IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

EXPOSIÇÃO INTERATIVA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DE RECIFES DE CORAIS.

BRIAN FERREIRA MARINHO

CELSONO SITÔNIO BORGES NETO, CÍNTIA MOREIRA LIMA, CLARA ELOY FRANÇA, CRISTIANO MARCELO DA SILVA NASCIMENTO, DANIEL LIMA CAMBOIM, DREYCELE PEREIRA BARBOSA, ELISANGELA DE FREITAS SANTOS, ELTON RODRIGUES DE SÁ NASCIMENTO, JOÃO MAIK DE MEDEIROS BATISTA, MARIA JACKELYNE LIMA DE AGUIAR, NATHALIA ALVES DA SILVA, RODRIGO DE OLIVEIRA SANTOS, ALEXANDRA RAFAELA DA SILVA FREIRE, DHIEGGO GLAUCIO E. GOMES NASCIMENTO, MARIA CRISTINA BASÍLIO CRISPIM, KARINA MASSEI, CHRISTINNE COSTA ELOY
IFPB - CAMPUS CABEDELO - BRASIL

OS RECIFES DE CORAIS ESTÃO ENTRE OS ECOSISTEMAS MAIS PRODUTIVOS DO PLANETA, NO ENTANTO, A COMUNIDADE CIENTÍFICA PREVÊ UMA PERDA DE MAIS DE 60% DESSE AMBIENTE ATÉ 2030, DEVIDO AOS IMPACTOS GLOBAIS SOFRIDOS. ESSES ECOSISTEMAS ESTÃO DIRETAMENTE CONECTADOS À VIDA DOS SERES HUMANOS POR IMPORTANTES FUNÇÕES COMO FONTE DE RENDA, ALIMENTOS, MEDICAMENTOS, PRODUÇÃO PRIMÁRIA, PURIFICAÇÃO DA ÁGUA, PROTEÇÃO DA COSTA ETC. O BRASIL ABRIGA OS ÚNICOS RECIFES VERDADEIROS DO ATLÂNTICO SUL QUE, APESAR DA BAIXA DIVERSIDADE DE CORAIS, POSSUEM ALTO GRAU DE ENDEMISMO, SENDO OS RECIFES DISTANTES ATÉ 5KM DA COSTA OS MAIS DEGRADADOS. COM O OBJETIVO DE SENSIBILIZAR SOBRE IMPACTOS E CONSERVAÇÃO DOS RECIFES DE CORAL BRASILEIROS, O PROJETO DE EXTENSÃO “UM MERGULHO NOS RECIFES COSTEIROS DA PARAÍBA” DESENVOLVEU UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA INTERATIVA COM CONTEÚDO EM REALIDADE AUMENTADA (RA) COMO FERRAMENTA LÚDICA DE VALORIZAÇÃO DESSE ECOSISTEMA. A EXPOSIÇÃO APRESENTOU ESPÉCIMES DE PEIXES (5); CRUSTÁCEO (1); MOLUSCOS (2); ZOANTÍDEOS (4), GRUPO MAIS ABUNDANTE NA REGIÃO; E CORAIS (4), SENDO DUAS ESPÉCIES ENDÊMICAS, CONTANDO COM CENTENAS DE VISITANTES. UMA FRAÇÃO DESTES GRUPO (N=50) FOI QUESTIONADA SOBRE O CONTEÚDO APRESENTADO. TODOS OS ENTREVISTADOS AFIRMARAM NÃO CONHECER A MAIORIA DAQUELES ORGANISMOS. A MAIORIA ESTAVA FAMILIARIZADA COM MOLUSCOS E CRUSTÁCEOS, EMBORA O CARANGUEJO EXPOSTO NÃO FOI RECONHECIDO POR NENHUM DOS VISITANTES. OS CORAIS E ZOANTÍDEOS TAMBÉM FORAM NOVIDADE PARA A MAIORIA DAS PESSOAS (88% E 98%, RESPECTIVAMENTE). O RESULTADO MAIS RELEVANTE FOI QUE, MESMO CONHECENDO ALGUNS ESPÉCIMES, A MAIORIA NÃO SABIA QUE AQUELES ORGANISMOS OCORRIAM NA COSTA DO ESTADO. TODOS OS ENTREVISTADOS CONSIDERARAM A EXPOSIÇÃO IMPORTANTE PARA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E SENSIBILIZAÇÃO QUANTO À PROTEÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS DESSE ECOSISTEMA. OUTRO ASPECTO A SER DESTACADO FOI O USO DE RA, JÁ QUE A POSSIBILIDADE DE ACESSO A UM CONTEÚDO DINÂMICO QUE PERMITIU O PÚBLICO VER O ESPÉCIME NO HABITAT NATURAL DESPERTOU A ATENÇÃO DE TODOS OS VISITANTES ENTREVISTADOS. OS RESULTADOS REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DO PROJETO, ALÉM DE PODER SER FACILMENTE REPLICADO. NOVOS PRODUTOS COMO JOGOS DIDÁTICOS ESTÃO SENDO DESENVOLVIDOS PARA AMPLIAR O ALCANCE DO PROJETO. ESPERA-SE QUE MAIS PESSOAS POSSAM CONHECER E VALORIZAR AS RIQUEZAS QUE ABRIGAM OS RECIFES DE CORAIS.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

DESIGUALDADE SOCIOAMBIENTAL DO TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA NA ZONA COSTEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO LITORAL SUL DO ESTADO RIO DE JANEIRO

LUANA SOBRAL BEEKHUIZEN

CRISTIANE NUNES FRANCISCO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - BRASIL

O PRESENTE TRABALHO OBJETIVA INVESTIGAR A OCORRÊNCIA DE DESIGUALDADE SOCIOAMBIENTAL NA ZONA COSTEIRA, RESULTANTE DE SUA APROPRIAÇÃO PELOS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO PARA FINS DE VERANEIO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA. PARA TAL INVESTIGAÇÃO FORAM UTILIZADOS INDICADORES ESPACIALIZADOS DE QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL, UMA VEZ QUE ESTES SIMPLIFICAM O ENTENDIMENTO DE FENÔMENOS COMPLEXOS ATRAVÉS DA AGREGAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES. LEVOU-SE, AINDA, EM CONSIDERAÇÃO AS PARTICULARIDADES DE CADA LOCALIDADE, SUAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS, ECONÔMICAS, AMBIENTAIS, POLÍTICAS E SOCIAIS, OPTANDO-SE POR TRABALHAR EM ESCALA MUNICIPAL E UTILIZANDO-SE O CENSO DEMOGRÁFICO DO IBGE, QUE SE APRESENTA COMO A PRINCIPAL FONTE DE DADOS PARA ESTUDOS EM ESCALA LOCAL NO BRASIL. COMO ÁREA DE ESTUDO UTILIZOU-SE O MUNICÍPIO DE MANGARATIBA, LOCALIZADO NO LITORAL SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, HISTORICAMENTE CARACTERIZADO COMO DE VERANEIO E SENDO MAIS DE 50% DE SEUS DOMICÍLIOS DE USO OCASIONAL. PARA DESENVOLVER OS INDICADORES DE QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL, UTILIZARAM-SE AS VARIÁVEIS DO CENSO 2010 RELATIVAS AOS SETORES CENSITÁRIOS DO MUNICÍPIO. AS VARIÁVEIS FORAM SELECIONADAS RELEVANTES COMO INDICADORES DE QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL ATRAVÉS DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA E ANÁLISE MULTIVARIADA DE COMPONENTES PRINCIPAIS E DE AGRUPAMENTOS. FOI CRIADO UM MAPA TEMÁTICO VISANDO IDENTIFICAR A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS INDICADORES. PELA ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS CONSTATOU-SE QUE AS VARIÁVEIS RELEVANTES COMO INDICADORES DE QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL EM MANGARATIBA SÃO AS QUE TRATAM DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ALFABETIZAÇÃO, RENDA DOMICILIAR E ILUMINAÇÃO PÚBLICA. A ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS UNIU OS SETORES EM QUATRO GRUPOS, SENDO O PRIMEIRO GRUPO COMPOSTO POR SETORES LOCALIZADOS NO INTERIOR, APRESENTANDO CARACTERÍSTICAS RURAIS; O SEGUNDO GRUPO APRESENTOU CARACTERÍSTICAS PERIURBANAS, ESTANDO SEUS SETORES LOCALIZADOS NO LIMITE DAS PERIFERIAS URBANAS; O TERCEIRO GRUPO REUNIU OS SETORES LOCALIZADOS PRÓXIMOS AOS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS; E, POR FIM, O QUARTO GRUPO, REUNIU OS SETORES CENSITÁRIOS COM MAIOR OCORRÊNCIA DE DOMICÍLIOS DE SEGUNDA RESIDÊNCIA, ESTANDO SITUADOS, MAJORITARIAMENTE, EM ÁREAS URBANAS PRÓXIMAS AO LITORAL E DOTADAS DE ELEVADA INFRAESTRUTURA. O USO DE INDICADORES ESPACIALIZADOS PERMITIU EVIDENCIAR A DESIGUALDADE SOCIOAMBIENTAL NA INFRAESTRUTURA ENTRE OS SETORES CENSITÁRIOS MAJORITARIAMENTE OCUPADOS PELA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO E ÀQUELES COM MAIOR OCORRÊNCIA DE DOMICÍLIOS DE SEGUNDA RESIDÊNCIA, COINCIDINDO A OCORRÊNCIA DA SEGUNDA RESIDÊNCIA COM UMA QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL MAIS ELEVADA.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

POLÍTICAS, GOVERNANÇA E DINÂMICAS PARTICIPATIVAS NAS ZONAS COSTEIRAS

LUÍSA SCHMIDT

CARLA GOMES

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL

POLÍTICAS GOVERNANÇA E DINÂMICAS PARTICIPATIVAS NAS ZONAS COSTEIRAS. A GESTÃO E PLANEAMENTO DO LITORAL PORTUGUÊS TÊM SOFRIDO PROGRESSIVAS MUDANÇAS AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS FACE À CRESCENTE COMPLEXIDADE DAS SUAS FORMAS DE OCUPAÇÃO E FACE AOS IMPACTOS DA EROÇÃO, EXPONENCIADOS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. A DINÂMICA ADQUIRIDA POR PROCESSOS DE MUDANÇA, TANTO COSTEIRA E CLIMÁTICA, COMO SOCIAL, POLÍTICA E ECONÓMICA, NUM PAÍS CUJA POPULAÇÃO E ACTIVIDADES SE TÊM CONCENTRADO NO LITORAL, IMPLICA UM NOVO PROGRAMA DE TRABALHOS QUE, COLHENDO O CONHECIMENTO DOS CENÁRIOS CLIMÁTICOS E DE VULNERABILIDADES COSTEIRAS RECONHECIDOS, INCIDA ESPECIALMENTE SOBRE ESTAS POPULAÇÕES DE COMPOSIÇÃO COMPLEXA E SOBRE FORMAS DE GOVERNANÇA MAIS EFECTIVAS. PARTINDO DE DOIS PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM QUE SE DESENVOLVERAM EXPERIÊNCIAS PRECURSORAS DE CIÊNCIA PARTICIPATIVA E DE GOVERNANÇA AMBIENTAL EM DIFERENTES LOCALIDADES DO LITORAL PORTUGUÊS PARTICULARMENTE ATINGIDAS PELO IMPACTO DA EROÇÃO COSTEIRA E DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, PROPÕE-SE UMA SÉRIE DE REFLEXÕES E MEDIDAS PARA UM PROCESSO DE GOVERNANÇA ADAPTATIVA. ESTE PASSA POR ATENDER ÀS POSIÇÕES E DISPOSIÇÕES IDENTIFICADAS E POR REFORÇAR SIMULTANEAMENTE A CULTURA CIENTÍFICA PÚBLICA, AS DINÂMICAS DEMOCRÁTICAS E A SUSTENTABILIDADE DO LITORAL - LUGAR ONDE PERMANECEM CONCENTRADOS IMPORTANTES VALORES PATRIMONIAIS, ECONÓMICOS E HUMANOS. PRETENDE-SE, ASSIM, GERAR UMA DINÂMICA DE SUSTENTABILIDADE TANTO QUANTO À SEGURANÇA DO TERRITÓRIO, COMO QUANTO À MUDANÇA SOCIAL E DA POLÍTICA COSTEIRA LOCAL.

IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

A LAMA NA PRAIA DO CASSINO: O CASO DE DEZEMBRO DE 2018

FELIPE NOBREGA FERREIRA

JOSÉ VICENTE DE FREITAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) - BRASIL

A PRAIA DO CASSINO É LOCALIZADA EM RIO GRANDE (RS), MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL DO BRASIL, E DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX OCORRE EM SUA ZONA COSTEIRA UM FENÔMENO AMBIENTAL ESPECÍFICO, A CHEGADA DE SEDIMENTO LAMÍTICO QUE RECOBRE ALGUNS QUILOMETROS DO LITORAL. O CASO MAIS RECENTE OCORREU EM DEZEMBRO DE 2018, PERÍODO EM QUE TAMBÉM SE REALIZAVA UMA OPERAÇÃO DE DRAGAGEM JUNTO AO CANAL DE ACESSO PORTUÁRIO DA CIDADE. ASSIM, A INVESTIGAÇÃO SE CONCENTRA NA EXPLORAÇÃO DE UMA DAS VARIÁVEIS DESSE FENÔMENO, A DISCUSSÃO SOBRE SUA OCORRÊNCIA SER NATURAL, QUANDO UM CONJUNTO DE FATORES ENVOLVENDO O CLIMA ACARRETARIA NA PRESENÇA DESSE SEDIMENTO FLUIDO COMPOSTO POR AREIA E ARGILA (SILTE) NA ÁREA DE PÓS-PRAIA, OU CULTURAL, QUANDO A AÇÃO HUMANA DA DRAGAGEM ESTARIA INTERFERINDO NA HIDRODINÂMICA DESSA ZONA COSTEIRA SENDO CAPAZ DE, ASSIM, RETORNAR À PRAIA DO CASSINO O MATERIAL ORIUNDO DESSE TIPO DE PROCESSO. DITO ISSO, SERÁ REALIZADA UMA ABORDAGEM QUALITATIVA QUE CONCENTRA SUAS BUSCAS NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 2018 EFETIVANDO A) ANÁLISE DE CONTEÚDO JUNTO À IMPRENSA LOCAL, TENDO EM CONSIDERAÇÃO OS TERMOS “DRAGAGEM”, “LAMA”, “BARRO” “PRAIA” ENQUANTO REFERENCIAIS NARRATIVOS B) ANÁLISE DE CONTEÚDO DO CONJUNTO DE COMUNICAÇÕES SOCIAIS EMITIDAS PELA AUTORIDADE PORTUÁRIA NO ÂMBITO DO PROCESSO DE DRAGAGEM JUNTO AOS SEUS AMBIENTES ONLINE OFICIAIS, E TAMBÉM PUBLICAÇÕES NOS PERIÓDICOS DA CIDADE QUE CONTEMPLAM O DEBATE. COM ISSO, SERÁ POSSÍVEL PERCEBER AS NOVAS INFLEXÕES QUE A DRAGAGEM DE 2018 TROUXE NA COMPREENSÃO DESSE FENÔMENO, O QUE REIVINDICA NÃO SÓ REFLETIR SOBRE OS POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS HISTORICAMENTE CAUSADOS NESSE ECOSISTEMA, E AS FORMAS COMO ESSES FORAM EXPOSTOS À SOCIEDADE, MAS, SOBRETUDO, PROBLEMATIZAR ESSE FENÔMENO LAMÍTICO DENTRO DE UM ESCOPO QUE SEJA CAPAZ DE PROPOR NOVOS CAMINHOS INTERPRETATIVOS E DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE DIRETAMENTE IMPACTADA. POR FIM, CABE DIZER QUE ESSES SÃO DADOS PARCIAIS DA TESE EM ANDAMENTO JUNTO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (PPGEA/FURG), A QUAL SE DEBRUÇA SOBRE O CONJUNTO DE OCORRÊNCIAS DA LAMA NA PRAIA DO CASSINO A PARTIR DO ANO DE 1998, MOMENTO EM QUE SURGE A EMERGÊNCIA DESSE FENÔMENO NO CONTEXTO DE DISCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

IMPACTOS LOCAIS E GLOBAIS NA DEGRADAÇÃO DOS RECIFES DE CORAIS NO BRASIL

MARCELO DE OLIVEIRA SOARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

OS RECIFES DE CORAIS SÃO OS ECOSISTEMAS DE MAIOR RIQUEZA E PRODUTIVIDADE NOS OCEANOS, PORÉM ENCONTRAM-SE EM PROCESSO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DEVIDO IMPACTOS LOCAIS E GLOBAIS. A PARTIR DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA FORAM ANALISADAS AS PRINCIPAIS PRESSÕES ANTROPOGÊNICAS NOS RECIFES DO ATLÂNTICO SUL (BRASIL). OS RESULTADOS INDICAM QUE, APESAR DAS ALTAS TEMPERATURAS REGISTRADAS E DO BRANQUEAMENTO QUE ATINGIU CERCA DE 20 ESPÉCIES NOS ÚLTIMOS 25 ANOS, OS CORAIS NÃO EXIBIRAM EVENTOS DE MORTALIDADE EM MASSA APÓS OS EVENTOS DE ANOMALIAS TÉRMICAS INDICANDO UM POTENCIAL DE RESILIÊNCIA CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. PORTANTO, OS RECIFES LOCALIZADOS NA COSTA BRASILEIRA POSSUEM PROVAVELMENTE UMA MAIOR CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA E RECUPERAÇÃO EM COMPARAÇÃO COM OS RECIFES DO CARIBE E DO INDO-PACÍFICO ENTRETANTO, OS EVENTOS DE BRANQUEAMENTO EM MASSA REGISTRADOS FREQUENTEMENTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2014-2019) INDICAM QUE O POTENCIAL DE RESILIÊNCIA SERÁ POSSIVELMENTE PERDIDO NAS PRÓXIMAS 2 DÉCADAS SE AS TEMPERATURAS CONTINUAREM A AUMENTAR E OS EVENTOS DE ANOMALIAS DE TEMPERATURA FOREM MAIS FREQUENTES. ATÉ O MOMENTO, OS RECIFES BRASILEIROS ENCONTRAM-SE EM DEGRADAÇÃO PRINCIPALMENTE POR IMPACTOS LOCAIS QUE REDUZIRAM A RIQUEZA DE ESPÉCIES E A BIOMASSA DE PEIXES, BEM COMO LEVARAM A MUDANÇAS DE FASE NOS RECIFES E NOS PRINCIPAIS GRUPOS DOMINANTES. ATIVIDADES PESQUEIRAS, ESPÉCIES INVASORAS, URBANIZAÇÃO, AUMENTO DE SEDIMENTAÇÃO NA COSTA PELO DESMATAMENTO, LIXO MARINHO, MINERAÇÃO E CONTAMINAÇÃO POR EFLUENTES DOMÉSTICOS, ATIVIDADES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS SÃO AS PRESSÕES HUMANAS MAIS FREQUENTES. É NECESSÁRIO MITIGAR OS IMPACTOS LOCAIS E GLOBAIS VISANDO MANTER A SAÚDE DOS RECIFES BRASILEIROS BEM COMO OS SERVIÇOS AMBIENTAIS FORNECIDOS COMO A RENOVAÇÃO DOS ESTOQUES PESQUEIROS E A PROTEÇÃO CONTRA A EROÇÃO COSTEIRA. ALÉM DISSO, É FUNDAMENTAL MONITORAR OS RECIFES DE CORAIS NOS PRÓXIMOS ANOS VISANDO ENTENDER COMO A INTERAÇÃO ENTRE OS IMPACTOS LOCAIS E A INTENSIFICAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS IRÁ ALTERAR O FUNCIONAMENTO E ESTRUTURA DESTES ECOSISTEMAS ÚNICOS.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

EMPREGO DE DADOS UAV NA DELIMITAÇÃO DE LINHA DE COSTA MEDIANTE CRITÉRIOS GEOMORFOMÉTRICOS DA INTERFACE PRAIA-DUNA

DEIVID CRISTIAN LEAL ALVES

MIGUEL DA GUIA ALBUQUERQUE, JEAN MARCEL DE ALMEIDA ESPINOZA, JAIR WESCHENFELDER,
LUIS PEDRO MELO DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) - BRASIL

DENTRE AS DELIMITAÇÕES RECORRENTES NA ANÁLISE COSTEIRA, A LINHA DE COSTA É A FEIÇÃO FÍSICA MAIS FREQUENTEMENTE EMPREGADA, SEJA ATRAVÉS DE SÉRIES MAREGRÁFICAS, PERFIS TOPOGRÁFICOS OU SENSORES REMOTOS. NESSE SENTIDO, DOIS FATORES SE DESTACAM: QUE O ELEMENTO FISIAGRÁFICO SEJA IDENTIFICÁVEL DE FORMA CONSISTENTE AO LONGO DO TEMPO E; QUE EXISTA DISPONIBILIDADE DE DADOS EM ESCALA APROPRIADA. QUANTO AO PRIMEIRO, É REINCIDENTE A IMPRECISÃO AO SE ELEGER UMA FEIÇÃO COMO PROXY PARA A “LINHA DE COSTA” ENQUANTO OS DADOS REFLETAM A OSCILAÇÃO MOMENTÂNEA DA LINHA DE PRAIA. A ADOÇÃO DA LINHA D’ÁGUA COMO REFERÊNCIA REMETE A DISPONIBILIDADE DE UMA SÉRIE MAREGRÁFICA PARA A DETERMINAÇÃO DOS VALORES DA VARIAÇÃO DE MARÉ LOCAL. NA AUSÊNCIA DE TAL INSTRUMENTAÇÃO, UMA TÉCNICA RECORRENTE CONSISTE NO USO DO ÚLTIMO ESPRAIAMENTO, DETECTADO ATRAVÉS DA TONALIDADE ENTRE AREIA SECA-ÚMIDA EM IMAGENS COR VERDADEIRA. ESSA ABORDAGEM TEM MUITAS VEZES SUA EFETIVIDADE PREJUDICADA PELA RESTRITA PERIODICIDADE DE LEVANTAMENTOS AÉREOS OU ORBITAIS FRENTE A VELOCIDADE NA FLUTUAÇÃO DA FEIÇÃO. DE FORMA ALTERNATIVA, A BASE-ESCARPA DUNAR É ADOTADA. ELA CORRESPONDE A INTERFACE DO SISTEMA PRAIA-DUNA, DISTINGUÍVEL ATRAVÉS DE CRITÉRIOS GEOMORFOMÉTRICOS, SENDO COMPARATIVAMENTE MAIS ESTÁVEL PARA A DEFINIÇÃO DA LINHA DE COSTA QUE A ABORDAGEM ANTERIOR. PARA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA, FORAM OBTIDAS 582 IMAGENS AÉREAS DE BAIXA ALTITUDE EMPREGANDO UAV AIBOT X6. O ESTUDO FOI REALIZADO NA PRAIA DO CASSINO EM UMA ÁREA DE 147,9227 HA DEFRONTANTE AO BALNEÁRIO DE MESMO NOME. O RECORTE SE CARACTERIZA POR UMA PRAIA ARENOSA DE BAIXA DECLIVIDADE, DOMINADA POR ONDAS, COMPOSTA POR AMPLO CORDÃO DE DUNAS FRONTAIS LOCALIZADOS NO SUL DO BRASIL. O CONJUNTO DE IMAGENS FOI PROCESSADO ATRAVÉS DE TÉCNICA SFM MEDIANTE SOFTWARE PHOTOSCAN, COM INSERÇÃO DE PONTOS DE CONTROLE E CHECAGEM COLETADOS POR GPS-RTK GS15. A PARTIR DO DEM DE ALTÍSSIMA RESOLUÇÃO ESPACIAL E PRECISÃO (0,11 M E 0,05 M RMSE, RESPECTIVAMENTE) FORAM GERADAS MATRIZES DE DECLIVIDADE E ORIENTAÇÃO DAS VERTENTES, SENDO AMBAS EMPREGADAS NA IDENTIFICAÇÃO DA FEIÇÃO-ALVO POR MEIO DE ANÁLISE MULTICRITERIAL ATRAVÉS DO SOFTWARE ARCGIS. O MÉTODO SE MOSTROU EXITOSO NO MAPEAMENTO DA LINHA DE COSTA DE FORMA CRITERIOSA, SENDO CRUCIAL A RESOLUÇÃO ESPACIAL E PRECISÃO VIABILIZADA PELA COMBINAÇÃO UAV-RTK.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

EROSÃO COSTEIRA E A PERCEPÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DE LUCENA, PARAÍBA, BRASIL.

NATHALIA ALVES DA SILVA

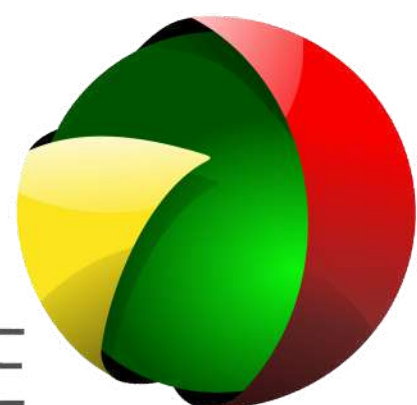
CÍNTIA MOREIRA LIMA, ELISANGELA DE FREITAS SANTOS, NEUCILANE MARIA SILVA GOMES,
CHRISTINNE COSTA ELOY
IFPB - BRASIL

AS ZONAS COSTEIRAS DE TODO O MUNDO ABRIGAM ECOSISTEMAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA, OFERECENDO SERVIÇOS AMBIENTAIS QUE FOMENTAM A ECONOMIA DE VÁRIOS PAÍSES, RESULTANDO EM ÁREAS DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO EXPONENCIAL QUE TEM GERADO ADENSAMENTOS NESSAS ZONAS E IMPACTADO DIRETAMENTE A QUALIDADE DOS SERVIÇOS E DE VIDA DE SEUS HABITANTES. A EROSÃO COSTEIRA SURGE COMO MAIS UM FATOR DE RISCO, PODENDO ESTAR ASSOCIADA A FATORES NATURAIS E POTENCIALIZADA POR INTERFERÊNCIAS ANTROPOGÊNICAS. NO BRASIL, A REGIÃO NORDESTE APRESENTA ALTO GRAU DE VULNERABILIDADE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. PARA INVESTIGAR OS FATORES QUE ESTÃO ASSOCIADOS À EROSÃO COSTEIRA DE UMA ÁREA TRADICIONALMENTE UTILIZADA PARA PESCA, FORAM ENTREVISTADOS PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DE LUCENA, PARAÍBA. POR SUA VIVÊNCIA DIÁRIA COM A ATIVIDADE PESQUEIRA, SÃO OBSERVADORES NATURAIS DE ASPECTOS RELACIONADOS À DINÂMICA COSTEIRA. A PERCEPÇÃO DESSES PESCADORES SOBRE O TEMA NORTEOU A PRESENTE PESQUISA. PODE-SE OBSERVAR DIFERENTES FORMAS DE PERCEBER A EROSÃO NA ÁREA, EMBORA A MAIORIA CONCORDE QUE A EROSÃO EXISTE E CONTINUA A IMPACTAR A COSTA DA CIDADE SENDO RESPONSÁVEL, INCLUSIVE, PELO DESAPARECIMENTO DE RUAS E CASAS QUE EXISTIAM NA DÉCADA DE 70. APESAR DE OUVIREM FALAR EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS, A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS COM MAIS IDADE ATRIBUE A EROSÃO À INTERFERÊNCIA HUMANA, PRINCIPALMENTE PELA CONSTRUÇÃO DE OBRAS DE CONTENÇÃO EM REGIÕES ADJACENTES. A EROSÃO NESSAS ÁREAS É VISÍVEL E UM PROBLEMA GRAVE QUE AFETA A VIDA DOS QUE RESIDEM E/OU DEPENDEM ECONOMICAMENTE DESSA REGIÃO. CONHECER A VISÃO DA COMUNIDADE SOBRE O TEMA É PRIMORDIAL PARA A TOMADA DE DECISÕES DO PODER PÚBLICO, INCLUSIVE PARA ALINHAR AS AÇÕES ÀS NECESSIDADES REAIS DA COMUNIDADE.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da

**REDE
BRASPOR**



**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

RECONHECER A COMPLEXIDADE, ANALISAR A TOTALIDADE E TRANSFORMAR A REALIDADE: A ZONA COSTEIRA BRASILEIRA COMO EXEMPLO DA NECESSIDADE DE UM NOVO PARADIGMA

MÁRIO SOARES

MICHELLE PASSOS ARAÚJO, CLÁUDIA HAMACHER, CÁSSIA DE OLIVEIRA FARIAS, FILIPE DE OLIVEIRA CHAVES

NÚCLEO DE ESTUDOS EM MANGUEZAIS. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - NEMA/UERJ

A ZONA COSTEIRA BRASILEIRA (ZCB) SE APRESENTA COMO UM ESPAÇO DE ALTA COMPLEXIDADE, REFLETINDO SUA HETEROGENEIDADE AMBIENTAL, SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E POLÍTICA. APESAR DO RECONHECIMENTO DE SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL, TEM-SE OBSERVADO A INTENSIFICAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DE TERRITÓRIOS COSTEIROS, SOB A LÓGICA DO CAPITAL, EM ESCALA NACIONAL, A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XX, SOBRETUDO COM A RETOMADA DO CRESCIMENTO A PARTIR DO FINAL DA DÉCADA DE 1990. OS EFEITOS DESSE PROCESSO SÃO OBSERVADOS AO ANALISARMOS A EVOLUÇÃO DA ANTROPIZAÇÃO DOS SISTEMAS NATURAIS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL. O ENTENDIMENTO DO MOTIVO PELO QUAL NÃO CONSEGUIMOS IMPOR UM MODELO DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL, NA APROPRIAÇÃO DOS “ELEMENTOS” NATURAIS, PASSA PELO RECONHECIMENTO DE QUE HISTORICAMENTE TEMOS REPLICADO E APROFUNDADO UM MODELO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO QUE SE CARACTERIZA PELA ESPECIALIZAÇÃO DE TERRITÓRIOS SOB A LÓGICA DO CAPITAL, IGNORANDO-SE OS DEMAIS USOS E SIGNIFICAÇÕES QUE POSSAM TER PARA OS MAIS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS. ASSIM, A ZCB CONFIGURA-SE COMO UM TERRITÓRIO DE DISPUTAS ENTRE MODELOS DE APROPRIAÇÃO DA NATUREZA, NO QUAL À DIVERSIDADE DE USOS, SOMAM-SE AS DIVERSIDADES AMBIENTAL, SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL, APRESENTANDO-SE, PORTANTO, COMO UM SISTEMA COMPLEXO. TAL COMPLEXIDADE REQUER MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS NA PRÁTICA CIENTÍFICA NOS PLANOS EPISTEMOLÓGICO, METODOLÓGICO E INSTITUCIONAL. NOSSAS ANÁLISES E REFLEXÕES APONTAM CAMINHOS E ALTERNATIVAS POSSÍVEIS, AO CONSTATARMOS: (I) FALHAS NO ENTENDIMENTO E ENFRENTAMENTO DOS PROCESSOS EM CURSO DEVIDO À FRAGMENTAÇÃO DA TOTALIDADE DE UMA QUESTÃO COMPLEXA; (II) FRAGMENTAÇÃO (DA “TOTALIDADE”) NO TEMPO, AO NÃO CONSIDERAR PRESENTE E FUTURO COMO MOMENTOS DE NUM PROCESSO (E SOB UMA PERSPECTIVA) HISTÓRICO; (III) FRAGMENTAÇÃO (DA “TOTALIDADE”) NO ESPAÇO, AO NÃO POSICIONAR A ZONA COSTEIRA NUM CONTEXTO MAIS AMPLO NACIONAL E ESSE, NO CONTEXTO GLOBAL. PORTANTO, UM NOVO MODELO DE REPRODUÇÃO SOCIAL E UM NOVO PARADIGMA PARA O ENTENDIMENTO E ENFRENTAMENTO DA REALIDADE SÃO NECESSÁRIOS (E POSSÍVEIS), SE DESEJARMOS ROMPER COM O PROCESSO HISTÓRICO DE APROPRIAÇÃO E DEGRADAÇÃO DOS SISTEMAS NATURAIS E DE AMPLIAÇÃO DE INJUSTIÇAS SOCIAIS. NESSA PERSPECTIVA, A ZONA COSTEIRA NORTE DO BRASIL SE APRESENTA COM POSSIBILIDADES PARA APLICAÇÃO DESSAS ALTERNATIVAS. ESSE É O ATUAL DESAFIO CIENTÍFICO, INTELECTUAL, POLÍTICO E SOCIAL, SOBRE O QUAL TEMOS QUE NOS DEBRUÇAR URGENTEMENTE.

IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

PROJECTO "PLASTICUS MARITIMUS": ALGUMAS REFLEXÕES

ANA PÊGO

PROJECTO PLASTICUS MARITIMUS

QUANDO ERA PEQUENA, A ANA PÊGO NÃO BRINCAVA NO QUINTAL, MAS QUASE SEMPRE NA PRAIA. FAZIA PASSEIOS, OBSERVAVA AS POÇAS DE MARÉ E COLECCIONAVA FÓSSEIS. À MEDIDA QUE FOI CRESCENDO, APERCEBEU-SE, PORÉM, DE QUE UMA NOVA ESPÉCIE INVASORA SE TORNAVA CADA VEZ MAIS COMUM NA AREIA: O PLÁSTICO. PARA MELHOR ALERTAR PARA AS SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO PLANETA, ANA DECIDIU COLECCIONAR E DAR UM NOME A ESTA ESPÉCIE. CHAMOU-LHE PLASTICUS MARITIMUS, E DESDE ENTÃO NUNCA MAIS LHE DEU TRÉGUAS, INICIANDO UM PROJECTO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA UM USO MAIS SENSATO DOS PLÁSTICOS.



IX Encontro da



APRESENTAÇÕES ORAIS

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

DINÂMICA DE MANGUEZAIS ASSOCIADOS A ESTUÁRIOS-LAGUNARES DA COSTA OESTE DO ESTADO DO CEARÁ

LIDRIANA DE SOUZA PINHEIRO

DAVID HÉLIO MIRANDA DE MEDEIROS, JÁDER ONOFRE DE MORAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- BRASIL

EM PARTE DO LITORAL DO ESTADO DO CEARÁ, DE VAZÕES INTERMITENTES E APORTES TERRÍGENOS INFLUENCIADOS PELAS SEMIARIDEZ, A FORMAÇÃO DE CORDÕES ARENOSOS INSTÁVEIS PODE INTERROMPER A LIGAÇÃO COM O MAR. ESTA CONDIÇÃO FAVORECE A DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS QUE CONTRIBUEM NA FORMAÇÃO DE ESTUÁRIOS-LAGUNARES, E QUE PELA MENOR INTENSIDADE HIDRODINÂMICA, É FAVORECIDO O DESENVOLVIMENTO DE ECOSSISTEMAS DE MANGUEZAIS. A PRESENTE PESQUISA OBJETIVA INVESTIGAR A DINÂMICA DOS MANGUEZAIS DE SISTEMAS ESTUARINOS-LAGUNARES ASSOCIADOS ÀS BARRAS ARENOSAS NO LITORAL OESTE DO CEARÁ. PARA TANTO, BUSCOU-SE DETECTAR A VARIAÇÃO MULTITEMPORAL DA ÁREA RECOBERTA POR MANGUEZAIS, ENTRE OS ANOS DE 1985 A 2018, COM BASE NA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS ASSINATURAS ESPECTRAIS PREDOMINANTES, DE IMAGENS PROVENIENTES DA SÉRIE DE SATÉLITES LANDSAT. AS IMAGENS ORBITAIS FORAM FUSIONADAS E SUBMETIDAS À TÉCNICA DE SEGMENTAÇÃO DOS DADOS DA IMAGEM EM ÁREAS HOMOGÊNEAS, PARA REALIZAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES SUPERVISIONADAS PELO USO DA TÉCNICA DA MÁXIMA VEROSSIMILHANÇA - MAXVER. OS RESULTADOS MOSTRARAM QUE ENTRE OS ANOS DE 1985 A 2018 HOUVE UM AUMENTO GERAL DE 166 HECTARES DE ÁREA DE MANGUEZAL. NO ENTANTO, O CRESCIMENTO INTERANUAL NÃO FOI PROGRESSIVO, UMA VEZ DA PERDA DE 75 HECTARES OCORRIDA ENTRE OS ANOS DE 1992 A 2006. DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS DOS MANGUEZAIS, EM QUE CONSIDERANDO REGISTROS NA LITERATURA DE ESTOQUE MÉDIO DE CARBONO DE 413 ± 94 MG C / HA, NO PERÍODO ESTUDADO HOUVE UM AUMENTO DE 68558 MG NA CICLAGEM DE CARBONO NA ÁREA DE ESTUDO. PORTANTO, OS RESULTADOS MOSTRAM QUE MESMO COM OS IMPACTOS PROPORCIONADOS PELA OCUPAÇÃO ANTRÓPICA NA ÁREA, POR VEZES ATRAVÉS DO DESBASTE DE MANGUE, HOUVE AUMENTO DA FAIXA DE MANGUEZAL, EM PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE ESTUÁRIOS-LAGUNARES, A PARTIR DA MIGRAÇÃO COSTEIRA DE SEDIMENTOS PARA FORMAÇÃO DE BARREIRAS ARENOSAS.

APRESENTAÇÕES ORAIS

IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

FRAGMENTOS DE UM IMAGINÁRIO MARÍTIMO: FONTES E TRADIÇÕES POÉTICAS

CARLOS CARRETO

INSTITUTO DE ESTUDOS DE LITERATURA E TRADIÇÃO (IELT) DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (FCSH)

NÃO OBSTANTE A SUA NOTÁVEL RECORRÊNCIA NA LITERATURA, O MAR - SONHADO, PENSADO OU EXPERIENCIADO - É PROVAVELMENTE DOS ESPAÇOS MAIS COMPLEXOS E DIFÍCEIS DE APREENDER, A SUA NATUREZA DE ESPAÇO FLUIDO, ENIGMÁTICO, INDIFERENCIADO, PERMEÁVEL A TODAS AS TRANSAÇÕES E CONTAMINAÇÕES, TORNANDO AINDA MAIS PROBLEMÁTICO O SEU ESTATUTO ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO. NESTE SENTIDO, SE O MAR SURGE COMO UM DESAFIO À REPRESENTAÇÃO, É TAMBÉM UM CORPO PROFUNDAMENTE ESTRANHO, HÍBRIDO E ESCORREGADIO DO PONTO DE VISTA METODOLÓGICO E HERMENÊUTICO, UMA VEZ QUE A SUA SIGNIFICAÇÃO E AS MATRIZES MÍTICO-SIMBÓLICAS E LITERÁRIAS NAS QUAIS ASSENTA SE INFLETEM CONSIDERAVELMENTE EM FUNÇÃO DO GÊNERO NARRATIVO OU DO REGISTO DISCURSIVO EM QUE SE INSCREVE. PARTINDO ESSENCIALMENTE DE ALGUMAS FONTES E TRADIÇÕES POÉTICAS ANTIGAS E MEDIEVAIS QUE CONTRIBUÍRAM DECISIVAMENTE PARA MOLDAR O IMAGINÁRIO MARÍTIMO OCIDENTAL, VEREMOS DE QUE FORMA O MAR SE APRESENTA - ENTRE O MILAGRE, A CURIOSIDADE E O MARAVILHOSO - COMO UM SINGULAR ESPAÇO DE QUESTIONAÇÃO, DE REVELAÇÃO OU DE CONVERSÃO QUE ABRE OS CAMINHOS DO CONHECIMENTO, DESAFIA A IDENTIDADE E RECONFIGURA INCESSANTEMENTE A NOSSA VISÃO DO MUNDO.

APRESENTAÇÃO DE
ENCERRAMENTO

IX Encontro da



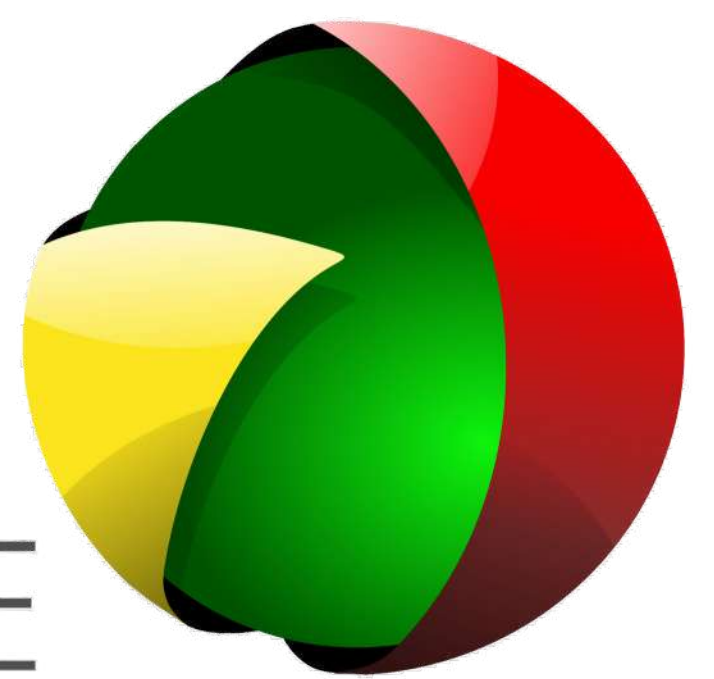
9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

RESUMOS DE POSTERS



IX ENCONTRO DA

REDE
BRASPOR



9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL

O CONCEITO DE POTENCIAL ECOLÓGICO COMO ELEMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO COSTEIRA: O CASO DO MOVIMENTO “FORA CELULOSE!”

GABRIEL FERREIRA DA SILVA

JOSÉ VICENTE DE FREITAS, FELIPE NÓBREGA FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - BRASIL

O PRESENTE TRABALHO BUSCA APONTAR OS PROCESSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS ENVOLVIDOS EM UMA PESQUISA DE HISTÓRIA AMBIENTAL. ESTA INVESTIGA AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMPREGADAS PELO MOVIMENTO SOCIOAMBIENTAL RIOGRANDINO CONTRÁRIO À INSTALAÇÃO DE UMA FÁBRICA DE CELULOSE NAS MARGENS DA LAGUNA DOS PATOS, NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, LOCALIZADO NO LITORAL SUL DO BRASIL. ESTE MOVIMENTO TORNOU-SE POPULARMENTE CONHECIDO COMO “FORA CELULOSE” E SEU PRINCIPAL ÊXITO FOI CONVENCER A POPULAÇÃO DA CIDADE A REJEITAR A INSTALAÇÃO DE UM COMPLEXO DE PAPEL CELULOSE EM PLENA CRISE SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA, NO FINAL DOS ANOS 1980. NESTE TRABALHO TAMBÉM SE INDICA A FORMA COMO A CONSTRUÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA AUXILIOU A COLETAR, ANALISAR E INTERPRETAR OS DADOS RETIRADOS DO CORPUS DOCUMENTAL, CUJA COMPOSIÇÃO CONSISTE EM PERIÓDICOS JORNALÍSTICOS, ENTREVISTAS COM ATORES DIRETAMENTE RELACIONADOS AO FENÔMENO, ARTIGOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS NA ÉPOCA, FOLHETOS E ADESIVOS. A ATUAL PESQUISA, POR PERTENCER À HISTÓRIA AMBIENTAL, DEMOSTRA COMO OS ATIVISTAS SOBERAM UTILIZAR O CONCEITO DE “POTENCIAL ECOLÓGICO”, DESENVOLVIDO POR LEFF (2006), PARA COMPROVAR QUE A INSTALAÇÃO DA FÁBRICA DE CELULOSE TRARIA MAIS MALEFÍCIOS DO QUE BENÉFICOS AO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE. ATRAVÉS DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO, NOTOU-SE QUE OS ARTIGOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) AUXILIARAM COM O EMBASAMENTO DE DADOS, COM AÇÕES E FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUE FORAM DEVIDAMENTE APLICADOS PELO MOVIMENTO SOCIOAMBIENTAL EM QUESTÃO. NOTOU-SE QUE ESTA FORMA DE ATUAÇÃO RESTOU EFETIVA NO ÂMBITO DA GESTÃO COSTEIRA QUANDO, ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE LEFF (2006), CRIOU-SE UMA NOVA RACIONALIDADE QUE FOI CAPAZ TANTO DE GERIR ESTE LOCAL QUANTO PRESERVÁ-LO, USANDO COMO PRINCIPAL ARMA A ARGUMENTAÇÃO DE QUE A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO DE CELULOSE NÃO ERA CONVENIENTE, VISTO QUE O MUNICÍPIO OSTENTAVA UM POTENCIAL ECONÔMICO MUITO SUPERIOR PARA A REGIÃO SEM A IMPLEMENTAÇÃO DA FÁBRICA.

APRESENTAÇÕES POSTER

IX Encontro da



**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

OS EFEITOS DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR NOS MUNICÍPIOS DE RIO DAS OSTRAS, CASIMIRO DE ABREU, CABO FRIO E ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

ANDERSON DOS SANTOS PASSOS

FÁBIO FERREIRA DIAS, LAIANA LOPES DO NASCIMENTO, RUAN VARGAS, CAMILA AMÉRICO, PAULO
ROBERTO ALVES DOS SANTOS, PERLA BAPTISTA DE JESUS, KAREN MARIELA BENCOMO SEGUERI,
ORANGEL AGUILERA SOCORRO, THALITA DA FONSECA RODRIGUES
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - BRASIL

O AUMENTO SIGNIFICATIVO DAS TEMPERATURAS MÉDIAS GLOBAIS RESULTA EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS QUE, APONTAM ENTRE SUAS CONSEQUÊNCIAS, PARA UMA SUBIDA DO NÍVEL MÉDIO DO MAR – EM VIRTUDE DO DEGELO E AUMENTO DE VOLUME DAS ÁGUAS. TAIS CIRCUNSTÂNCIAS CAUSARÃO IMPACTOS, ALÉM DA NECESSIDADE DE ADAPTAÇÕES E INTERVENÇÕES ATÉ O FINAL DO SÉCULO XXI. ESTIMA-SE QUE, SE O NÍVEL DO MAR AUMENTAR 60 CM NOS PRÓXIMOS 100 ANOS, SERÁ O SUFICIENTE PARA INUNDAR GRANDES ÁREAS E CAUSAR DIVERSOS IMPACTOS AMBIENTAIS. É NOTÓRIO QUE A REGIÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE RIO DAS OSTRAS E ARMAÇÃO DOS BÚZIOS SE CARACTERIZA POR SER UM ARCO PRAIAL ABERTO, TENDO EM SUA RETAGUARDA UMA PLANÍCIE FLÚVIO-MARINHA, SENDO AMPLAMENTE SENSÍVEL À UMA SUBIDA DO NÍVEL DO MAR E SEUS PROCESSOS EROSIVOS. ASSIM, O PRESENTE TRABALHO PROCUROU CONHECER AS TRANSFORMAÇÕES PASSADAS DA PAISAGEM COSTEIRA DA ÁREA AO LONGO DO HOLOCENO, COMO SEUS RESPECTIVOS PALEONÍVEIS MARINHOS, COM OBJETIVO DE DETERMINAR SUA TENDÊNCIA EVOLUTIVA E PROPOR CENÁRIOS FUTUROS. A ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DO NÍVEL DO MAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ZONA COSTEIRA FOI REALIZADA ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO UTILIZANDO UM MODELO DIGITAL DE ELEVAÇÃO DO TERRENO, JUNTO A MAPAS DE USO DO SOLO. ASSIM, FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR ÁREAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES E, OS IMPACTOS PROVENIENTES A UMA EVENTUAL SUBIDA DO NÍVEL DO MAR NO LOCAL. DESSA FORMA, A REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE MONITORAMENTO E AÇÕES MITIGADORAS DEVEM ESTAR PRESENTES OU PREVISTAS NUM PLANO DE GERENCIAMENTO COSTEIRO E A CONSTRUÇÃO DE PROGRAMAS EM QUE PROMOVAM INTEGRAÇÃO ENTRE OS ÓRGÃOS PÚBLICOS E AS ENTIDADES DE PESQUISA.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

ORDENAMENTO DO ESPAÇO MARÍTIMO EM PORTUGAL E NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO DE ABORDAGENS AO ATLÂNTICO QUE NOS UNE

MARIA ADELAIDE FERREIRA

MARINEZ SCHERER, FRANCISCO ANDRADE

MARE-FCUL - PORTUGAL; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - BRASIL; FCUL - PORTUGAL

O ORDENAMENTO DO ESPAÇO MARÍTIMO (OEM), UM PROCESSO DE PLANEAMENTO E GESTÃO DAS ACTIVIDADES HUMANAS NO OCEANO, ESTÁ A SER ADOPTADO POR UM NÚMERO CRESCENTE DE PAÍSES COSTEIROS A PARA PROMOVER A UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS COSTEIROS E MARINHOS. NA UNIÃO EUROPEIA (UE), O OEM É UMA OBRIGAÇÃO DOS ESTADOS-MEMBROS COSTEIROS, QUE TÊM QUE TER PLANOS EM VIGOR ATÉ 2021. INTERNACIONALMENTE, AS NAÇÕES UNIDAS DEFINIRAM UM OBJECTIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PARA O OCEANO (ODS 14), QUE INCLUI, ENTRE OUTRAS METAS, QUE, ATÉ 2020, OS ECOSSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS SEJAM GERIDOS DE FORMA SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE PROCESSOS DE OEM QUE UTILIZEM UMA GESTÃO DE BASE ECOSSISTÉMICA. PORTUGAL E BRASIL SÃO DOIS IMPORTANTES ESTADOS COSTEIROS A NÍVEL MUNDIAL. A SUA ÁREA MARÍTIMA, DEFINIDA NA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DIREITO DO MAR (DESDE O MAR TERRITORIAL ATÉ AO LIMITE EXTERIOR DA PLATAFORMA CONTINENTAL) É COMPARÁVEL, NA ORDEM DOS 4×10^6 KM². COMO ESTES DOIS PAÍSES ABORDAM O SEU OEM, EM QUE FASE ESTÃO DOS SEUS RESPECTIVOS PROCESSOS E QUE DESAFIOS ENCONTRAM? FOI EFECTUADA UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PROCESSOS DE OEM NOS DOIS PAÍSES, USANDO OS 10 PASSOS DO GUIA DE 2009 DA UNESCO PARA UM OEM DE BASE ECOSSISTÉMICA: ESTABELECIMENTO DA AUTORIDADE; FINANCIAMENTO; ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO; PARTICIPAÇÃO; ANÁLISE DE CONDIÇÕES PRESENTES E FUTURAS; DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO; ADAPTAÇÃO DO PROCESSO. PORTUGAL E BRASIL TÊM PROCESSOS DE OEM EM CURSO HÁ ALGUNS ANOS, MAS NENHUM ESTÁ AINDA NA FASE DE IMPLEMENTAÇÃO. A ANÁLISE REVELA ABORDAGENS DISTINTAS, POTENCIALMENTE RESULTANTES DE IMPOSIÇÕES LEGAIS MUITO DIFERENTES. PORTUGAL ESTÁ FOCADO NO OEM DESDE A LINHA DE BAIXA-MAR ATÉ AO LIMITE EXTERIOR DA PLATAFORMA CONTINENTAL, COM INSTRUMENTOS DE GESTÃO ESPECÍFICOS PARA A ZONA COSTEIRA; O BRASIL ESTÁ NA FASE INICIAL DE DESENVOLVIMENTO DO OEM, SEM REGULAÇÃO ESPECÍFICA ATÉ AO MOMENTO E TEM A TENDÊNCIA DE TRABALHAR O OEM COMO UMA EXTENSÃO DOS SEUS PLANOS DE GESTÃO COSTEIRA. AMBOS OS PAÍSES ENFRENTAM DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS SEUS PROCESSOS DE OEM, NOMEADAMENTE EM TERMOS DE ENVOLVIMENTO/PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES E DO PÚBLICO E DA AVALIAÇÃO DAS ACÇÕES JÁ TOMADAS.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

DIVERSIDADE DE MACROALGAS COLETADAS EM ARRASTO E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA NA PRAIA DO SEIXAS - PB

JOÃO MAIK DE MEDEIROS BATISTA

EVELYN MOREIRA DIAS GONZALEZ, ELISANGELA SOARES DA SILVA, JEFFERSON DE BARROS BATISTA, CHRISTINNE COSTA ELOY

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS CABEDELO - BRASIL

AS ALGAS DE ARIBADAS DA PRAIA DO SEIXAS (PB) POSSUEM GRANDE INCIDÊNCIA E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA EM PRAIAS COSTEIRAS, POIS SERVE DE ALIMENTO, REFÚGIO E ABRIGO PARA ANIMAIS MARINHOS. A ZONA DE ARREBENTAÇÃO RESULTA, PRINCIPALMENTE, DA TURBULÊNCIA DO MAR, PROVOCADA PELAS AÇÃO DAS CORRENTES, VENTOS E MARÉS, QUE ARRANCAM AS ALGAS DOS SEUS SUBSTRATOS TRAZENDO-AS ATÉ A PRAIA. AS MACROALGAS IDENTIFICADAS QUE DETALHAREMOS NESTE ESTUDO SÃO PRESENTES FILOS PHAEOPHYTA (ALGAS PARDAS/FEOFÍCEAS), RHODOPHYTA (ALGAS VERMELHAS/RODOFÍCEAS) E CHLOROPHYTA (ALGAS VERDES/CLOROFÍCEAS). O PRESENTE ESTUDO TEM POR OBJETIVO AVALIAR A DIVERSIDADE E A IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DAS MACROALGAS DE ARIBADA DA PRAIA DO SEIXAS (PB). O AMBIENTE ESTUDADO FOI A PRAIA DOS SEIXAS (PB), O MÉTODO UTILIZADO FOI O ARRASTO DE PRAIA, NESTA PRÁTICA OCORRERAM TRÊS REPETIÇÕES NA ÁREA A E TRÊS REPETIÇÕES NA ÁREA B, A DELIMITAÇÃO DESSAS ÁREAS FOI DEVIDO AO RIO QUE DESEMBOCAVA NO LOCAL, O RIO CABELO. O MATERIAL COLETADO FOI ENCAMINHADO AO LABORATÓRIO PARA POSTERIOR IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DOS PARÂMETROS ANALISADOS. FORAM IDENTIFICADOS TRINTA ESPÉCIES DE ALGAS, ONDE 48% SÃO RODÓFITAS, 31% FEÓFITAS E 21% SÃO CLORÓFITAS. A DISTRIBUIÇÃO DAS ALGAS É EQUILIBRADA, OCORREM 24 ESPÉCIES IGUAIS EM CADA ÁREA. UM DIFERENCIAL OBSERVADO FOI QUE SEIS ESPÉCIES OCORREM APENAS EM A E OUTRAS SEIS OCORREM APENAS EM B. NECESSITA-SE DE MAIS ESTUDOS NA ÁREA PARA INVESTIGAR O PORQUÊ DA OCORRÊNCIA DESSAS ESPÉCIES EM APENAS UMA DAS ÁREAS ESTUDADAS.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

O IMPACTO DA AÇÃO HUMANA NA FAUNA E FLORA MARINHA ASSOCIADA AO BANCO DE RODOLITOS DA PONTA DO SEIXAS, JOÃO PESSOA - PB

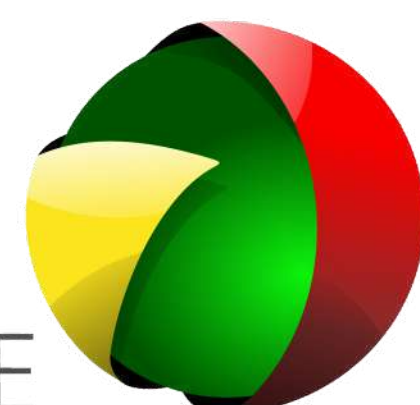
JOÃO MAIK DE MEDEIROS BATISTA

NICÁCIO NASCIMENTO DE LIMA; MARIA ELOYSA PONTES LIMA; ROSICLEIDE DA SILVA FÉLIX RODRIGUES

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS CABEDELO - BRASIL

OS RODOLITOS SÃO ORGANISMOS BENTÔNICOS FORMADOS POR ALGAS CORALINÁCEAS, QUE FORMAM ESTRUTURAS CALCÁRIAS ATRAVÉS DA DEPOSIÇÃO DE CRISTAIS DE CALCITA SOBRE SUA PAREDE CELULAR, FORMANDO CORPOS ARREDONDADOS DE FORMA TRIDIMENSIONAIS OS QUAIS PROPORCIONAM UM AMBIENTE ADEQUADO PARA O ABRIGO DE INÚMERAS ESPÉCIES AQUÁTICAS COMO CRUSTÁCEOS, PEIXES, MOLUSCOS, ALGAS DIVERSAS E INÚMEROS INVERTEBRADOS. ELES TRANSFORMAM AMBIENTES INCONSOLIDADOS E POBRES EM AMBIENTES HETEROGÊNEOS, CONSOLIDADOS E RICOS EM DIVERSIDADE, COMO TAMBÉM SÃO UTILIZADOS COMO CORREDORES ENTRE RECIFES DE CORAIS. ELES SERVEM DE SUBSTRATO DE FIXAÇÃO PARA OUTROS TIPOS DE ALGAS COMO AS CHLOROPHYTAS, RODOPHYTAS E PHAEOPHYTAS. ENTRETANTO, ESSE AMBIENTE VEM SENDO AGREDIDO E DEGRADADO DIARIAMENTE PELA EXPANSÃO URBANA E A AÇÃO DA POPULAÇÃO, QUE AO DESPEJAREM SEU ESGOTO DOMÉSTICO DIRETAMENTE NO MAR, SEM NENHUMA FORMA DE TRATAMENTO ACABAM MODIFICANDO AQUELE AMBIENTE. OUTRO PONTO QUE TAMBÉM ESTÁ LEVANDO A DEGRADAÇÃO DAQUELE AMBIENTE, ALÉM DO DESPEJO DE ESGOTO E DEJETOS NAQUELA LOCALIDADE É A QUEDA DA BARREIRA DO CABO BRANCO, PROVOCADA TAMBÉM PELA AÇÃO DO HOMEM, QUE DESPEJA TONELADAS DE SEDIMENTOS NAQUELA ÁREA, IMPACTANDO SIGNIFICATIVAMENTE A REGIÃO DA PRAIA DO SEIXAS, ONDE SÃO ENCONTRADOS OS BANCOS DE RODOLITOS E POR CONSEQUÊNCIA, TODA FAUNA E FLORA ASSOCIADA AOS MESMOS. DESSE MODO, O PRESENTE ESTUDO FOI REALIZADO NA PRAIA DA PONTA DO SEIXAS, NA REGIÃO COMPREENDIDA ENTRE A PRAÇA DE IEMANJÁ E O FAROL DE CABO BRANCO LOCALIZADOS NA REGIÃO DE JOÃO PESSOA - PB.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

CENÁRIOS DE ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR EM NITERÓI, RIO DE JANEIRO - BRASIL, E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS.

VILMAR LEANDRO DIAS FERREIRA

FÁBIO FERREIRA DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - BRASIL

O MUNICÍPIO DE NITERÓI - RIO DE JANEIRO, REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, POSSUI HISTÓRICA E SIGNIFICATIVA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO DA REGIÃO COSTEIRA BRASILEIRA. SUA ORLA É CARACTERIZADA POR DUAS REGIÕES MUITO DISTINTAS, EM TERMOS DE VULNERABILIDADES DIANTE DE POSSÍVEL ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR E EVENTOS EXTREMOS: A PRIMEIRA REGIÃO, BANHADA PELA BAÍA DE GUANABARA, POSSUI ÁREAS ABRIGADAS E SEMI-ABRIGADAS; A SEGUNDA, BANHADA PELO OCEANO ATLÂNTICO ENCONTRA-SE EXPOSTA A AÇÃO DAS ONDAS E É CARACTERIZADA POR FORMAÇÃO BARREIRA ARENOSA - SISTEMA LAGUNAR. O ESTUDO VISA ANALISAR VULNERABILIDADES AMBIENTAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS, NOS MEIOS NATURAL E SOCIOECONÔMICO, DIANTE DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR, SEGUINDO PROJEÇÕES GLOBAIS PARA 2100. A METODOLOGIA BASEIA-SE EM: I) LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS LOCAIS, REFERENTES AOS PRINCIPAIS INDICADORES AMBIENTAIS; II) LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS LOCAIS, DO HISTÓRICO DE MARÉS METEOROLÓGICAS E RESSACAS; III) CLASSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES DE CADA REGIÃO, UTILIZANDO-SE MATRIZ (ADAPTADA) CVI (COASTAL VULNERABILITY INDEX), DO USGS, QUE CONSISTE EM ATRIBUIR VALOR DE RISCO (1 A 5, SENDO 5 A CONDIÇÃO MAIS CRÍTICA) PARA CADA VARIÁVEL, EM DETERMINADA ÁREA; O RESULTADO É A RAIZ QUADRADA DO PRODUTO DOS VALORES ATRIBUÍDOS, DIVIDIDO PELO NÚMERO DE VARIÁVEIS; IV) SIMULAÇÕES DE CENÁRIOS FUTUROS DE POSSÍVEL ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR, DIANTE DAS PROJEÇÕES NOAA (NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION): 0,20M, 0,50M E 1,20M, UTILIZANDO-SE MODELO DIGITAL DE ELEVAÇÃO, OBTIDO POR TECNOLOGIA LIDAR (LIGHT DETECTION AND RANGING), DISPONÍVEL NO PORTAL SIGEO/NITERÓI; E UM QUARTO CENÁRIO, CARACTERIZADO PELA COMBINAÇÃO DE EXTREMOS: PROJEÇÃO NOAA 2,00M, MARÉ METEOROLÓGICA EM PREAMAR E LIMITE MÁXIMO DAS ONDAS EM EVENTO DE RESSACA; PROCESSAMENTOS ATRAVÉS DE SIG ARCGIS, VERSÃO 10.5; V) CÁLCULO DA ÁREA ALAGADA, POR CLASSE, EM SOBREPOSIÇÃO AO MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, DISPONÍVEL NO PORTAL SIGEO/NITERÓI; VI) CÁLCULO DA POPULAÇÃO ATINGIDA, NOS QUATRO CENÁRIOS, COM BASE NOS SETORES CENSITÁRIOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA E ESTIMATIVA DE POSSÍVEIS IMPACTOS ECONÔMICOS; E VII) ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE SOLUÇÃO, VISANDO ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO DAS QUESTÕES IDENTIFICADAS. ANÁLISES PRELIMINARES INDICAM A REGIÃO OCEÂNICA COMO MAIS VULNERÁVEL QUANTO AOS ASPECTOS NATURAIS, E A REGIÃO DA BAÍA DE GUANABARA COMO MAIS VULNERÁVEL EM ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

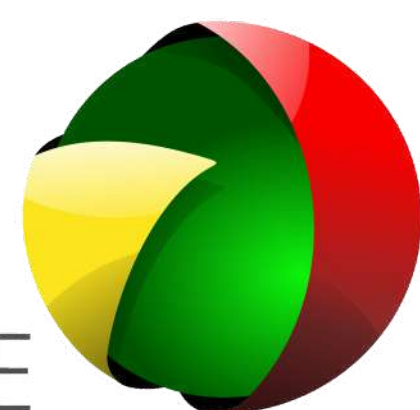
PROCESSOS EROSIVOS ASSOCIADOS À OCUPAÇÃO NAS FALÉSIAS DO CEARÁ (NORDESTE DO BRASIL)

RHAIANE RODRIGUES DA SILVA

LIDRIANA DE SOUZA PINHEIRO, KEVIN SAMUEL FÉLIX LIMA, JÁDER ONOFRE DE MORAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O LITORAL LESTE DO CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL, É CONHECIDO POR SUAS FALÉSIAS ESCARPADAS ARENOSAS MULTICOLORIDAS. NA ÁREA DE ESTUDO, ESSAS SÃO REPRESENTANTES DO GRUPO BARREIRAS DE CARACTERÍSTICAS FRIÁVEIS ARENOARGILOSAS, ERODIDAS CONSTANTEMENTE POR AÇÕES MARINHAS EM SUA BASE (SOLAPAMENTO E DESMORONAMENTO) E SUBÁREAS CLIMÁTICAS NO TOPO (RAVINAMENTOS E VOÇOROCAMENTOS). FORAM SELECIONADAS DUAS PRAIAS MAIS RELEVANTES DA REGIÃO, DEVIDO AO SEU POTENCIAL TURÍSTICO E SUAS CARACTERÍSTICAS EROSIVAS, MORRO BRANCO (MB) E CANOA QUEBRADA (CQ). O MONITORAMENTO OCORREU EM SETEMBRO/2018 E MARÇO/2019, NO QUAL FORAM OBSERVADOS PONTOS NAS FALÉSIAS QUE POSSUÍAM OS PROCESSOS EROSIVOS MARINHOS, SUBAÉREOS, E OCUPAÇÃO (BASE E TOPO) ESPAÇADO EM 50 METROS E REGISTRADOS EM UMA PLANILHA. OS RESULTADOS MOSTRAM QUE NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO OCORRE O SOLAPAMENTO DAS FALÉSIAS (50% MB EM E 32% EM CQ) COMPARADO COM O PRIMEIRO SEMESTRE (13.72% E 1.92% RESPECTIVAMENTE), APRESENTANDO TAMBÉM PONTOS DE DESMORONAMENTO, INDICANDO QUE O MÊS DE SETEMBRO É O PERÍODO QUE INICIA O PROCESSO DE SOLAPAMENTO DAS FALÉSIAS. NO PRIMEIRO SEMESTRE OCORRE PREDOMINANTEMENTE O DESMORONAMENTO DAS CAMADAS SUPERIORES EM 36.53% EM CQ E 27.45% EM MB. A OCUPAÇÃO NA BASE DIMINUIU EM MB E CQ, DE 31,37% PARA 17,64% E DE 43,75% PARA 32,69% RESPECTIVAMENTE, EVIDENCIANDO UM GERENCIAMENTO E ORDENAMENTO COSTEIRO COM A RETIRADA DAS BARRACAS DE PRAIA DA BASE DAS FALÉSIAS. EM RELAÇÃO À EROÇÃO SUBAÉREA AS RAVINAS REDUZIRAM SUA ÁREA DE 89.58% PARA 76.47% EM MB E 78% PARA 73% EM CQ, E AS VOÇOROCAS AUMENTARAM SEU PERCENTUAL DE 85.41% PARA 88.23% EM MB E 58% PARA 63% EM CQ, INDICANDO A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS EROSIVOS SUBAÉREOS ENTRE O PERÍODO SECO (SETEMBRO/2018) E O CHUVOSO (MARÇO/2019). APESAR DAS FALÉSIAS APRESENTAREM FEIÇÕES EROSIVAS SUBAÉREAS, A OCUPAÇÃO NO TOPO MOSTROU-SE PRATICAMENTE CONSTANTE EM MB, EM TORNO DE 20%, EM CQ DIMINUIU CERCA DE 10%, MOSTRANDO QUE A EROÇÃO SUBÁREA ESTÁ RELACIONADA AO ESCOAMENTO SUPERFICIAL EM PONTOS COM E SEM OCUPAÇÃO. OS RESULTADOS INDICAM TAMBÉM A CICLICIDADE DOS PROCESSOS EROSIVOS, QUE NO INÍCIO DE CADA ANO A ESCARPA DAS FALÉSIAS ESTÁ DESMORONANDO E NO SEGUNDO SEMESTRE ESTÃO SOLAPANDO, APONTANDO TODA UMA ÁREA DE RISCO NOS PRIMEIROS MESES DO ANO.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

CARACTERÍSTICAS EDAFOLÓGICAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE PAISAGENS DESÉRTICAS NO ESTUÁRIO DO RIO PIRANHAS/ASSÚ (RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL)

DAVID HÉLIO MIRANDA DE MEDEIROS

LIDRIANA DE SOUZA PINHEIRO, JOÃO PAULO DE OLIVEIRA MEDEIROS, RENATO DE MEDEIROS
ROCHA
UFC E UECE - BRASIL

NO LITORAL SEMIÁRIDO BRASILEIRO EXISTEM PLANÍCIES ESTUARINAS PARCIALMENTE DESPROVIDAS DE COBERTURA VEGETAL ARBÓREA E/OU HERBÁCEA, ASSIM COMO TRECHOS AUSENTES DE VEGETAÇÃO. ESTA PESQUISA OBJETIVA IDENTIFICAR A RESTRIÇÃO EDÁFICA DOS SOLOS PARA DESENVOLVIMENTO DE VEGETAÇÃO ESTUARINA. PARA TANTO, NO ESTUÁRIO DO RIO PIRANHAS/ASSÚ (RIO GRANDE DO NORTE) BUSCOU-SE DETECTAR A MANUTENÇÃO MULTITEMPORAL DE ÁREAS SEM VEGETAÇÃO, ENTRE OS ANOS DE 1977 A 2015, COM BASE NA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS ASSINATURAS ESPECTRAIS PREDOMINANTES, DE IMAGENS PROVENIENTES DA SÉRIE DE SATÉLITES LANDSAT. AS IMAGENS ORBITAIS FORAM FUSIONADAS E SUBMETIDAS À TÉCNICA DE SEGMENTAÇÃO DOS DADOS DA IMAGEM EM ÁREAS HOMOGÊNEAS, PARA REALIZAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES SUPERVISIONADAS PELO USO DA TÉCNICA DA MÁXIMA VEROSSIMILHANÇA - MAXVER, SENDO DEFINIDAS AS CLASSES: I - ÁGUA COM POUCA PROFUNDIDADE E POSSÍVEL PRESENÇA DE SAIS; II - ÁREAS SECAS, SUSCETÍVEIS À INUNDAÇÃO PERIÓDICA, COM SOLOS EXPOSTOS TOTAIS E/OU PARCIAIS; III - VEGETAÇÃO DE MANGUE; IV - VEGETAÇÃO POSSIVELMENTE COM ESPÉCIES DA CAATINGA; V - CANAIS ESTUARINOS. POSTERIORMENTE, FOI EXTRAÍDA APENAS A CLASSE II PARA REALIZAÇÃO DE COLETA EM PERFIL DE SOLOS, ATRAVÉS DE TRADO CANECO, COM INTERVALOS AMOSTRAIS EM 30 - 50 CM, 100 - 120 CM E 200 - 220 CM. FORAM REALIZADAS ANÁLISES DA CONDUTIVIDADE ELÉTRICA (CE), PH EM ÁGUA, CA, MG, P, NA E MATÉRIA ORGÂNICA (MO), E OBTIDOS OS ÍNDICES DE CAPACIDADE DE TROCA CATIONICA (CTC) E PERCENTAGEM DE SÓDIO TROCÁVEL (PST). A CE APRESENTOU 49,6 DS/M NA CAMADA SUPERFICIAL, PORÉM NA SUBSUPERFÍCIE ESTEVE ACIMA DE 3 VEZES AO ESPERADO NA ÁGUA DO MAR. A GRANDE QUANTIDADE DE BASES, SOBRETUDO OS ALTOS NÍVEIS DE Na^+ , QUE DOMINOU O COMPLEXO SORTIVO, PROMOVEU ELEVADA PST DO SOLO, DEIXANDO-O SÓDICO ($PST > 15\%$). OS TEORES DE POTÁSSIO NO SOLO SÃO MUITO ALTOS. OS NÍVEIS DE MO VARIARAM DE BAIXO (SUPERFÍCIE) E MÉDIO (SUBSUPERFÍCIE). PORTANTO, AS CARACTERÍSTICAS EDAFOSEDIMENTOLÓGICAS SÃO FORTEMENTE INFLUENCIADAS PELA HIPERSALINIDADE, QUE DEFINEM A CONSTITUIÇÃO DE SISTEMAS AMBIENTAIS EM PLANÍCIE FLUVIOMARINHA DE ÁREAS DESPROVIDAS DE VEGETAÇÃO VASCULARIZADA OU MESMO PELA CONSTITUIÇÃO DE PAISAGENS DESÉRTICAS. FOI NESSE TIPO DE AMBIENTE QUE SE DESTINOU A OCUPAÇÃO HISTÓRICA DA ATIVIDADE SALINEIRA NO LITORAL BRASILEIRO.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

FORMAÇÃO DE LINHAS DE COSTA E SALICULTURA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O SALGADO DE AVEIRO (PT) E DE ARARUAMA (BR)

OLEGÁRIO NELSON AZEVEDO PEREIRA

ELZA MARIA NEFFA VIEIRA DE CASTRO; MARIA ROSÁRIO BASTOS; LUÍS CANCELA DA FONSECA;
JOÃO ALVEIRINHO DIAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

O CONFINAMENTO DE ENSEADAS OU BAÍAS ATRAVÉS DO CRESCIMENTO DE RESTINGAS ARENOSAS, RESULTA HABITUALMENTE NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS LAGUNARES PARALELOS À LINHA DE COSTA. TAIS ECOSISTEMAS, EMBORA PROTEGIDOS DA INCIDÊNCIA DIRETA DA AGITAÇÃO MARÍTIMA, ENCONTRAM-SE EM COMUNICAÇÃO COM O OCEANO E PODEM SER PROPÍCIOS PARA A PRODUÇÃO DE SAL MARINHO QUANDO LOCALIZADOS EM MÉDIAS E BAIXAS LATITUDES. TAL EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA ORIGINOU OS SISTEMAS LAGUNARES ANALISADOS NESTE ESTUDO: O DE AVEIRO, SITUADO EM PORTUGAL, E O DE ARARUAMA, SITUADO NO BRASIL. EM AMBOS, A EXPLORAÇÃO DO SAL MARINHO FOI UM DOS PRINCIPAIS VETORES ECONÓMICOS DAS POPULAÇÕES ALOCADAS NO SEU ENTORNO. ESTE ESTUDO, PRETENDE ANALISAR COMPARATIVAMENTE PROCESSOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A MORFODINÂMICA DESSAS LAGUNAS E PARA O PROGRESSO DA SALICULTURA NESES ECOSISTEMAS. ASSIM, TEREMOS COMO MOTE O DESENVOLVIMENTO DESSA ATIVIDADE ECONÓMICA, BEM COMO, AS FORMAS E OS RITMOS DA EXPLORAÇÃO DO SAL. PARA O EFEITO, RECORREMOS ESSENCIALMENTE À PESQUISA DE FONTES HISTÓRICAS ESCRITAS E CARTOGRÁFICAS. EMBORA RECUEMOS A PERÍODOS CRONOLÓGICOS ANTERIORES COM O PROPÓSITO DE CONTEXTUALIZAR O OBJETO DE ESTUDO, É DADA ESPECIAL RELEVÂNCIA A PARTIR DO INÍCIO DO SÉCULO XIX, MOMENTO DA EXTINÇÃO DO MONOPÓLIO DO SAL NO BRASIL E DO PERÍODO CONTURBADO DAS INVASÕES FRANCESAS EM PORTUGAL. A PARTIR DE ENTÃO, A PRODUÇÃO DE SAL EM ARARUAMA COMEÇOU A SER DE CARÁCTER INTENSO E REGULAR, ATRAINDO MÃO-DE-OBRA PORTUGUESA PARA A REGIÃO. EVIDENCIA-SE NESTE ESTUDO QUE APESAR DAS DIFERENÇAS QUANTO À LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, CRONOLOGIAS E FORMAS DE DESENVOLVIMENTO GEOMORFOLÓGICO DESSAS LAGUNAS E DOS RITMOS DE CRESCIMENTO DA EXPLORAÇÃO DE SAL, EXISTEM DIVERSAS SIMILITUDES QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFERÊNCIA DE TÉCNICAS E CONHECIMENTOS ENTRE PORTUGAL E O BRASIL. POR OUTRO LADO, EM AMBOS OS ECOSISTEMAS, A SALICULTURA ENTRA EM DECADÊNCIA A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX, SURGINDO OUTRAS FORMAS DE APROVEITAMENTO DAS SALINAS, NEM SEMPRE ECOLÓGICAMENTE SUSTENTÁVEIS. PROCURA-SE ASSIM EVIDENCIAR QUE APESAR DAS DIFERENÇAS ENTRE OS ECOSISTEMAS LAGUNARES, OS MODELOS DE ANTROPIZAÇÃO NAS ÁREAS DO SALGADO SE REPERCUTIRAM E REDUNDARAM EM PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS SEMELHANTES.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

CIDADES SUSTENTÁVEIS: UNIDADES ARTICULADORAS DOS DIFERENTES INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL BRASILEIRA

ROBERTA DE SOUZA POHREN

GABRIELA D. GEHLEN

FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

A CRESCENTE EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO TEM SALIENTADO A DIMENSÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS – SOBRETUDO EM CIDADES LOCALIZADAS EM ZONAS COSTEIRAS. NESTE CONTEXTO, O PLANEJAMENTO AMBIENTAL DE CIDADES COSTEIRAS ASSUME CARÁTER URGENTE, DESTACANDO-SE A NECESSIDADE DE FORTALECER O PAPEL DAS UNIDADES TERRITORIAIS MUNICIPAIS COMO PRINCIPAIS ARTICULADORAS DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS URBANAS NA PRÁTICA. SABE-SE QUE A APLICAÇÃO DE POLÍTICAS QUE EFETIVEM A PROTEÇÃO AMBIENTAL AO LONGO DOS TERRITÓRIOS É BASTANTE DIFICULTADA FACE ÀS LIMITAÇÕES E/OU DIVERGÊNCIAS DOS DIFERENTES NÍVEIS DE CONTROLE AMBIENTAL EXISTENTES DENTRO DO ESTADO. NO ENTANTO, FACE AOS INÚMEROS INSTRUMENTOS AMPARADOS NA REGULAÇÃO BRASILEIRA TAIS COMO LICENCIAMENTO AMBIENTAL, ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO, PLANO DIRETOR, PLANO DE GESTÃO DA ORLA, PLANO DE SANEAMENTO, PLANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, ETC. TAMBÉM SE TÊM VASTAS POSSIBILIDADES PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL E BUSCA DE APROXIMAÇÃO COM O IDEAL DE CIDADES SUSTENTÁVEIS. ASSIM, PARTIU-SE PARA EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL E DAS FRAGILIDADES NAS ARTICULAÇÕES ENTRE OS DIFERENTES INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL EXISTENTES E/OU AUSENTES DENTRO DA REALIDADE DE UM MUNICÍPIO COSTEIRO NO SUL DO BRASIL – RIO GRANDE/RS. ESTÃO SENDO TRAÇADOS PERFIS DE DIVERGÊNCIA, FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES A PARTIR DA CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS JÁ DESENVOLVIDOS COM VISTAS A PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL E VIABILIZAR ESTRATÉGIAS INTEGRADORAS QUE PROMOVAM ELEMENTOS DE UMA “CIDADE SUSTENTÁVEL”. CONSIDERANDO O CENÁRIO DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO DA CIDADE COSTEIRA AVALIADA EVIDENCIA-SE COMO FUNDAMENTAL QUE OCORRA UMA EFETIVA ARTICULAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS DIFERENTES INSTRUMENTOS ELENCADOS E SUAS DIFERENTES ESCALAS DE AVALIAÇÃO ADOTADAS. IMPORTA SALIENTAR QUE A PROMOÇÃO DO PAPEL CENTRAL DOS MUNICÍPIOS COMO PRINCIPAIS ARTICULADORES DA EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL IMPLICA EM AMPLA ESTRUTURAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA, BEM COMO UMA BUSCA POR ESTABELECIMENTO DE UMA REDE PARA CONSTANTE APRIMORAMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E PROCESSOS ENVOLVIDOS. DESTACA-SE AINDA QUE EMBORA O TERRITÓRIO DE UM MUNICÍPIO NÃO POSSUA A RESOLUÇÃO ADEQUADA DO PONTO DE VISTA DE ALGUNS PROCESSOS ECOLÓGICOS E POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS – DADA À RIQUEZA DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL EXISTENTES, OS NÍVEIS DE AVALIAÇÃO PODERAM SER AJUSTADOS. ASSIM, TORNA-SE POSSÍVEL A EFETIVAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE FORMA MAIS EFICIENTE EM ESCALA MICRORREGIONAL CONTRIBUINDO NA APROXIMAÇÃO AOS MODELOS DE CIDADES SUSTENTÁVEIS.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

EVOLUÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA DINÂMICA VEGETAL DO MANGUEZAL EM BARRA DE GUARATIBA – RJ, BRASIL

CAMILA AMÉRICO DOS SANTOS

RUAN VARGAS; DANDARA BERNARDINO BEZERRA; KAREN KAREN MARIELA BENCOMO SEGUERI;
VICTOR DE MELO PINHEIRO; VICTOR REI DE CARVALHO; PAULO ROBERTO ALVES DOS SANTOS;
FÁBIO FERREIRA DIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

MANGUEZAIS SÃO ECOSISTEMAS COSTEIROS, ADAPTADOS A MISTURA DAS ÁGUAS DOCES E SALGADAS, COM GRAUS DE SALINIDADE ELEVADOS, DISTRIBUÍDOS NAS REGIÕES TROPICAIS E SUBTROPICAIS DO MUNDO. NO BRASIL, ESTÃO PRESENTES NA LINHA DE COSTA DE NORTE A SUL DO PAÍS SENDO DE GRANDE IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA, SOCIAL E ECONÔMICA, POR PRESTAR GRANDES SERVIÇOS AMBIENTAIS. ESTE TRABALHO, TEVE COMO OBJETIVO ESTUDAR A DINÂMICA DA VEGETAÇÃO DE MANGUEZAL, AS PLANÍCIES HIPERSALINAS E ÁREAS URBANAS NA REGIÃO DE BARRA DE GUARATIBA, LOCALIZADA NA ZONA OESTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – RJ, EM 25 ANOS. A METODOLOGIA USOU IMAGENS ORBITAIS DOS SATÉLITES LANDSAT 5, 7, 8 NO PERÍODO DE 1990 A 2015, APLICANDO O NDVI (NORMALIZED DIFFERENCE VEGETATION INDEX) PARA O REALCE DA VEGETAÇÃO DE MANGUEZAL E O NDBI (NORMALIZED DIFFERENCE BUILT-UP INDEX) PARA O REALCE DAS ÁREAS CONSTRUÍDAS E PLANÍCIES HIPERSALINAS. OS MAPAS FORAM GERADOS A PARTIR DE INTERPRETAÇÕES DAS IMAGENS DIGITAIS DA ÁREA E VISITAS A CAMPO ENTRE 2015 E 2018, ONDE FOI POSSÍVEL OBSERVAR AS MODIFICAÇÕES URBANAS DO USO DO SOLO. COMO RESULTADO, EM 1990, AS CLASSES APRESENTARAM OS SEGUINTE VALORES: VEGETAÇÃO, 15,279 KM²; PLANÍCIES HIPERSALINAS, 9,455 KM² E; ÁREA CONSTRUÍDA 1,465 KM². EM 2015, VEGETAÇÃO 16,234 KM², PLANÍCIES HIPERSALINAS 8,234 KM² E ÁREA CONSTRUÍDA 2,049 KM². EM 25 ANOS A VEGETAÇÃO CRESCERAM 0,955 KM² (6,3%), PLANÍCIES HIPERSALINAS DECRESCERAM 1,221 KM² (-13 %) E A ÁREA CONSTRUÍDA CRESCERAM 0,584 KM² (41,7 %). RESULTADOS MOSTRAM O CRESCIMENTO DA ÁREA DE VEGETAÇÃO E ÁREA CONSTRUÍDA, ENQUANTO AS PLANÍCIES HIPERSALINAS DECRESCERAM. COM ESSES DADOS É POSSÍVEL AFIRMAR QUE A REGIÃO ESTÁ EM CONSTANTE MODIFICAÇÃO, POIS AS PLANÍCIES HIPERSALINAS PERDERAM ESPAÇO PARA A VEGETAÇÃO, FENÔMENO QUE PODE SER EXPLICADO POR MUDANÇAS AMBIENTAIS NA ZONA COSTEIRA E PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. EM TEMPOS MAIS SECOS, AS PLANÍCIES HIPERSALINAS AUMENTAM DE TAMANHO, COM MENOS TROCAS DE ÁGUA, AUMENTANDO A SALINIDADE. A MIGRAÇÃO DA VEGETAÇÃO DE MANGUEZAL PARA DENTRO DAS ÁREAS DE PLANÍCIES HIPERSALINAS PODEM SER EXPLICADAS COM AUMENTO DO NÍVEL DO MAR. EMBORA A ÁREA URBANA TENHA CRESCIDO, A ÁREA DE VEGETAÇÃO SUPRIMIDA FOI MENOR QUE A ÁREA DE PLANÍCIES HIPERSALINAS SUBSTITUÍDA PELA VEGETAÇÃO.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DO MANGUE DO SUL CAPIXABA - BRASIL

ARIADNE MARRA DE SOUZA

VITOR SILVA LOSADA DÍAZ, SARAH PEREIRA GASPARINI, ANITA FERNANDES SOUZA PINTO
BRASIL

OS MANGUEZAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ABRANGEM UMA ÁREA APROXIMADA DE 70 KM² SE DISTRIBUINDO DESDE O RIACHO DOCE, NO NORTE ATÉ O RIO ITABAPOANA, NA DIVISA COM O ESTADO DO RIO DE JANEIRO. POR HAVER POUCOS ESTUDOS COM ESSE FOCO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, FOI DETERMINADO O TEMA DO PREVISTO TRABALHO, RECONSTRUIR O PALEOCLIMA E PALEOAMBIENTE DO MANGUEZAL DE GUARAPARI, PIUMA E ANCHIETA NO SUL CAPIXABA, ATRAVÉS DA ANÁLISE DE FORAMINÍFEROS, DESCRIÇÃO SEDIMENTOLÓGICA E ESTRATIGRÁFICA. FORAM COLETADOS 6 TESTEMUNHOS DE, APROXIMADAMENTE, 70 CM. O MESMO FOI DIVIDIDO EM INTERVALOS DE 5CM A PARTIR DE ONDE FOI REALIZADA ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA. O MATERIAL BIOGÊNICO, ESPECIFICAMENTE FORAMINÍFEROS, FOI DESCRITO E IDENTIFICADO QUANTO A FAMÍLIA E GÊNERO. ALGUNS FORAM ENCAMINHADOS PARA ANÁLISE GEOQUÍMICA DE ISÓTOPOS DE OXIGÊNIO 18O. ATRAVÉS DESTES TESTEMUNHOS E DA DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA, GEROU-SE UM PERFIL ESTRATIGRÁFICO PARA CADA TESTEMUNHO, A PARTIR DE ONDE PODE-SE DIZER QUE HOVE DOIS ESTÁGIOS DE SEDIMENTAÇÃO. O PRIMEIRO, ONDE HAVIA DOMÍNIO DO AMBIENTE MARINHO SOBRE O FLUVIAL, OBSERVADO NA BASE DOS TESTEMUNHOS, ONDE OS NÍVEIS POSSUEM COLORAÇÃO CINZA-AZULADO E PRESENÇA DE CONCHAS, PRINCIPALMENTE DE ESCAFÓPODES, MOLUSCOS EXCLUSIVAMENTE MARINHOS. O SEGUNDO ESTÁGIO, COM A MAIOR DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS VINDOS DOS RIOS, HOVE O AUMENTO DA GRANULOMETRIA, MAS COM DOMÍNIO DAS MARÉS DEVIDO A PREDOMINÂNCIA DE SEDIMENTO FINOS. ESTE NÍVEL POSSUI GRANDE QUANTIDADE DE MATÉRIA ORGÂNICA EM DECOMPOSIÇÃO, SENDO O NÍVEL ONDE ESTÁ PRESENTE A FLORA E A FAUNA ATUAL. O GÊNERO DE FORAMINÍFERO MAIS ABUNDANTE NOS MANGUES É ELPHIDIUM, O QUE MOSTRA AMBIENTE DE PLATAFORMA MARINHA OU LAGOAS SALOBRAS E ESTUÁRIOS E PERÍODO DE DEPOSIÇÃO DO HOLOCENO. UTILIZANDO ISÓTOPOS DE 18O NESES FORAMINÍFEROS FOI POSSÍVEL DEFINIR QUE A VARIAÇÃO MÉDIA DE TEMPERATURA NA PROFUNDIDADE APROXIMADA ENTRE 40 A 55CM É 1,21°C, AUMENTANDO A TEMPERATURA EM TORNO DE 0,61°C A CADA 5 CM DE SEDIMENTO DEPOSITADO. CONSIDERANDO A TEMPERATURA ATUAL DO OCEANO DE 24°C, E SEDIMENTAÇÃO CONSTANTE PODE-SE SUPOR QUE SE A SEDIMENTAÇÃO NA BASE DO TESTEMUNHO 2 COMEÇOU HÁ 12000 AP E ESTA É CONSTANTE, A TAXA DE DEPOSIÇÃO É DE 5 CM A CADA 1000 ANOS, OU SEJA, 0,5°C A CADA 1000 ANOS.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

USO DE BIORREMEDIAÇÃO EM RESTAURAÇÃO AQUÁTICA EM DIFERENTES LATITUDES

MARIA CRISTINA CRISPIM

ANA MARIA ANTÃO GERALDES, FLÁVIA MARTINS FRANCO DE OLIVEIRA, RANDOLPHO SAVIO MARINHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS APRESENTAM CAPACIDADE DE AUTODEPURAÇÃO. NO ENTANTO, ATUALMENTE, EM VIRTUDE DA GRANDE CARGA ORGÂNICA E DE OUTROS POLUENTES LANÇADOS NOS CORPOS HÍDRICOS ESSA CAPACIDADE FOI EXTRAPOLADA EM MUITOS RIOS. COMO RESULTADO, MACRÓFITAS AQUÁTICAS FLUTUANTES OCUPAM GRANDES ÁREAS SUPERFICIAIS, TRAZENDO IMPACTOS NEGATIVOS PARA A BIOTA AQUÁTICA, PRINCIPALMENTE PELA ELIMINAÇÃO DE LUZ, QUE IMPEDE A FOTOSSÍNTESE NA COLUNA DE ÁGUA, E PELO AUMENTO DA DECOMPOSIÇÃO, QUE RETIRA OXIGÊNIO E ADICIONA GRANDE QUANTIDADE DE NUTRIENTES, MANTENDO O ESTADO DOS BANCOS DE MACRÓFITAS FLUTUANTES. PARA ALÉM DOS RIOS, O IMPACTO CHEGA NOS ESTUÁRIOS E REGIÃO COSTEIRA, COM O AUMENTO DO ESTADO TRÓFICO NESTAS REGIÕES, OU PERDA DE QUALIDADE AMBIENTAL, REFLETIDA NA PERDA DE BALNEABILIDADE. O BIOFILME APRESENTA PAPEL PREPONDERANTE NESSA CAPACIDADE DE DEPURAÇÃO DOS SISTEMAS AQUÁTICOS, MAS COM O ASSOREAMENTO DOS RIOS, ESTRUTURAS FIXADORAS DE BIOFILME NATURAIS SÃO ESCASSAS E ESSA COMUNIDADE É AFETADA. PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE AUTODEPURAÇÃO DOS SISTEMAS AQUÁTICOS, ESTA PESQUISA PROPÕS A INSTALAÇÃO ARTIFICIAL DE SUBSTRATOS EM DOIS RIOS COM LATITUDES DIFERENTES, UM EM REGIÃO TROPICAL, NO BRASIL, NO RIO DO CABELO E OUTRO EM REGIÃO TEMPERADA, NO NORTE DE PORTUGAL, NO RIO FERVENÇA. FORAM INSTALADAS CORTINAS DE PLÁSTICO NO RIO DO CABELO AO LONGO DO SEU PERCURSO, E ESTE FOI MONITORADO UM ANO ANTES E UM ANO DEPOIS, E NO RIO FERVENÇA, EM UM TRECHO, SENDO ANALISADA A ÁGUA ANTES E APÓS A PASSAGEM PELO BIOTRATAMENTO. FORAM MONITORADOS DADOS DE OXIGÊNIO DISSOLVIDO, TEMPERATURA, PH, CONDUTIVIDADE, COMPOSTOS NITROGENADOS E FOSFATADOS. NO RIO FERVENÇA, PARA ALÉM DESSES FORAM TAMBÉM ANALISADOS OS SÓLIDOS TOTAIS DISSOLVIDOS. AO LONGO DO MONITORAMENTO APÓS A INSTALAÇÃO DO SUBSTRATO ARTIFICIAL NO RIO DO CABELO VERIFICOU-SE MELHORIA NA QUALIDADE DE ÁGUA, AUMENTO DO NÚMERO DE ESPÉCIES DE PEIXES E MACRÓFITAS EMERGENTES, SURGIMENTO DE PLANTAS DE MANGUE NA FOZ DO RIO, ALÉM DO AUMENTO DA TRANSPARÊNCIA. NO RIO FERVENÇA, EMBORA AS ANÁLISES FOSSEM INSTANTÂNEAS, ANTES E APÓS O BIOTRATAMENTO TAMBÉM FOI POSSÍVEL VERIFICAR MELHORIA EM ALGUMAS VARIÁVEIS COMO AUMENTO DE OXIGÊNIO E DIMINUIÇÃO NAS CONCENTRAÇÕES DE COMPOSTOS NITROGENADOS E FOSFATADOS. ASSIM, COMPROVA-SE A EFICÁCIA DO USO DE BIOFILME EM REGIÕES TROPICAIS E TEMPERADAS, PARA A RESTAURAÇÃO DE RIOS A BAIXO CUSTO.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

DIMINUIÇÃO DE IMPACTOS EM ATIVIDADES POLUIDORAS PARA AUMENTO DA SUSTENTABILIDADE

MARIA CRISTINA CRISPIM

DANIELLE MACHADO VIEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A AQUICULTURA APESAR DE SER UMA ATIVIDADE ECONÔMICA IMPORTANTE E EM CRESCIMENTO NO MUNDO INTEIRO, POR ADICIONAR RAÇÃO NOS CULTIVOS DE ANIMAIS, APRESENTA EFLUENTES RICOS EM NUTRIENTES QUE IMPACTAM NEGATIVAMENTE OS CORPOS HÍDRICOS QUE OS RECEBEM, CONTRIBUINDO COM O AUMENTO DA EUTROFIZAÇÃO. DESSA FORMA, PARA QUE SE MANTENHAM ESSAS ATIVIDADES DE UMA FORMA MAIS SUSTENTÁVEL, FAZ-SE NECESSÁRIO PESQUISAS QUE VISEM DIMINUIR A QUANTIDADE DE NUTRIENTES LIVRES NA ÁGUA DE CULTIVO, OU NO CASO DE HAVER, NO TRATAMENTO DESSES EFLUENTES ANTES DE LANÇÁ-LOS NA NATUREZA. DESSA FORMA, ESTA PESQUISA VISOU TESTAR O BIOFILME COMO REMEDIADOR DE QUALIDADE DE ÁGUA EM VIVEIROS DE TILAPICULTURA EM UMA REGIÃO DO SEMIÁRIDO PARAIBANO, NO BRASIL. PARA ISSO FORAM UTILIZADOS VIVEIROS ESCAVADOS EM 3 RÉPLICAS, NOS QUAIS SE INSTALARAM CORTINAS DE PLÁSTICO, COMO ESTRUTURA ARTIFICIAL DE FIXAÇÃO DE BIOFILME, NA QUANTIDADE DE METADE DA ÁREA DOS VIVEIROS, E 3 VIVEIROS EM QUE NÃO FORAM COLOCADAS AS ESTRUTURAS, QUE SERVIRAM COMO CONTROLES. AS VARIÁVEIS QUE FORAM UTILIZADAS COMO INDICADORAS DE QUALIDADE DE ÁGUA NO MONITORAMENTO DURANTE TODO O CULTIVO FORAM: TEMPERATURA, TRANSPARÊNCIA, CONDUTIVIDADE, PH E OXIGÊNIO DISSOLVIDO. COMPOSTOS NITROGENADOS POTENCIALMENTE TÓXICOS, COMO O NITRITO E AMÔNIO E O NITRATO ORTOFOSFATO, E FÓSFORO TOTAL FORAM TAMBÉM ANALISADOS. VERIFICOU-SE AUMENTO DE OXIGÊNIO A PARTIR DE 60 DIAS DE CULTIVO, DIMINUIÇÃO NA CONDUTIVIDADE ELÉTRICA, DIMINUIÇÃO NAS CONCENTRAÇÕES DE AMÔNIA, DIMINUIÇÃO DO ORTOFOSFATO, DIMINUIÇÃO DA CLOROFILA-A E DO ZOOPLÂNCTON TOTAL, NO BIOTRATAMENTO. OS PEIXES CULTIVADOS NA PRESENÇA DO BIOFILME TAMBÉM AUMENTARAM O TAMANHO CORPORAL E PESO. DESSA FORMA, FOI POSSÍVEL CONCLUIR COM ESTA PESQUISA QUE É POSSÍVEL TORNAR A ATIVIDADE DE AQUICULTURA MENOS IMPACTANTE SE USAR-SE O BIOFILME COMO BIORREMEDIADOR, ALÉM DE MELHORAR A QUALIDADE DA ÁGUA, ESTE SERVE DE ALIMENTO NATURAL DENTRO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO, AUMENTANDO OS ANIMAIS PRODUZIDOS. ISSO ESTÁ SENDO AGORA TESTADO NA CARCINICULTURA (CRIAÇÃO DE CAMARÃO) QUE APRESENTA TANTOS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS MANGUES EM QUE SE REALIZA ESTA ATIVIDADE, POR AUMENTAR A QUANTIDADE DE NUTRIENTES NESTES AMBIENTES.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

IMPACTOS ANTROPOGÊNICOS NO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA, BRASIL

MARIA CRISTINA CRISPIM

ANDREA AMORIM LEITE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A ÁGUA É UM DOS RECURSOS MAIS PRECIOSOS, POIS DELA DEPENDE A MANUTENÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE VIDA NA TERRA. ALÉM DISSO, OS RECURSOS HÍDRICOS ESTÃO RELACIONADOS DE FORMA EFETIVA COM OS ASPECTOS, CULTURAIS E SOCIAIS. DESSA FORMA, O OBJETIVO DESTA PESQUISA FOI ANALISAR A QUALIDADE DE ÁGUA E ENTENDER QUAIS OS TRECHOS DO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA, BRASIL SÃO MAIS POLUÍDOS. FORAM REALIZADAS AS SEGUINTE ANÁLISES DE INDICADORES QUÍMICOS DE QUALIDADE DE ÁGUA: AMÔNIA, NITRITO, NITRATO, FÓSFORO TOTAL E ORTOFOSFATO, AO LONGO DE 14 PONTOS AMOSTRAIS. OS PONTOS FORAM SELECIONADOS A MONTANTE E JUSANTE DE RIOS QUE ENTRAM NO ESTUÁRIO, PARA ENTENDER O EFEITO DESSES AFLUENTES, E DE SUA BACIA DE DRENAGEM NA QUALIDADE DE ÁGUA DO ESTUÁRIO, DE FORMA A DETECTAR AS PORÇÕES DE ÁREA TERRESTRE RESPONSÁVEIS PELO AUMENTO DA POLUIÇÃO ORGÂNICA. OS RESULTADOS DEMONSTRARAM, QUE AS MAIORES CONCENTRAÇÕES DE AMÔNIA FORAM DETECTADAS NO P1, SEGUIDO DO P3, QUE SOFREM INFLUÊNCIA DA SEDE DO MUNICÍPIO DE CABEDELO. A PRESENÇA DE ESGOTOS SEM TRATAMENTO DEVE SER A CAUSA DESSE AUMENTO DE AMÔNIA, QUE É O RESULTADO DE POLUIÇÃO ORGÂNICA RECENTE. OS PONTOS MAIS PRÓXIMOS DA FOZ APRESENTARAM OS MENORES VALORES DE NITRITO, ENQUANTO QUE OS PONTOS MAIS PRÓXIMOS DO RIO APRESENTARAM AS MAIORES CONCENTRAÇÕES. OS PONTOS P5, P6 E P7 TAMBÉM APRESENTARAM VALORES DE NITRITO ELEVADOS, DEVIDO À PROXIMIDADE DOS DISTRITOS LIVRAMENTO E JACARÉ. OS VALORES DE NITRATO FORAM SEMELHANTES AO LONGO DO ESTUÁRIO, MAS MENOS ELEVADOS NOS P2 E P3, PERTO DA FOZ, MESMO COM A INFLUÊNCIA DA SEDE DE MUNICÍPIO CABEDELO E DO DISTRITO FORTE VELHO. AS CONCENTRAÇÕES DE FÓSFORO TOTAL FORAM MAIS ELEVADAS NOS P8, P3 E P10, SENDO INFLUENCIADAS PELO DISTRITO DE LIVRAMENTO, PARTE DA SEDE DO MUNICÍPIO DE CABEDELO. O P8 É UMA INFLUENCIADA POR GRANDES PLANTIOS DE CANA DE AÇÚCAR. O P10 É A JUSANTE DO AFLUENTE DO RIO MANDACARU QUE DRENA PARTE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA. O ORTOFOSFATO FOI MAIS ELEVADO NOS P10, P8 E P12. OS PRIMEIROS TÊM A MESMA EXPLICAÇÃO CITADA ACIMA E O P12 RECEBE INFLUÊNCIA DO RIO SANHAUÁ, QUE DRENA PARTE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA. ASSIM PODE-SE CONCLUIR QUE OS MAIORES IMPACTOS SÃO PROVOCADOS PELOS MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE E DO PLANTIO DE CANA.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

LEVANTAMENTO PARCIAL DA DIVERSIDADE DE RODOFÍCEAS ENCONTRADAS EM ARRASTO NA PRAIA DO MIRAMAR NO MUNICÍPIO DE CABEDELO – PB.

ANNA RAQUEL VIEIRA DA SILVA

BRIAN FERREIRA MARINHO, DÉBORA COSTA LUZ, JEFFERSON DE BARROS BATISTA
INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA- BRASIL

OS NOSSOS OCEANOS ABRIGAM UMA PARCELA SIGNIFICATIVA DE TODA BIODIVERSIDADE JÁ ESTUDADA NO NOSSO PLANETA, E UMA BOA PARCELA DA DIVERSIDADE MARINHA AINDA PERMANECE DESCONHECIDA, MUITO DECORRENTE DAS DIMENSÕES DESTE AMBIENTE. ESTIMA-SE QUE TODOS OS ANOS, NOVOS ORGANISMOS MARINHOS SÃO DESCOBERTOS EM ÁREAS NUNCA ANTES EXPLORADAS, REVELANDO NOVAS EVIDÊNCIAS DE VIDA, O QUE CONTRIBUI PARA QUE DIVERSOS ESTUDOS POSSAM SER ELABORADOS. O OBJETIVO DESTA PESQUISA É O LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE DE MACROALGAS DO FILO RODOFÍCEAS, CONHECIDAS POPULARMENTE COMO "ALGAS VERMELHAS", PROVENIENTES DE ARRASTO REALIZADOS EM ZONA DE ARREBENTANÇA NA PRAIA DO MIRAMAR, NO MUNICÍPIO DE CABEDELO – PB. OS ARRASTOS OCORRERAM EM TRIPLICATA PARA CADA ÁREA ESTUDADA, UTILIZANDO UMA REDE DE ARRASTO DE PRAIA DO TIPO “BEACH-SEINE” COM 15 METROS DE COMPRIMENTO, 2 METROS DE ALTURA E MALHA DE 5 MM. CADA ARRASTO TEVE DURAÇÃO MÁXIMA DE 5 MINUTOS. A POSIÇÃO INICIAL E FINAL DE CADA ARRASTO FOI OBTIDA COM O USO DE UM GPS PARA OBTER A DISTÂNCIA PERCORRIDA E POSTERIORMENTE CALCULAR A ÁREA ARRASTADA. ALÉM DISSO EM CADA ÁREA DE ARRASTO FOI MEDIDO A SALINIDADE DA ÁGUA COM O REFRAÔMETRO, A TEMPERATURA DA ÁGUA COM O TERMÔMETRO DE MERCÚRIO, O OXIGÊNIO DISSOLVIDO FOI MEDIDO COM A Sonda PORTÁTIL E O PH. APÓS ANÁLISES REALIZADAS IDENTIFICAMOS CINCO TAXAS DE RODOFÍCEAS: VIDALIA OBTUSILOBA, LAURACIASP, CHONDACANHUSSP, BRYOTHAMNIONSP, CERAMIACEAPTEROTHAMION, GRACILARIACEAE, ALÉM DE CINCO NÓDULOS DE CORALLÍNACEAE. DENTRE OS CINCO GÊNEROS IDENTIFICADOS, O MAIS FREQUENTE FORAM AS GRACILARIACEAS COM MAIS DE TUFOS COLETADOS, E FOI O GRUPO MAIS ABUNDANTE. AS GRACILARIACEAE SÃO ABUNDANTES EM MARES TROPICAIS, ALÉM DISSO, REPRESENTAM UMA FONTE IMPORTANTE DE ÁGAR MUNDIALMENTE CONHECIDA.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

AÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO MANGUEZAL DA SABIAGUABA, CEARÁ, BRASIL.

MAYRA DIAS CARNEIRO AGUIAR

LEONARDO HOLANDA LIMA, MÁRCIA THELMA RIOS DONATO MARINO, LAMARKA LOPES PEREIRA,
MATHEUS CORDEIRO FAÇANHA
BRASIL

O MANGUEZAL É UM ECOSISTEMA DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA A ZONA COSTEIRA BRASILEIRA, ONDE PODE SER ENCONTRADA UMA GAMA DIVERSA DE ESPÉCIES DA FAUNA E FLORA, ALÉM DE SER UMA ÁREA IMPORTANTE PARA A REPRODUÇÃO E ALIMENTAÇÃO. A SUA DINAMICIDADE DE TROCA DE ENERGIAS O ATRIBUI COMO UMA REGIÃO ÚNICA E FUNDAMENTAL PARA O FLUXO HÍDRICO E SEDIMENTAR, PRIMORDIAIS PARA O EQUILÍBRIO DA DINÂMICA COSTEIRA. POR SE TRATAR DE UM HABITAT ÚNICO, EXISTEM MUITAS ESPÉCIES DE ANIMAIS E DE VEGETAÇÃO ENDÊMICAS, DEVIDO ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS PECULIARES. O OBJETIVO PRINCIPAL DESTA PESQUISA FOI REALIZAR UMA AÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA A LIMPEZA DO MANGUEZAL DA SABIAGUABA, ESTUÁRIO DO RIO COCÓ, FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL, EM CONSONÂNCIA COM A AVALIAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS LOCAIS. COMO ASPECTOS METODOLÓGICOS, A AÇÃO FOI REALIZADA PELA EMPRESA GREENEWS, EM PARCERIA COM O ECOMUSEU NATURAL DO MANGUE (ECOMUNAM) E ESTUDANTES DA ENGENHARIA AMBIENTAL DA UNIFOR, NO DIA 18 DE MAIO DE 2019, JUNTAMENTE COM 21 VOLUNTÁRIOS. HOUVE UM PLANEJAMENTO INICIAL DOS PARCEIROS PARA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES QUE SERIAM REALIZADAS NA AÇÃO. EQUIPAMENTOS COMO, LONAS, BALANÇA, SACOS DE 100 LITROS, LUVAS, ENTRE OUTROS, FORAM UTILIZADOS. A COLETA FOI DELIMITADA AO MANGUEZAL DA MARGEM ESQUERDA DA DESEMBOCADURA DO RIO COCÓ, BAIRRO CAÇA E PESCA. DURANTE A AÇÃO, OBSERVOU-SE A EXISTÊNCIA DE RESIDÊNCIAS E COMÉRCIOS OCUPANDO A REGIÃO DO MANGUEZAL E DA MATA CILIAR DO RIO, ÁREAS CLASSIFICADAS COMO ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES – APP’S PELA LEI Nº 12.651/2012. NA ATIVIDADE FORAM COLETADOS 29 SACOS DE 100 LITROS, TOTALIZANDO 422 KG, 5 PNEUS E 5 PEÇAS DE FERRO DE GELADEIRAS. SENDO ENCONTRADAS DIVERSOS TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS, COMO: ROUPAS, PAPEL, PAPELÃO, VIDRO, ELETRÔNICOS, PERFUROCORTEANTES, MÓVEIS E DIFERENTES PLÁSTICOS. OUTRA ATIVIDADE REALIZADA FOI A BLITZ ECOLÓGICA QUE CONTEMPLOU 86 PESSOAS, PROMOVENDO A ENTREGA DE MUDAS E PEQUENAS LIXEIRAS DE TNT PARA CARROS. APESAR DA QUANTIDADE DE RESÍDUOS COLETADA NO ESTUÁRIO, VERIFICOU-SE QUE ÁREAS ADJACENTES AINDA SE ENCONTRAM COM RESÍDUOS ESPALHADOS E MORADORES CONTINUAM NAS ÁREAS DE RISCOS AMBIENTAIS PROIBIDAS POR LEI. CONSTATOU-SE A NECESSIDADE DE CONTÍNUAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS CABÍVEIS AO ORDENAMENTO TERRITORIAL POR PARTE DO PODER PÚBLICO.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA DIVERSIDADE DE CLOROFÍCEAS DE ARRIBADA CAPTURAS EM REDES DE ARRASTO NA PRAIA DE MIRAMAR, CABEDELO, PARAÍBA BRASIL.

MARIA EDUARDA SANTOS DE SOUZA

GABRIELY DA COSTA FERNANDES, ANDREZA DA SILVA NASCIMENTO, DANIEL DE LIMA RIBEIRO,
ELISANGELA DE FREITAS SANTOS, JEFFERSON DE BARROS BATISTA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB) CAMPUS CABEDELO
- PARAÍBA, BRASIL

AS ALGAS SÃO UM GRUPO EXTREMAMENTE DIVERSIFICADO DE ORGANISMOS QUE HABITAM O AMBIENTE AQUÁTICO. O FILO CHLOROPHYTA ENGLOBA AS ALGAS VERDES, PARTICULARMENTE IMPORTANTES, POIS DELAS DESCENDEM AS PLANTAS TERRESTRES. ALGUMAS ESPÉCIES CONSTANTEMENTE SÃO ARRANCADAS DE SEUS SUBSTRATOS GRAÇAS ÀS INTERFERÊNCIAS AMBIENTAIS OU ANTRÓPICAS E LEVADAS ÀS PRAIAS, SENDO DENOMINADAS ALGAS DE ARRIBADAS. ASSIM, O PRESENTE TRABALHO TEVE POR OBJETIVO REALIZAR UM LEVANTAMENTO TAXONÔMICO PRELIMINAR DA BIODIVERSIDADE DAS CLOROFÍCEAS MARINHAS NA ZONA DE ARREBENTAÇÃO DA PRAIA DO MIRAMAR (CABEDELO/PB). AS COLETAS FORAM REALIZADAS PRÓXIMAS A FOZ DO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA, NOS DIAS 31 DE JULHO (COLETA I) E 06 DE NOVEMBRO (COLETA II) DE 2018. A TÉCNICA UTILIZADA FOI O ARRASTO DE PRAIA, COM UMA REDE DE 7 METROS DE COMPRIMENTO E ABERTURA DE MALHA DE 5 MM ENTRE NÓS. FORAM EFETUADOS QUATRO ARRASTOS CONSECUTIVOS NA COLETA I E SEIS ARRASTOS NA COLETA II. NA PRIMEIRA COLETA FOI VERIFICADA A PRESENÇA DE SETE ESPÉCIES DE CLOROFÍCEAS, DIVIDIDAS EM CINCO GÊNEROS (CAULERPA, UDOTEA, CLADOPHORA, ULVA E STIGEOCLONIUM). JÁ NA SEGUNDA COLETA, FORAM ENCONTRADAS SEIS ESPÉCIES AGRUPADAS EM QUATRO GÊNEROS DIFERENTES (CAULERPA, UDOTEA, HALIMEDA E ULVA). OS RESULTADOS OBTIDOS MOSTRARAM QUE A MAIOR RIQUEZA PERTENCE AO GÊNERO CAULERPA, COM TRÊS ESPÉCIES: CAULERPA PROLIFERA, CAULERPA RACEMOSA E CAULERPA CUPRESSOIDES. OS DEMAIS GÊNEROS APRESENTARAM APENAS UMA ESPÉCIE CADA. A DOMINÂNCIA DO GÊNERO CAULERPA PODE SER DEVIDO À FATORES CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS, COMO CORRENTES, VENTOS, CHUVA, QUE PODEM INFLUENCIAR A FIXAÇÃO DESSA MACROALGA AO SUBSTRATO. CONSIDERANDO QUE A PRAIA AMOSTRAL LOCALIZA-SE PRÓXIMO AO PORTO DE CABEDELO, OUTROS FATORES COMO A TURBIDEZ, MATÉRIA ORGÂNICA DISSOLVIDA NA ÁGUA E O FLUXO DE EMBARCAÇÕES E ANCORAGEM, ASSIM COMO A ATIVIDADE DE PESCA E DO TURISMO, COMO O PISOTEIO, TAMBÉM FORAM LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

POLUIÇÃO POR LIXO MARINHO EM UM MANGUEZAL DA BAÍA DE GUANABARA – RJ

DANDARA BERNARDINO BEZERRA

BARBARA FRANZ

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - BRASIL

A POLUIÇÃO POR LIXO MARINHO É CONSIDERADA UM DOS MAIS GRAVES IMPACTOS AOS ECOSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS NO MUNDO. O LIXO PODE CHEGAR NOS OCEANOS E NOS AMBIENTES COSTEIROS (PRAIAS, RECIFES, LAGUNAS, BAÍAS, MANGUEZAIS ETC.) ATRAVÉS DA AÇÃO DAS CORRENTES MARINHAS E VENTOS, SENDO TRANSPORTADO POR LONGAS DISTÂNCIAS E PROMOVENDO A DEGRADAÇÃO DESSES AMBIENTES. NOS MANGUEZAIS, SUAS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS FAVORECEM A RETENÇÃO DE DETRITOS QUE PODEM SE ACUMULAR SOBRE O SEDIMENTO E FICAR PRESOS NAS RAÍZES E GALHOS. APESAR DA SUA IMPORTÂNCIA, AINDA SÃO ESCASSAS AS PESQUISAS A RESPEITO DO TEMA NESTE ECOSISTEMA. ESTE ESTUDO BUSCOU IDENTIFICAR QUAL A FONTE E A PREDOMINÂNCIA DOS RESÍDUOS ENCONTRADOS NO MANGUEZAL DO PARQUE MUNICIPAL BARÃO DE MAUÁ, LOCALIZADO NA BAÍA DE GUANABARA, MAGÉ, RJ NO PERÍODO ENTRE MARÇO E ABRIL DE 2015 E A RELAÇÃO DA PRESENÇA DESTES COM CARACTERÍSTICAS DA MARÉ. PARA TAL, FORAM DELIMITADAS DUAS PARCELAS EM DIFERENTES ÁREAS NO MANGUEZAL, ONDE FORAM QUANTIFICADOS E CATEGORIZADOS OS ITENS ENCONTRADOS NO PERÍODO CITADO. OS RESULTADOS INDICARAM QUE O LIXO MARINHO DEPOSITADO NAS PARCELAS SELECIONADAS NO MANGUEZAL DE MAGÉ É MAJORITARIAMENTE ORIUNDO DE FONTE DOMÉSTICA E PREVALECE O MATERIAL COMPOSTO POR PLÁSTICO (85,3%), SENDO OS FRAGMENTOS DE SACOLAS PLÁSTICAS O ITEM MAIS REPRESENTATIVO (52,2%). CONSTATOU-SE QUE, ASSIM COMO O PLÁSTICO, OUTROS MATERIAIS QUE CHEGAM AO MANGUEZAL POSSUEM COMO CARACTERÍSTICAS BAIXA DENSIDADE E ALTA FLUTUABILIDADE POSSIBILITANDO QUE SEJAM MOVIDOS FACILMENTE PELAS CORRENTES DE MARÉ, TENDO MAIOR CONCENTRAÇÃO EM PERÍODOS DE MARÉS ALTAS DE SIZÍGIA APÓS PERÍODO DE PRECIPITAÇÃO. OBSERVOU-SE TAMBÉM QUE FOI ENCONTRADA MAIOR QUANTIDADE DE ITENS NA PARCELA LOCALIZADA NA ÁREA MAIS BAIXA, COMPONDO O TOTAL DE 826 E 153 ITENS, RESPECTIVAMENTE, ISTO PORQUE ÁREAS MAIS BAIXAS SÃO INUNDADAS MESMO EM PERÍODOS DE MARÉ BAIXA.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

LEVANTAMENTO DE DADOS GEOAMBIENTAIS DA LAGOA DE ARARUAMA E SUA CONEXÃO COM O OCEANO ATLÂNTICO, RJ, BRASIL

RUAN VARGAS

CAMILA AMÉRICO DOS SANTOS, PAULO ROBERTO ALVES DOS SANTOS, FÁBIO FERREIRA DIAS, JÚLIO CÉSAR DE FARIA ALVIM WASSERMAN, JULIANA DOS SANTOS BARCELOS, VÍCTOR DE MELO PINHEIRO, VILMAR LEANDRO DIAS FERREIRA, RODRIGO DA SILVEIRA PEREIRA, ALBERTO LUIS DA SILVA
BRASIL

O CONHECIMENTO DA PROFUNDIDADE DE AMBIENTES COSTEIROS É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA SUBSIDIAR PROJETOS DE OBRAS DE ENGENHARIA COSTEIRA COMO, POR EXEMPLO, OPERAÇÕES DE DRAGAGENS EM LAGUNAS E CANAIS DE MARÉ. ESSE ESTUDO VISA MAPEAR A MORFOLOGIA SUBMERSA DO CANAL DO ITAJURU, ATRAVÉS DE ECOSSONDAGEM PARA SUBSIDIAR UMA PROPOSTA DE ENTENDIMENTO DA SAÚDE DA LAGOA E VERIFICAR A DISTRIBUIÇÃO DAS PROFUNDIDADES NO CANAL DE LIGAÇÃO COM O OCEANO, CONJUGANDO COM A CLASSIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA CLOROFILA A NA SUPERFÍCIE DA ÁGUA. O CANAL DO ITAJURU LIGA A LAGOA DE ARARUAMA NO RIO DE JANEIRO, UMA DAS MAIORES LAGOAS HIPERSALINAS DO MUNDO AO OCEANO ATLÂNTICO, TEM FUNÇÕES MÚLTIPLAS COMO OXIGENAÇÃO DA LAGOA, NAVEGAÇÃO, PESCA E BALNEABILIDADE. DIVERSOS AUTORES AFIRMAM QUE A LAGOA RESPIRA COM O OCEANO, ATRAVÉS DA RENOVAÇÃO DAS ÁGUAS. ALÉM DAS RESTRIÇÕES A CIRCULAÇÃO DE ÁGUA DEVIDO AO ASSOREAMENTO, O DESPEJO DE NUTRIENTES CONSTITUI UM FATOR IMPORTANTE NA DETERIORAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DA LAGOA. FOI FEITO UM LEVANTAMENTO COM ECOBATÍMETRO FIXADO NA EMBARCAÇÃO. UM RASTREADOR, NO MODO CINEMÁTICO, SERVIU PARA ELIMINAR OS EFEITOS DA MARÉ NO PROCESSAMENTO DOS VALORES DE PROFUNDIDADES, QUE ASSUMIRAM COMO REFERÊNCIA O NÍVEL DE REDUÇÃO. PARA A CONCENTRAÇÃO DE CLOROFILA A, UTILIZOU-SE IMAGENS DO LANDSAT 8/OLI DE 6 DE ABRIL DE 2019. A BATIMETRIA MOSTROU BANCOS DE AREIA QUE NA MARÉ BAIXA IMPEDEM A NAVEGAÇÃO NO CANAL. ENCONTROU-SE PROFUNDIDADES VARIANDO DE 0 A -11,2 M. TRECHOS MAIS PROFUNDOS FORAM RELACIONADOS A DRAGAGENS MAIS RECENTES (2013). A MÉDIA DE PROFUNDIDADE DO CANAL FOI 2,9 M E NO TRECHO MAIS ESTREITO 0,60 M. EM RELAÇÃO À CLOROFILA A OS RESULTADOS MOSTRAM VALORES CRESCENTES DE CONCENTRAÇÃO DO CANAL ATÉ O TRECHO MAIS DISTANTE DA CONEXÃO COM OCEANO, MOSTRANDO A IMPORTÂNCIA DA RENOVAÇÃO, EVIDENCIADA NA PORÇÃO ORIENTAL. VALORES ELEVADOS DE CLOROFILA INDICAM A PRESENÇA DE EFLUENTES NO ECOSSISTEMA. CONCLUI-SE QUE SEM INTERVENÇÕES REGULARES O CANAL DEIXARÁ DE CUMPRIR A FUNÇÃO DE CONECTAR A LAGOA AO OCEANO. RECOMENDAMOS DRAGAGENS PERIÓDICAS E UM MELHOR PLANEJAMENTO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

ESTUDOS DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS NA ENSEADA DA PRAIA DOS ANJOS 1936-2019, ARRAIAL DO CABO, RJ, BRASIL

FÁBIO FERREIRA DIAS

PAULO ROBERTO ALVES DOS SANTOS, JULIO CÉSAR DE FARIA ALVIM WASSERMAN, CAMILA AMÉRICO DOS SANTOS, RUAN VARGAS, LUCAS PLUVIE SOUZA DE MELLO, VICTOR REI DE CARVALHO, FELIPE MENDER RANGEL MAGALHÃES, JULIANA ALVES DA SILVA COUTINHO PONTES, RODRIGO DA SILVEIRA PEREIRA, ALBERTO LUIS DA SILVA
BRASIL

AO LONGO DO SÉCULO XX TRÊS MOMENTOS PODEM SER DESCRITOS NA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM COSTEIRA DA ENSEADA DOS ANJOS NO MUNICÍPIO DE ARRAIAL DO CABO. O PRIMEIRO, REFERENTE A BAIXA INTERFERÊNCIA ANTRÓPICA ANTERIOR AO PORTO DO FORNO. O SEGUNDO, É O DE CONSTRUÇÃO E INÍCIO DAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS; E O TERCEIRO MARCA AS MEDIDAS CORRETIVAS OU MITIGATÓRIAS E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO ESPAÇO. UMA DICOTOMIA ENTRE O PROGRESSO E O RETROCESSO AMBIENTAL. ALGUNS AUTORES MOSTRARAM PREOCUPAÇÃO COM A EROÇÃO DA PRAIA NO SEU FLANCO SUL E OS EFEITOS DO EMISSÁRIO, NÃO PROJETADO PARA UM CRESCIMENTO URBANO TÃO RÁPIDO. ESSE ESTUDO PROCUROU REPRODUZIR ROTINAS DE PESQUISAS ANTERIORES NA ÁREA PARA MOSTRAR OS IMPACTOS DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DO PORTO. PARA ISSO, REALIZOU-SE LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS DA PRAIA, COM DOIS GPS NO MODO CINEMÁTICO E UM ESTÁTICO NA ESTAÇÃO SAT GPS 91783; BATIMETRIA COM ECOBATÍMETRO MONOFEIXE ASSOCIADO A UM RASTREADOR CINEMÁTICO E OUTRO ESTÁTICO; DETERMINAÇÃO DA MIGRAÇÃO DA LINHA DE COSTA COM A UTILIZAÇÃO DE FOTOGRAFIAS AÉREAS (1976) E IMAGENS ORBITAIS ATUAIS. POR ÚLTIMO, A ANÁLISE DE CLOROFILA A FOI REALIZADA ATRAVÉS DE IMAGENS DO SATÉLITE LANDSAT 8/OLI EM 2019. A TOPOGRAFIA E BATIMETRIA PERMITIRAM A CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DO AMBIENTE, POSSIBILITANDO ANÁLISE DAS FORMAS DAS LINHAS BATIMÉTRICAS E TOPOGRÁFICAS E OS SEUS EFEITOS NA PRAIA. A TOPOGRAFIA MOSTROU ELEVAÇÕES DE ATÉ 7 METROS NA DUNA DA REGIÃO CENTRAL E APROXIMADAMENTE 1 METRO PARA O RESTANTE DA PRAIA. A BATIMETRIA APRESENTOU PROFUNDIDADES ENTRE 10 E 13 METROS NA REGIÃO DO PORTO. NA REGIÃO CENTRAL CONFIGUROU-SE UM BANCO DE AREIA A 6 METROS DE PROFUNDIDADE E, PONTOS MAIS DISTANTES DA LINHA DE COSTA, CHEGANDO A 22 METROS. AS SOBREPOSIÇÕES DAS LINHAS MOSTRAM UMA TENDÊNCIA EROSIVA NA PARTE SUL DA PRAIA, ATINGINDO DIRETAMENTE O IEAPM. A ANÁLISE DE CLOROFILA A, MOSTRA ÍNDICES DE CONCENTRAÇÃO ELEVADOS ($43,9 \text{ mg/m}^{-3}$) DIMINUINDO A MEDIDA QUE SE AFASTA EM DIREÇÃO AO MAR ($0,69 \text{ mg/m}^{-3}$). A METODOLOGIA UTILIZADA PERMITIU CONFIRMAR O RECUO DA LINHA DE COSTA NA PRAIA E A ALTA CONCENTRAÇÃO DE CLOROFILA INDICANDO A PRESENÇA DE MATÉRIA ORGÂNICA PROVENIENTE DE ATIVIDADES ANTRÓPICAS EMBORA PODENDO SER ACENTUADA PELA INTENSIDADE DA RESSURGÊNCIA.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

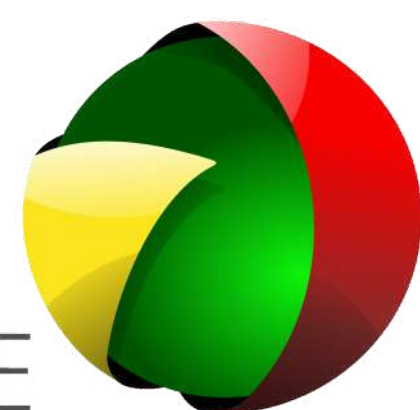
ESTUDOS A ZONA COSTEIRA SEMIÁRIDA BRASILEIRA: UM ESTUDO DA PLANÍCIE COSTEIRA EM ITAPIPOCA A PARTIR DO 'SISTEMA GTP' E DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TREMEMBÉ

FRANCISCO ASSIS AQUINO BEZERRA FILHO

LIDRIANA DE SOUZA PINHEIRO, PAULO ROBERTO SILVA PESSOA
PROPGEO/UECE

A ZONA DA COSTA BRASILEIRA APRESENTA GRANDE DIVERSIDADE DE SISTEMAS AMBIENTAIS, REPRESENTANDO MÚLTIPLAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-NATURAIS DAS PAISAGENS LITORÂNEAS. NA PLANÍCIE COSTEIRA DO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA (CEARÁ, BRASIL) NÃO É DIFERENTE, TODAVIA APRESENTA OUTRO FORTE ELEMENTO (SOCIOCULTURAL) ASSOCIATIVO A PAISAGEM E AO TERRITÓRIO COSTEIRO SEMIÁRIDO - A PRESENÇA DA ETNIA INDÍGENA TREMEMBÉ. O OBJETIVO PRINCIPAL DA PESQUISA CONSISTIU EM ANALISAR A ZONA COSTEIRA SEMIÁRIDA BRASILEIRA A PARTIR DA ANÁLISE GEOSISTÊMICA DAS FEIÇÕES GEOAMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA, MAS TAMBÉM EM CORRELAÇÃO COM A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA ETNIA TREMEMBÉ COM A PLANÍCIE LITORÂNEA E SUAS RELAÇÕES COM A PAISAGEM E O TERRITÓRIO. A METODOLOGIA DA PESQUISA CONSTITUIU DA ANÁLISE DA ZONA COSTEIRA A PARTIR DA REFUTAÇÃO DA TRÍADE GEOSISTEMA-TERRITÓRIO-PAISAGEM (SISTEMA GTP) PROPOSTO POR BERTRAND E BERTRAND (2007), DE MODO A COMPREENDER OS ASPECTOS GEOAMBIENTAIS DA PLANÍCIE COSTEIRA DE ITAPIPOCA, MAS TAMBÉM ANALISANDO OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOCULTURAIS DESSA MESMA ÁREA EM RELAÇÃO COM OS TREMEMBÉ. OBTIVE-SE ENQUANTO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O USO DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS, ENTREVISTA COM LIDERANÇAS INDÍGENAS (NAS COMUNIDADES DE SÃO JOSÉ E BURITI), OBSERVAÇÃO EMPÍRICA DOS ASPECTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS, VERIFICAÇÃO DAS VERDADES TERRESTRES E COLETA DE DADOS REFERENTES ÀS AMOSTRAS DE SOLO DOS GEOAMBIENTES. ENQUANTO RESULTADOS PRELIMINARES, PODEMOS EVIDENCIAR A SIGNIFICATIVA VARIEDADE DOS GEOAMBIENTES (GEOFÁCIES) COM A PRESENÇA DE FAIXA DE PRAIA, DUNAS FIXAS E MÓVEIS ASSOCIADAS COM SUPERFÍCIES DE DEFLAÇÃO EÓLICA, EOLIANITOS, PLANÍCIE FLUVIOLAGUNAR, LAGOAS INTERDUNARES E PLANÍCIE FLUVIOMARINHA. NO QUE CONDIZ AOS ASPECTOS TERRITORIAIS DA ZONA COSTEIRA EM ESTUDO FOI POSSÍVEL CONSTATAR FORTES CONFLITOS TERRITORIAIS E SOCIOAMBIENTAIS RELATIVOS A TERRA ENQUANTO PRODUTO DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DESSE TERRITÓRIO, PELAS DISPUTAS DE PODER SITUADAS NA FAIXA LITORÂNEA, MAS TAMBÉM PELAS DISTINTAS CONCEPÇÕES DE NATUREZA ENTRE OS INDÍGENAS E OUTROS GRUPOS SOCIAIS. E FINALMENTE, NO TOCANTE AOS ASPECTOS DA PAISAGEM, FOI POSSÍVEL CONSTATAR ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS QUE NA ZONA COSTEIRA SEMIÁRIDA BRASILEIRA, OS TREMEMBÉ ESTABELECIDOS NAS COMUNIDADES DE SÃO JOSÉ E BURITI, CONTINUAM BUSCANDO MANTER VIVA AS TRADIÇÕES E CULTURA NATIVA DE SEUS ANCESTRAIS NO TOCANTE A UM CONJUNTO DE ATIVIDADES SOCIAIS E AMBIENTAIS, ASSIM DEMONSTRANDO FORTE RELAÇÃO HUMANA COM A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM (HISTÓRICA E GEOGRÁFICA).

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

PROJETO COSTA NORTE: UMA NOVA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA ANÁLISE DA VULNERABILIDADE DE FLORESTAS DE MANGUE A DERRAMAMENTOS DE PETRÓLEO NO MAR

MÁRIO SOARES

JULIO AUGUSTO DE CASTRO PELLEGRINI, FILIPE DE OLIVEIRA CHAVES, CARLA MUNIZ SABINO, GABRIEL VIEIRA DE CARVALHO, ANDRÉ LUIS SANTI COIMBRA DE OLIVEIRA, ALEX ALVES, MARIA RITA OLYNTHO MACHADO, CARLA BERNADETE MADUREIRA CRUZ, PAULA MARIA MOURA DE ALMEIDA

NÚCLEO DE ESTUDOS EM MANGUEZAIS. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - NEMA/UERJ

A COSTA NORTE DO BRASIL ABRIGA A MAIOR ÁREA CONTÍNUA DE FLORESTAS DE MANGUE DO PLANETA. OS MANGUEZAIS NESSA REGIÃO SE DISTRIBUEM POR CERCA DE 11.290 KM² E TÊM RECEBIDO ESPECIAL ATENÇÃO, NÃO APENAS PELA SUA RELEVÂNCIA ECOLÓGICA, ECONÔMICA E SOCIAL, MAS TAMBÉM POR ESTAREM ASSOCIADOS À NOVA FRONTEIRA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS DO BRASIL. O PRESENTE ESTUDO ABORDA UMA NOVA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA DETERMINAÇÃO DA VULNERABILIDADE DESSES MANGUEZAIS À CONTAMINAÇÃO POR PETRÓLEO, ATRAVÉS DE ANÁLISE INTERDISCIPLINAR DE SUAS TRÊS COMPONENTES: SUSCETIBILIDADE, SENSIBILIDADE E RESILIÊNCIA. DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO E DIFERENTES FERRAMENTAS FORAM INTEGRADAS, TAIS COMO ECOLOGIA TEÓRICA, FITOSSOCIOLOGIA DE FLORESTAS DE MANGUE, SENSORIAMENTO REMOTO E OCEANOGRAFIA FÍSICA. A SUSCETIBILIDADE À CONTAMINAÇÃO POR ÓLEO FOI DETERMINADA PELA PROBABILIDADE DAS FLORESTAS SEREM ATINGIDAS POR UM DERRAMAMENTO DE ÓLEO NO OCEANO. PARA TANTO, DIFERENTES ESCALAS: OCEÂNICA, ESTUARINA E LOCAL (INUNDAÇÃO DAS FLORESTAS) FORAM INTEGRADAS PARA MODELAGEM DA DISPERSÃO DO ÓLEO SOB DIFERENTES CENÁRIOS (ORIGEM DE POTENCIAIS VAZAMENTOS, CONDIÇÕES OCEANOGRÁFICAS E METEOROLÓGICAS E CONDIÇÕES DE MARÉS). A SENSIBILIDADE CONSIDEROU A EXPOSIÇÃO DOS MANGUEZAIS A CONDIÇÕES DE ESTRESSE NATURAL, O QUE OS TORNA MAIS SENSÍVEIS A ESTRESSES ADICIONAIS ASSOCIADOS À CONTAMINAÇÃO POR ÓLEO. A RESILIÊNCIA CONSIDEROU A CAPACIDADE DE RESPOSTA À CONTAMINAÇÃO POR ÓLEO, A QUAL DEPENDE DAS CONDIÇÕES DE ESTRESSE NATURAL, BEM COMO DA CAPACIDADE DE REMOÇÃO DO ÓLEO PELAS MARÉS. ASSIM, PARA CARACTERIZAÇÃO DA SENSIBILIDADE E RESILIÊNCIA DOS MANGUEZAIS A DERRAMAMENTOS DE ÓLEO, FOI REALIZADA IDENTIFICAÇÃO DAS FITOFISIONOMIAS ATRAVÉS DE LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DAS FLORESTAS, SUA ESPACIALIZAÇÃO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS DE SATÉLITES DE ALTA RESOLUÇÃO E DETERMINAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE INUNDAÇÃO DAS FLORESTAS DE MANGUE, ATRAVÉS DE INTEGRAÇÃO DE LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO POR TECNOLOGIA LIDAR E MODELAGEM DO COMPORTAMENTO DAS MARÉS NAS ÁREAS DE ESTUDO. AS FLORESTAS PUDEAM SER CLASSIFICADAS QUANTITATIVAMENTE QUANTO À SUSCETIBILIDADE A DERRAMAMENTOS DE ÓLEO (PROBABILIDADE DE SEREM ATINGIDAS SOB DETERMINADO CENÁRIO) E À RESILIÊNCIA (CONSIDERANDO-SE O TEMPO DE RESIDÊNCIA DO ÓLEO NO ECOSISTEMA) E QUALITATIVAMENTE NO QUE SE REFERE À SENSIBILIDADE (BAIXA, MÉDIA E ALTA). A INTEGRAÇÃO DESSAS VARIÁVEIS PERMITIU ASSIM, A CLASSIFICAÇÃO DESSAS FLORESTAS QUANTO À VULNERABILIDADE A DERRAMAMENTOS DE ÓLEO.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER

**REDE
BRASPOR**



**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

RISCO DE SALINIZAÇÃO DAS TERRAS DO DELTA DO PARNAÍBA (PI)

GUSTAVO SOUZA VALLADARES

LÉYA JÉSSICA RODRIGUES SILVA CABRAL, JOÃO VÍCTOR ALVES AMORIM, JÉSSICA CRISTINA
OLIVEIRA FROTA, MIRYA GRAZIELLE TORRES PORTELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - BRASIL

O PRESENTE TRABALHO OBJETIVOU GERAR UM MAPA DE RISCO DE SALINIZAÇÃO, COMPATÍVEL COM A ESCALA 1:100.000, COM RESOLUÇÃO ESPACIAL DE 30 METROS, PARA O DELTA DO PARNÁIBA, LITORAL DO PIAUÍ. O MAPA FOI GERADO A PARTIR DO TRATAMENTO DE MAPAS DIGITAIS DOS TEMAS SOLOS, GEOMORFOLOGIA, GEOLOGIA E USO E COBERTURA DAS TERRAS, EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG). FORAM GERADAS CINCO CLASSES DE RISCO DE SALINIZAÇÃO, ONDE 10,3 % DA ÁREA FOI CLASSIFICADA COMO MODERADO RISCO DE SALINIZAÇÃO, 30,6 % RISCO MODERADO A ALTO, 24,9 % ALTO, 21,6 % MUITO ALTO E 12,6 % ALTÍSSIMO OU NATURALMENTE SALINIZADO. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI EFICIENTE NA GERAÇÃO DO MAPA DE RISCO DE SALINIZAÇÃO E DIANTE DOS RESULTADOS FAZ UM ALERTA PELO ELEVADO PERCENTUAL DE SOLOS COM GRANDE RISCO DE SALINIZAÇÃO NA ÁREA DE ESTUDO. AO LONGO

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



**9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal**

PROJEÇÃO DA LINHA DE COSTA DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

LAUREN FARIAS CRUZ

MIGUEL DA GUIA ALBUQUERQUE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS),
CAMPUS RIO GRANDE - BRASIL

LINHA DE COSTA É DEFINIDA COMO A INTERSECÇÃO ENTRE A TERRA E O NÍVEL DO MAR. A VARIAÇÃO DA LINHA DE COSTA FAZ PARTE DA DINÂMICA COSTEIRA E TRATA-SE DE UM EVENTO NATURAL INTRÍNSECO A ESSA ZONA, CONDUZINDO-SE DE FORMA ESPECÍFICA PARA CADA ÁREA DE ACORDO COM UM LEQUE DE CARACTERÍSTICAS E SITUAÇÕES A QUE TAL LOCAL É EXPOSTO. PORÉM, AO LONGO DA HISTÓRIA, A OCUPAÇÃO DE ÁREAS LITORÂNEAS TORNOU-SE COMUM, DESENVOLVENDO A TENDÊNCIA MUNDIAL DE LITORALIZAÇÃO DOS CENTROS, E CONSEQUENTEMENTE MODIFICANDO ALGUNS DOS PROCESSOS NATURAIS. EM CONSEQUÊNCIA DESSSES MOVIMENTOS ASSOCIADO À AÇÃO ANTRÓPICA NESSAS ÁREAS QUE TÊM NATUREZA SENSÍVEL, CRIA-SE A DEMANDA PARA OBSERVAÇÃO DA LINHA DE COSTA E MONITORAMENTO DESSAS SITUAÇÕES PARA QUE, MESMO QUE MINIMAMENTE, TAIS ÁREAS POSSAM NÃO APENAS FUNCIONAR SEM FERIR SUAS CARACTERÍSTICAS MAS TAMBÉM NÃO REPRESENTAR PERIGOS À POPULAÇÃO. NO BRASIL, O RECUO DA LINHA DE COSTA NO NORTE E EM PARTE DO NORDESTE DO BRASIL APRESENTAM TAXAS DE 60% A 65% DE PROCESSOS EROSIVOS ENQUANTO AS REGIÕES SUL E SUDESTE APRESENTAM 15% DESTE PARÂMETRO. DEVE-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO, PORÉM, QUE O RIO DE JANEIRO - RJ E O RIO GRANDE DO SUL - RS (COM 49% DE EROÇÃO OU TENDÊNCIA EROSIVA) APRESENTAM ELEVADOS PERCENTUAIS, SENDO NO RS CASOS CONSOLIDADOS DE EROÇÃO A PRAIA HERMENEGILDO E O FAROL DA CONCEIÇÃO. A REGIÃO SUL DO RS É COMPOSTA POR DOIS BALNEÁRIOS EM SITUAÇÕES OPOSTAS: A PRAIA DO HERMENEGILDO E A PRAIA DO CASSINO, SENDO QUE A PRIMEIRA POSSUI EROÇÃO INTENSA E A SEGUNDA PROGRADAÇÃO ACENTUADA. A RAPIDEZ COM QUE AS ALTERAÇÕES NOS SISTEMAS COSTEIROS ESTÃO ACONTECENDO CRIA DEMANDA PELA OBTENÇÃO DE DADOS PRECISOS, DE FORMA RÁPIDA E QUE PERMITAM ATUALIZAÇÃO CONSTANTE. ASSIM, O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO UTILIZAR GEOTECNOLOGIAS PARA ALICERÇAR A TOMADA DE DECISÕES SOBRE A ZONA COSTEIRA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, ATRAVÉS DA TÉCNICA DIGITAL SHORELINE ANALYSIS SYSTEM - DSAS PARA A PROJEÇÃO DA LINHA DE COSTA E TAMBÉM PARA O SUBSÍDIO DE DADOS PARA CÁLCULOS DE PERIGO COSTEIRO.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

DUNES OPEN ARCHIVE

RITA MATILDES

ANA MARCELINO, MIHAELA TUDOR, MONIQUE PALMA, JOANA GASPAR FREITAS
CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - PORTUGAL

NO CONTEXTO DO PROJECTO DUNES: SEA, SAND AND PEOPLE (CENTRO DE HISTÓRIA, FLUL) ESTÁ A SER RECOLHIDA E ORGANIZADA INFORMAÇÃO HISTÓRICA RELATIVA A DUNAS LITORAIS, DESDE O SÉC. XVIII ATÉ À ACTUALIDADE, COM O OBJECTIVO DE CONHECER A SUA HISTÓRIA GLOBAL E, ASSIM, COMPLEMENTAR O CONHECIMENTO QUE AS INSTITUIÇÕES COM JURISDIÇÃO NO LITORAL JÁ TÊM RELATIVAMENTE ÀS PRÁTICAS DE GESTÃO COSTEIRA E DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. DE FORMA A OPTIMIZAR A ORGANIZAÇÃO E POSTERIOR ANÁLISE DA INFORMAÇÃO, FOI ESTRUTURADA UMA BASE DE DADOS GEOGRÁFICA QUE ESTÁ PERMANENTEMENTE A RECEBER INFORMAÇÃO DE CARÁCTER HISTÓRICO E CIENTÍFICO RECOLHIDA PELA EQUIPA. ESTES DADOS SÃO REGISTOS DE NATUREZA DISTINTA: DOCUMENTOS DE TEXTO (ARTIGOS DE JORNAIS, DECRETOS OFICIAIS, RELATÓRIOS DE ENGENHEIROS, ENTRE OUTROS), IMAGENS E CARTOGRAFIA. CADA REGISTO TEM UMA LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO, OU MAIS DO QUE UMA, PELO QUE SE OPTOU PELA UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA PARA OS REPRESENTAR E EXPLORAR AS LIGAÇÕES ENTRE ELES. CADA REGISTO É LOCALIZADO GEOGRAFICAMENTE NO MAPA E CARACTERIZADO NUMA TABELA DE PERTO DE 40 ATRIBUTOS. ESTES ATRIBUTOS REFEREM-SE AO DOCUMENTO (TÍTULO, ANO DE PUBLICAÇÃO, ENTRE OUTROS) E AO SEU CONTEÚDO, ONDE SE INCLUEM CAMPOS PARA COMENTÁRIOS QUE O INVESTIGADOR CONSIDERE RELEVANTE. TODAS AS INTERACÇÕES COM A BASE DE DADOS SÃO ASSOCIADAS AO UTILIZADOR EDITOR, COM REGISTO DE DATAS DE CRIAÇÃO E EDIÇÃO DOS DADOS. A PLATAFORMA CONFIGURADA, DUNES OPEN ARCHIVE, QUE INCLUI A BASE DE DADOS, MAPAS E APLICAÇÕES GEOGRÁFICAS, ESTÁ RESERVADA A UTILIZADORES AUTORIZADOS E O SEU ACESSO É FEITO VIA WEB. ATÉ AO MOMENTO, FORAM CONFIGURADAS DUAS APLICAÇÕES GEOGRÁFICAS QUE PERMITEM O REGISTO DE FONTES HISTÓRICAS (INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, ALFANUMÉRICA E ANEXOS) E A COMPILAÇÃO DE DICIONÁRIOS GEOGRÁFICOS. PARA ALÉM DA CAPACIDADE DE EDIÇÃO, AS APLICAÇÕES DISPONIBILIZAM AINDA FERRAMENTAS DE PESQUISA, CONSULTA, FILTROS, IMPRESSÃO, ENTRE OUTRAS. A PLATAFORMA DUNES OPEN ARCHIVE FOI CONFIGURADA DE FORMA A QUE TODA A INFORMAÇÃO SEJA PESQUISÁVEL, ACESSÍVEL, INTEROPERÁVEL E REUTILIZÁVEL, DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS FAIR DO PROGRAMA H2020. A SUA PUBLICAÇÃO SERÁ FEITA NO FINAL DO PROJECTO COM A DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS, EM FORMATO ABERTO, NO REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA.

IX Encontro da



REDE
BRASPOR

APRESENTAÇÕES POSTER

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

CONDICIONANTES NATURAIS E ANTROPOGÉNICAS NA EVOLUÇÃO DOS CAMPOS DUNARES TRANSGRESSIVOS

MIHAELA TUDOR

ANA RAMOS-PEREIRA, JOANA GASPAR DE FREITAS

CENTRO DE HISTÓRIA, FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL E INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL

APRESENTA-SE SUMARIAMENTE, O PROJETO DE DOUTORAMENTO EM GEOGRAFIA FÍSICA, DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PROJETO DUNES -“SEA, SAND AND PEOPLE. AN ENVIRONMENTAL HISTORY OF COASTAL DUNES”. OS SISTEMAS COSTEIROS SÃO AMBIENTES EXTREMAMENTE SENSÍVEIS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS OU INDUZIDAS PELA AÇÃO ANTRÓPICA. A ALTERNÂNCIA DE EPISÓDIOS FRIOS E SECOS, DE INTENSA ATIVIDADE EÓLICA COM PERÍODOS HÚMIDOS, DE MAIOR ESTABILIDADE E FORMAÇÃO DE SOLOS, ORIGINARAM NÃO SÓ MUDANÇAS NA PAISAGEM NATURAL, COMO TAMBÉM NO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. CONSTITUI OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO RECONSTRUIR A EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DOS CAMPOS DUNARES TRANSGRESSIVOS DESDE O SÉCULO XVIII, COMO RESPOSTA AOS FATORES AMBIENTAIS E ANTROPOGÉNICOS, PROJETANDO PARA O FUTURO A VULNERABILIDADE DESTES ECOSISTEMAS. NESTA FASE PRELIMINAR, FORAM SELECIONADOS DOIS LOCAIS COM CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E OCEANOGRÁFICAS DISTINTAS: 1) O LITORAL ENTRE O RIO MONDEGO E O RIO LIS E 11) O LITORAL DO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. O PROJETO VISA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR ENVOLVENDO A ANÁLISE DE VÁRIOS INDICADORES AMBIENTAIS (VENTOS, ONDAS, REGIME HÍDRICO CONTINENTAL, EVENTOS EXTREMOS, MORFOLOGIA DUNAR, ORIENTAÇÃO DA COSTA, COBERTURA VEGETAL) E ANTRÓPICOS (USO E OCUPAÇÃO DO SOLO), ESTUDOS ESTRATIGRÁFICOS E GEOLÓGICOS PARA IDENTIFICAR PULSAÇÕES DE MAIOR ATIVIDADE EÓLICA/ESTABILIDADE DUNAR E A AVALIAÇÃO DAS MUDANÇAS DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DA INFORMAÇÃO HISTÓRICA SOBRE DESFLORESTAÇÃO/REFLORESTAÇÃO NAS DUNAS. A APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE E MODELAÇÃO ESPACIAL, USANDO FOTOGRAFIAS AÉREAS, IMAGENS DE SATÉLITE, MAPAS E DADOS ALTIMÉTRICOS DE ALTA RESOLUÇÃO OBTIDOS COM UAV (EBEE SENSEFLY) E COM RECURSO A SOFTWARES ESPECIALIZADOS (ARCGIS10.2, PIX4D MAPPER, QANTUMGIS), PERMITIRÁ ELABORAR CENÁRIOS ESPACIAIS PREDITIVOS DA EVOLUÇÃO DUNAR E AVALIAR QUE FATORES (NATURAIS OU ANTROPOGÉNICAS) EXERCEM MAIOR INFLUÊNCIA NA EVOLUÇÃO DOS CAMPOS DUNARES. A INVESTIGAÇÃO INCLUIRÁ UMA ANÁLISE CRÍTICA E DE REFLEXÃO SOBRE A INTERVENÇÃO HUMANA NA EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DAS DUNAS, ATENDENDO ÀS NECESSIDADES DE GESTÃO COSTEIRA EFICIENTES PARA ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

O PRIMEIRO DESCOBRIDOR DO BRASIL - AMERIGO VESPUCCI (1451-1512)?

HARALD GROPP
UNIVERSITÄT HEIDELBERG, ALEMANHA

QUEM DESCOBRIU O BRASIL? DAL PUNTO DI VISTO EUROPEO. PEDRO ÁLVARES CABRAL NO DIA 22 DE ABRIL NO ANO DE 1500, AO NORTE DA ATUAL CIDADE DE PORTO SEGURO. NA HISTÓRIA OFICIAL DO BRASIL. NOS LIVROS ESCOLARES, TAMBÉM NO PORTUGAL. SOLAMENTE NOS POUCOS ARTIGOS A VERDADEIRA HISTÓRIA DO BRASIL (E DO AMERICA) É DISCUTIDO. ESTE POSTER DISCUTA QUE FUE ANTES DE CABRAL NO BRASIL E NOS OUTRAS PARTES DO AMERICA. YANEZ PINZÓN (1462 – 1514) E DIEGO DE LEPE (1440 – 1515) NO NORDESTE BRASILEIRO EM JANEIRO DE 1500. DUARTE PACHECO PEREIRA (1460 – 1533) ERA UM COSMÓGRAFO PORTUGÊS. EM ANO DE 1498 NAVEGÓ AO OESTE E NA SUA PUBLICAÇÃO ESMERALDO DE SITUS ORBIS DESCRIBE SUAS VIAGENS. AMERIGO VESPUCCI (1451/54 – 1512), NASCIDO EM FIRENZE, FOI UM MERCADOR ITALIANO AO SERVIÇO DA ESPANHA E DO PORTUGAL. A PRIMEIRA VIAGEM DE VESPUCCI OCORREU NOS ANOS DE 1497 E 1498. EM 1504 VESPUCCI PUBLICOU UM TEXTO NOVUS MUNDUS E UMA CARTA “LETTERA DI AMERIGO VESPUCCI DELLE ISOLE NUOVAMENTE TROVATE IN QUATTRO SUOI VIAGGI”. (1497/98 ESPANHA, 1499/1500 ESPANHA, 1501/02 PORTUGAL, 1503/04 PORTUGAL). EM 1508 FOI NOMEADO PILOTO-CHEFE EM SEVILLA. VESPUCCI MORREU EM 1512 EM SEVILLA. YA EM 1505 O PRIMEIRO LIVRO SOBRE BRASIL EM ALEMÃO : COPIA DER NEWEN CEYTUNG AUS PRESILG LANDT (AUGSBURG 1505). O TRATADO DE Tordesillas (1494) NO CONTEXTO GERAL E AS NEGOCIAÇÕES DO TRATADO ABRIAM QUE POSSIVELMENTE PORTUGAL SABIA DA EXISTÊNCIA DE PARTES DE AMERICA ANTES DE 1497.

IX Encontro da



APRESENTAÇÕES POSTER

REDE
BRASPOR

9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

RODOLITOS/MAËRL: UMA VISÃO GLOBAL EM SUA IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

DIMÍTRI DE ARAÚJO COSTA

REINALDO FARIAS PAIVA DE LUCENA, MARTIN LINDSEY CHRISTOFFERSEN, MARINA DOLBETH
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), BRASIL; INTERDISCIPLINARY CENTRE OF MARINE
AND ENVIRONMENTAL RESEARCH (CIIMAR), UNIVERSITY OF PORTO, PORTUGAL

OS RODOLITOS (OU “MAERLS”) SÃO AGREGAÇÕES COLONIAIS COM, NO MÍNIMO, 50% DE ALGAS CORALINÁCEAS VERMELHAS NÃO-ARTICULADAS, FORMANDO EXTENSOS BANCOS NA REGIÃO BENTÔNICA DE VÁRIOS OCEANOS AO REDOR DO MUNDO. NESTE TRABALHO, NÓS REVISAMOS AS INFORMAÇÕES EM VÁRIOS ASPECTOS RELACIONADOS AOS RODOLITOS, DESDE À SUA DISTRIBUIÇÃO ATÉ AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. POR EXEMPLO, ESTAS ALGAS APRESENTAM UMA GRANDE DISTRIBUIÇÃO BATIMÉTRICA, FAIXA GEOGRÁFICA, E AMPLITUDE CLIMÁTICA, SENDO ENCONTRADAS DESDE ÁREAS INTERTIDAIS ATÉ PROFUNDIDADES DE 270 METROS. ELAS REPRESENTAM UM TEMA IDEAL PARA ESTUDOS EM TERMOBIOGEOGRAFIA, RELACIONANDO AS TAXAS DE CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO COM O AUMENTO DA TEMPERATURA DAS ÁGUAS OCEÂNICAS. OS BANCOS DE RODOLITOS APRESENTAM UMA GRANDE VARIABILIDADE MORFOLÓGICA, PROPORCIONANDO UM HABITAT PROPÍCIO PARA VÁRIAS ESPÉCIES DE INVERTEBRADOS MARINHOS, PRINCIPALMENTE POLIQUETAS, BIVALVES, CRUSTÁCEOS E EQUINODERMOS. ALÉM DISSO, ESTAS ALGAS ABRIGAM UMA MICROBIOTA HOLOBIONTE COMPOSTA POR VÍRUS, BACTÉRIAS E PEQUENOS EUCARIOTOS. DIFERENTES FAMÍLIAS DE RODOLITOS SÃO ENCONTRADAS NAS REGIÕES TEMPERADA E TROPICAL, EXIBINDO PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO BEM DELINEADOS. AS FAMÍLIAS CORALLINACEAE E LITHOPHYLLACEAE ESTÃO ENTRE AS MAIS ABUNDANTES E OCORREM EM AMBAS AS REGIÕES. OS FATORES AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS ASSOCIADOS AOS HABITATS SÃO CONSIDERADOS OS PRINCIPAIS FATORES QUE CONTROLAM AS COMUNIDADES FAUNÍSTICAS EM BANCOS DE RODOLITOS. O AUMENTO NAS EMISSÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO ESTÁ ASSOCIADO AO DECLÍNIO DESTAS ALGAS CORALINÁCEAS, DEVIDO À DISSOLUÇÃO DE SUAS ESTRUTURAS DE CALCITA E MAGNÉSIO. APESAR DA IMPORTÂNCIA DOS RODOLITOS COMO UM BIÓTOPO ÚNICO NO MUNDO, ESTES TÊM SOFRIDO COM AS PRESSÕES ANTROPOGÊNICAS, CONTUDO ESFORÇOS PARA A SUA PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO SÃO FORTEMENTE LIMITADOS. O MONITORAMENTO DOS RODOLITOS E O ESTUDO ECOLÓGICO DAS COMUNIDADES ASSOCIADAS SÃO ESSENCIAIS EM PROGRAMAS QUE OBJETIVEM À CONSERVAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS, DESDE À SUA DISTRIBUIÇÃO, DIVERSIDADE, MORFOLOGIA, ECOLOGIA, IMPACTOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OBSTÁCULOS CONSERVACIONAIS.

IX Encontro da

APRESENTAÇÕES POSTER

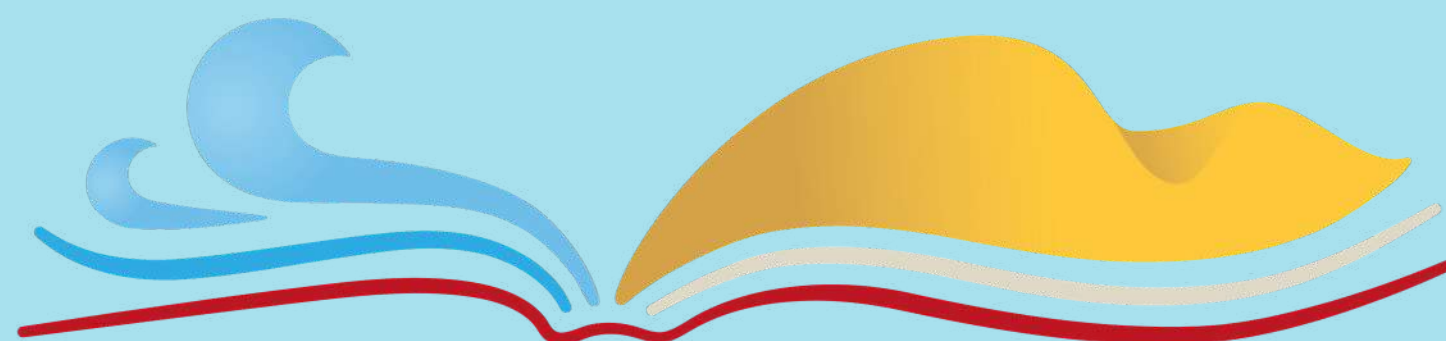


9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal

MESA REDONDA DUNES – O MAR, AS AREIAS E AS GENTES:

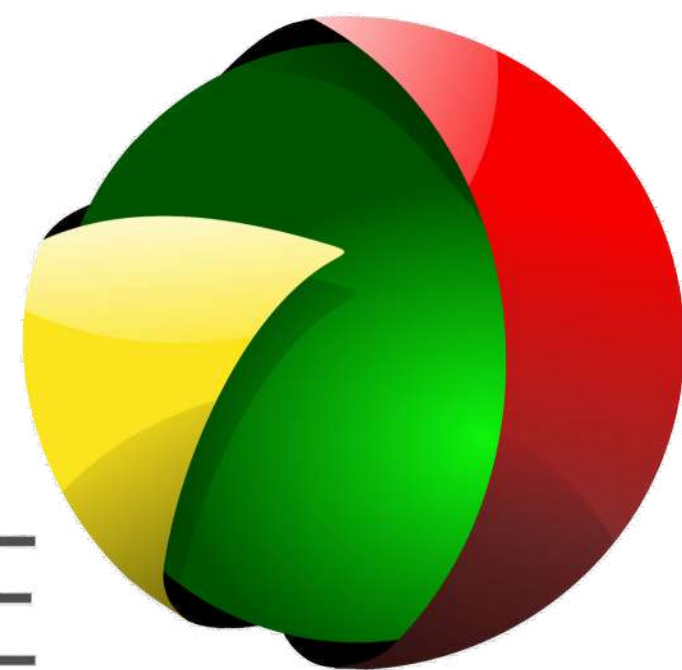
TENDO COMO PONTO DE PARTIDA, UMA CURTA APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DUNES, FINANCIADO PELO EUROPEAN RESEARCH COUNCIL, ALOJADO NO CENTRO DE HISTÓRIA, NA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, OS INTERVENIENTES NESTA MESA-REDONDA FALARÃO SOBRE AS SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E PESSOAIS LIGADAS AO ESTUDO DAS DUNAS, À GESTÃO COSTEIRA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PORTUGAL E NO BRASIL. TENDO SIDO DADO O MOTE PARA UMA CONVERSA MAIS AMPLA, A DISCUSSÃO SERÁ ESTENDIDA AO PÚBLICO, SENDO TODOS OS ELEMENTOS PRESENTES CONVIDADOS A PARTICIPAR.

JOÃO ALVEIRNHO DIAS – MODERADOR
ANA RAMOS PEREIRA
DAVIS DE PAULA
JOANA GASPAR DE FREITAS



DUNES ~ SEA SAND PEOPLE

IX ENCONTRO DA



REDE
BRASPOR

9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES – VILA DO BISPO || PORTUGAL

CCOCEANOS ENTREVISTA SOBRE GESTÃO COSTEIRA:

SERÁ FEITA UMA ENTREVISTA COM GRAVAÇÃO DE VIDEO PELA CCOCEANOS AOS SEGUINTE PARTICIPANTES DA BRASPOR:

DAVIS DE PAULA
JOANA GASPAR DE FREITAS
MÁRIO SOARES
LUÍSA SCHMIDT

NA ENTREVISTA TAMBÉM PARTICIPARÃO PESSOAS DO CENSO DAS AVES A DECORRER EM SAGRES E DA CÂMARA DE VILA DO BISPO



IX ENCONTRO DA



9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA:

"UM MERGULHO NOS RECIFES COSTEIROS DA PARAÍBA",
ORGANIZADA POR CHRISTINNE COSTA ELOY, PROFESSORA DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA (IFPB)



IX ENCONTRO DA



9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL

LOCALIZAÇÃO:

SAGRES - VILA DO BISPO - ALGARVE - PORTUGAL



IX ENCONTRO DA



9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANA CRISTINA ROQUE (CH-ULISBOA)

ANA MARCELINO (CH-ULISBOA)

CRISTINA GARCIA (DIRECÇÃO REGIONAL CULTURAL DO ALGARVE)

JOANA GASPARD DE FREITAS (CH-ULISBOA E IELT - UNOVA LISBOA)

LUÍS SOUSA MARTINS (IELT - UNOVA LISBOA)

RICARDO SOARES (CÂMARA MUNICIPAL VILA DO BISPO)

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANA RAMOS PEREIRA (UL - PT)

CARLOS CARRETO (UNL - PT)

CARLOS PEREIRA DA SILVA (UNL - PT)

CELESTE COELHO (UAV - PT)

DANIELLE SEQUEIRA GARCEZ - (UFC-BR)

DAVIS PEREIRA DE PAULA (UVA - BR)

DIETER MUEHE (UFES - BR)

EMILIANO DE OLIVEIRA (UFSP - BR)

FILOMENA MARTINS (UAV - PT)

INÊS AMORIM (UP - PT)

JACQUELINE ALBINO (UFES - BR)

JOSÉ VICENTE DE FREITAS (FURG - BR)

LÚCIO CUNHA (UC - PT)

LUÍSA SCHMIDT (UL - PT)

LUÍS CHÍCHARO (UALG - PT)

LUÍS CANCELA DA FONSECA (UL - PT)

MARIA ROSÁRIO BASTOS (UAB - PT)

MICHEL MAHIQUES (USP - BR)

MIGUEL DA GUIA ALBUQUERQUE (IFRS - BR)

PEDRO PEREIRA LEITE (UC - PT)

RUI TABORDA (UL - PT)

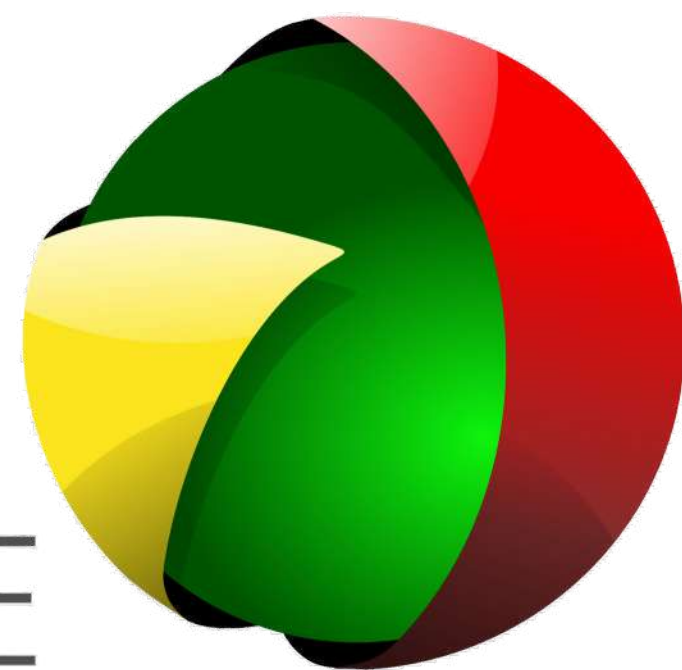
SÍLVIA DIAS PEREIRA (UERJ - BR)

SUSANA GÓMEZ (CAM - PT)

TERESA ARAÚJO (UNL - PT)

ULISSES MIRANDA AZEITEIRO (UA - PT)

IX ENCONTRO DA



REDE
BRASPOR

9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL

COORDENAÇÃO DA REDE BRASPOR

JOÃO ALVEIRINHO DIAS (U. ALGARVE - PT) E MARIA ANTONIETA RODRIGUES (U. ESTATUAL RIO DE JANEIRO - BR)
(COORDENADORES EMÉRITOS)

JOANA GASPAR DE FREITAS (FACULDADE DE LETRAS LISBOA - PT)
E SÍLVIA DIAS PEREIRA (U. ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO - BR)
(COORDENADORES)

LUÍS CANCELA DA FONSECA (FACULDADE DE CIÊNCIAS LISBOA - PT)
E MIGUEL DA GUIA ALBUQUERQUE (I. FEDERAL RIO GRANDE DO SUL - BR)
(VICE-COORDENADORES)

PEDRO PEREIRA LEITE (U. COIMBRA) E EMILIANO CASTRO OLIVEIRA
(U. FEDERAL SÃO PAULO - BR)
(COORDENADORES ADJUNTOS)

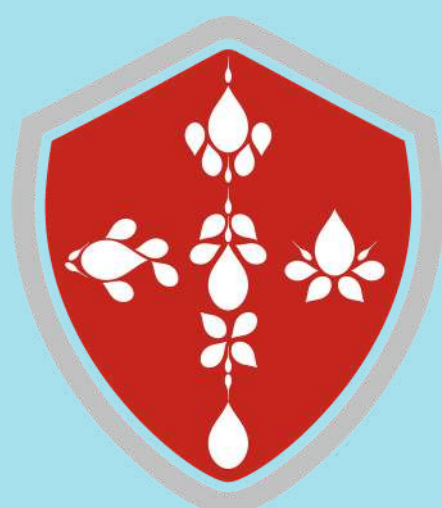
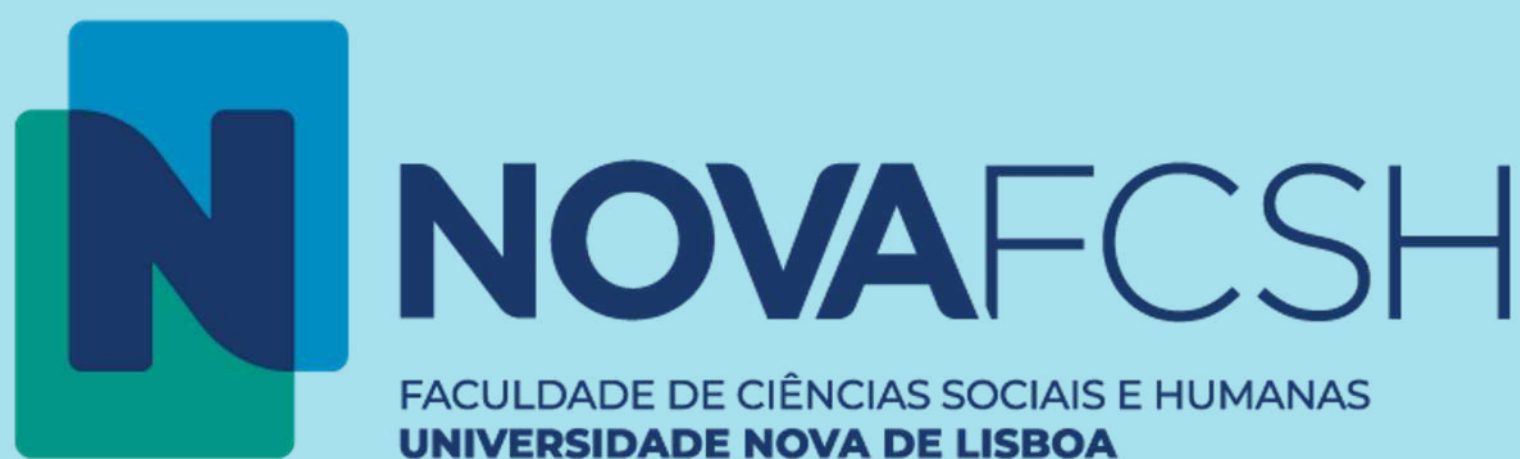
IX Encontro da



9 a 12 de Outubro 2019
Sagres - Vila do Bispo | Portugal



PARCEIROS E PATROCINADORES:



Município
Vila do Bispo

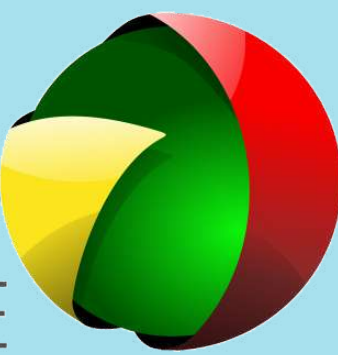


IX ENCONTRO DA



9 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

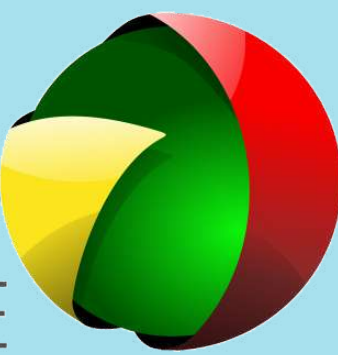
SAGRES - VILA DO BISPO || PORTUGAL



LISTA DE PARTICIPANTES:

ADRYANE GORAYEB, ADRYANEGORAYEB@YAHOO.COM.BR
 ALEXANDRA VIDAL, ALEXSILV@UCM.ES
 ANA CATARINA GARCIA, CATARINAGARCIA@GMAIL.COM
 ANA MARCELINO, AMARCELINO@LETRAS.U LISBOA.PT
 ANA PAULA GUIMARÃES, AANAPGUIMARAES@GMAIL.COM
 ANA PÊGO, APCARVA@GMAIL.COM
 ANA RAMOS PEREIRA, ANARP@CAMPUS.UL.PT
 ANA ROQUE, ANAROQUE1@CAMPUS.UL.PT
 ANABELA GATO, BELA.GATO@HOTMAIL.COM
 ANDERSON DOS SANTOS PASSOS, ANDERSONPASSOS@ID.UFF.BR
 ANNA RAQUEL VIEIRA DA SILVA, ANNINHARVS@GMAIL.COM
 ANTONIETA RODRIGUES, TUTUCAUERJ@GMAIL.COM
 ARIADNE MARRA DE SOUZA, ARIADNE.SOUZA@UFES.BR
 BRIAN FERREIRA MARINHO, BRIANMARINHOBIO@GMAIL.COM
 CAMILA AMÉRICO DOS SANTOS, CAMILAAMERICO@ID.UFF.BR
 CARLOS AUGUSTO RIBEIRO, AANAPGUIMARAES@GMAIL.COM
 CARLOS CARRETO, CCARRETO@FCSH.UNL.PT
 CHRISTINNE COSTA ELOY, CHRISTINNE.ELOY@GMAIL.COM
 CLARA ELOY FRANÇA, CHRISTINNE.ELOY@GMAIL.COM
 CRISTINA TÉTÉ GARCIA, CGARCIA22@LIVE.COM.PT
 DANDARA BERNARDINO BEZERRA, DANDARABERNARDINO@ID.UFF.BR
 DANIEL BRITO DE NASCIMENTO, DANIELBN@ID.UFF.BR
 DANIELLE SEQUEIRA GARCEZ, DSGARCEZ@GMAIL.COM
 DAVID HÉLIO MIRANDA DE MEDEIROS
 DAVIS PEREIRA DE PAULA, DAVISPP@GMAIL.COM
 DEIVID CRISTIAN LEAL ALVES, DCLEALALVES@GMAIL.COM
 DIMÍTRI DE ARAÚJO COSTA, DIMITRI.COSTA@CIIMAR.UP.PT
 ELISANGELA DE FREITAS SANTOS, ELYS BIOLOGIA@GMAIL.COM
 EMILIANO CASTRO DE OLIVEIRA, EMILIANO.UNIFESP@GMAIL.COM
 FÁBIO FERREIRA DIAS, FABIOFERREIRADIAS@ID.UFF.BR
 FELIPE NOBREGA FERREIRA, FFNOBREGAEA@GMAIL.COM
 FRANCISCO ASSIS AQUINO BEZERRA FILHO, ASSIS.F.GEO@GMAIL.COM
 GABRIEL FERREIRA DA SILVA, GBR.S.FERRO@GMAIL.COM
 GUILHERME GONÇALVES VIEIRA, GUILHERME.PERI@GMAIL.COM
 GUSTAVO SOUZA VALLADARES, VALLADARES@UFPI.EDU.BR
 HARALD GROPP, D12@IX.URZ.UNI-HEIDELBERG.DE
 HEITOR OLIVEIRA BRAGA, HEITOROB@UA.PT
 HÉLIO SEQUEIRA HELIO.SEQUEIRA@CAMPUS.UL.PT
 INÊS CARDOSO, INESPENAS@GMAIL.COM





LISTA DE PARTICIPANTES:

JOANA CAROLINA SCHOSSLER, MERGULHANDONOLITORAL@GMAIL.COM
 JOANA GASPARD DE FREITAS, JGASPARFREITAS@LETRAS.ULISBOA.PT
 JOANA SÁ COUTO, JOANA.SACOUTO@ICS.ULISBOA.PT
 JOÃO ALVEIRINHO DIAS, JDIAS@UALG.PT
 JOÃO MAIK DE MEDEIROS BATISTA, MAYKJOAO@GMAIL.COM
 JORGE IVÁN SÁNCHEZ BOTERO, JISBAR@GMAIL.COM
 JOSÉ VICENTE, JVFREITAS45@GMAIL.COM
 LAUREN FARIAS CRUZ, LAURENFCRUZ@GMAIL.COM
 LEONARDO HOLANDA LIMA, GREENEWSE@GMAIL.COM
 LIDRIANA DE SOUZA PINHEIRO, LIDRIANA.LGCO@GMAIL.COM
 LUANA SOBRAL BEEKHUIZEN, LUANASB@ID.UFF.BR
 LUCIANO FIGUEIREDO TORMA, GERENCIAMENTOCOSTEIRO.RS@GMAIL.COM
 LUIS CANCELA DA FONSECA, LCFONSECA@FC.UL.PT
 LUÍS SOUSA MARTINS, SOUSA_MARTINS@HOTMAIL.COM
 LUÍSA SCHMIDT, MLSCHMIDT@ICS.ULISBOA.PT
 MAGDA CRISTINA DE FREITAS MICHEL, MCMICHEL62@GMAIL.COM
 MANUEL JOÃO PINTO, MJPINTO@FC.UL.PT
 MARCELO DE OLIVEIRA SOARES, MARCELOSOARES@UFC.BR
 MÁRCIA THELMA RIOS DONATO MARINO, MARCIARIOSMARINO@GMAIL.COM
 MARIA ADELAIDE FERREIRA, MAFERREIRA@FC.UL.PT
 MARIA CRISTINA CRISPIM, CCRISPIM@HOTMAIL.COM
 MARIA DO CÉU BAPTISTA, GERAL@MUTUAPESCADORES.PT
 MARIA EDUARDA SANTOS DE SOUZA, EDUARDA.SANTOS@ACADEMICO.IFPB.EDU.BR
 MARIA ROSÁRIO BASTOS, MARIA.BASTOS@UAB.PT
 MÁRIO SOARES, MARIOLG@UERJ.BR
 MAYRA DIAS CARNEIRO AGUIAR, GREENEWSE@GMAIL.COM
 MIGUEL DA GUIA ALBUQUERQUE, MIGUELDAGUIA@GMAIL.COM
 MIHAELA TUDOR, MTUDOR@LETRAS.ULISBOA.PT
 MONIQUE PALMA, MONIQUEP@LETRAS.ULISBOA.PT
 NATHALIA ALVES DA SILVA, CHRISTINNE.ELO4@GMAIL.COM
 OLEGÁRIO NELSON AZEVEDO PEREIRA, OLEGARIO.PEREIRA@HOTMAIL.COM
 PAULO ROBERTO ALVES DOS SANTOS, PAULOROBERTOALVESS@GMAIL.COM
 PEDRO NUNO NUNES FELGAR, PEDROFC.GUIA@HOTMAIL.COM
 RHAIANE RODRIGUES DA SILVA, LIDRIANA@UFC.BR
 RICARDO SOARES, RICARDO.SOARES@CM-VILADOBISPO.PT
 RITA MATILDES, DUNESPROJECT@LETRAS.ULISBOA.PT
 ROBERTA DE SOUZA POHREN, ROBERTAPOHREN@FURG.BR
 RUAN VARGAS, RUANVARGAS@ID.UFF.BR
 SILVIA DIAS PEREIRA, SILVIADIASP@GMAIL.COM
 THOMAZ XAVIER, ADRYANEGORAYEB@YAHOO.COM.BR
 TIAGO ABREU, TAA@ISEP.IPP.PT
 VILMAR LEANDRO DIAS FERREIRA, VLDFERREIRA@ID.UFF.BR

